



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM**  
**GEOGRAFIA<sup>1</sup>**

**ITUIUTABA/MG**

**2010**

---

<sup>1</sup> Projeto com correções solicitadas pela DIRAC e alterações das bibliografias nas fichas de disciplinas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM**  
**GEOGRAFIA**

Equipe responsável pela elaboração:

Prof. Luiz Antônio de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Maria Beatriz Junqueira Bernardes  
Prof.<sup>a</sup> Nágela Aparecida de Melo  
Prof. Roberto Barboza Castanho

**ITUIUTABA/MG**

**2010**

## SUMÁRIO

<b>I. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>II. ENDEREÇOS .....</b>	<b>4</b>
<b>III. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>IV. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>V. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>8</b>
<b>VI. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO .....</b>	<b>11</b>
6.1. Perfil do Egresso Segundo a Área de Formação .....	11
6.2. Perfil do Egresso do Curso de Geografia .....	11
6.2.1. Atribuições dos Profissionais Bacharéis.....	11
6.2.2. Atribuições dos Profissionais Licenciados .....	12
<b>VII. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>VIII. ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>14</b>
8.1. Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE .....	16
<b>8.2. Normas para o Estágio Supervisionado .....</b>	<b>23</b>
8.3. Normas Trabalho de Conclusão de Curso .....	27
8.3.1. Normas para elaboração da Monografia.....	27
8.3.2. Normas para o Estágio Profissional .....	27
8.4. Atividades Complementares.....	31
<b>IX. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO.....</b>	<b>42</b>
9.1. Salas de aula – conteúdo teórico .....	43
9.2. Seminários orientados .....	43
9.3. Grupos de discussão, estudo e pesquisa .....	44
9.4. Laboratórios do Curso de Geografia .....	44
<b>X. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO .....</b>	<b>47</b>
10.1. Diretrizes para a avaliação da aprendizagem dos estudantes .....	47
10.1.1. Quanto a verificação do aprendizado .....	48
10.2. Avaliação docente.....	48
10.3. Avaliação do curso .....	49
<b>XI. DURAÇÃO DO CURSO, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO.....</b>	<b>50</b>
<b>XII. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>53</b>

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

### I. IDENTIFICAÇÃO

- Denominação do Curso: Graduação em Geografia
- Modalidades oferecidas: Licenciatura e Bacharelado
- Titulação conferida: Licenciado e Bacharel em Geografia
- Ano de início do funcionamento do curso: 2007
- Duração do curso: Mínimo de 3 anos      Regular: 5 anos      Máximo: 7 anos
- Documento de criação do curso: Resolução n. 02/2006 do Conselho Universitário da UFU
- Regime Acadêmico: Semestral
- Turnos de oferta: Matutino e noturno
- Número de vagas oferecidas: 40 vagas matutino e 40 vagas noturno

### II. ENDEREÇOS

- **Da instituição:** Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1 A – sala 38, Uberlândia (MG), CEP: 38408-100.
- **Da unidade:** Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP  
Endereço: Av. José João Dib, 2545. Bairro: Centro, Ituiutaba (MG), CEP: 38300-000.
- **Endereço do Curso:** Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP  
Endereço: Av. José João Dib, 2545. Bairro: Centro, Ituiutaba (MG), CEP 38300-000.

### III. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, enquanto instrumento de planejamento, contempla um elenco de ações e propósitos a serem desenvolvidos com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão e demais atividades de competência do curso.

A formulação do conjunto de conteúdos e orientações que constituem o Projeto Pedagógico foi elaborado a partir de reflexões e discussões acerca do tema. Diante da situação de implantação de um novo curso, as propostas apresentadas não visam à modificação de uma realidade de ensino em decurso, mas sim, a perspectiva para um curso que se instala. Seguiram-se também os princípios para a elaboração de projetos pedagógicos definidos pela UFU/ CONGRAD, no artigo 7º da Resolução 2/2004.

A proposta deste projeto é flexível, devendo ao longo da existência do curso ser reavaliado de acordo com a realidade e o momento histórico do processo de ensino/aprendizagem.

A elaboração do projeto foi um trabalho coletivo. Ocorreu em duas etapas básicas: na primeira, colaboraram na construção do mesmo, as atividades e discussões proporcionadas pelo I Seminário de Qualidade Acadêmica do Campus do Pontal, o suporte dado pela Diretoria de Ensino da UFU e o compartilhamento de idéias e trocas de experiências com demais professores da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP). Na segunda etapa foram realizadas reuniões de estudos e debates entre a equipe do curso de Geografia.

Este processo foi norteado por reflexões sobre o significado do ensino, sobretudo do ensino de Geografia, do papel da Universidade e do curso de Geografia na formação profissional, questões relacionadas ao contexto regional onde se localiza a Unidade, entre outras.

Cabe ressaltar que, o pleno desenvolvimento deste Projeto associa-se também a projeções futuras para a consolidação do curso de Geografia, como: contratar professores, conforme necessidade do curso; criar e equipar de laboratórios de ensino e pesquisa; estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e não-governamentais de fomento à pesquisa e extensão; existência de recursos financeiros das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão para suporte da implantação e desenvolvimento do curso; apoio logístico das Pró-Reitorias; diálogos frequentes entre docentes; garantias de possibilidades de formação continuada para os docentes.

## IV. JUSTIFICATIVA

O Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) tem sua história ligada ao processo de expansão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e criação do Campus Universitário do Pontal, em Ituiutaba.

O projeto de ampliação da UFU, por meio da criação de cursos fora dos *campi* da cidade de Uberlândia, teve início em 2005. No entanto, o debate nos Conselhos da UFU já indicavam, desde 2002, posição favorável a expansão da oferta do número de vagas para os cursos de graduação. (UFU/PROJETO CAMPUS DO PONTAL, 2006).

Em termos de políticas públicas para o Ensino Superior no país, ficaram evidente os sinais favoráveis à criação de novas universidades, expansão e interiorização destas instituições federais com o Plano Pluri Anual 2004-2007 (PPA 2004-2007), que adotou medidas que visam à retomada do crescimento da oferta de ensino superior público. Uma de suas principais linhas programáticas é o investimento de recursos destinados ao *Programa de Expansão do Ensino Superior*.

Foi, portanto, neste contexto favorável e mediante o reconhecimento da importância do Ensino superior, que a sociedade regional organizou-se e encaminhou a UFU uma proposta para instalação de um *campus* universitário, na cidade de Ituiutaba (MG)<sup>2</sup>.

Após inúmeros debates e estudos, foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFU, o projeto de criação do Campus do Pontal em reunião realizada em sete de abril de 2006.

O objetivo geral do Campus é expandir as atividades da Universidade Federal de Uberlândia, bem como a sua área de abrangência, com a oferta de vagas públicas para o Ensino Superior de qualidade, atendendo às necessidades de qualificação profissional e promovendo a integração regional e a inclusão social (UFU/PROJETO CAMPUS DO PONTAL, 2006). Além desta finalidade, ressaltou-se outras específicas: a) Criar, implantar e consolidar um Campus Avançado da Universidade Federal de Uberlândia, a ser instalado no Município de Ituiutaba (MG), denominando-o de Campus do Pontal. b) Instalar no Campus Avançado do Pontal, uma estrutura administrativa e acadêmica descentralizada que será responsável pela gestão de atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme os padrões de qualidade assumidos pela Universidade Federal de Uberlândia. c) Criar, nesta primeira etapa, no prazo de cinco anos, 3.200 (três mil e duzentas) novas vagas públicas na Educação

---

<sup>2</sup> Ver no anexo I o histórico da cidade de Ituiutaba e aspectos referentes evolução do ensino e da criação do Campus do Pontal.

Superior, visando à formação de profissionais capacitados ao exercício profissional qualificado. d) Criar nove cursos de graduação plena, habilitando profissionais para o exercício do magistério na Educação Básica e para o desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento humano (UFU/PROJETO CAMPUS DO PONTAL, 2006, p. 4).

Entre os cursos indicados na implantação do Campus do Pontal ficou aprovado o Curso de Graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado/ matutino e noturno). Este curso se particulariza pela relevância científica e social de seus conteúdos, fundamentos teóricos e instrumental metodológico.

A Geografia, enquanto ciência trata especificamente do espaço geográfico entendido como um elemento socialmente construído ao longo do tempo histórico. Faz uso de referenciais variados que vão desde o empirismo, historicismo, dialética, fenomenologia, geossistemas, entre outras, para analisar, estudar e explicar o espaço produzido pelo homem. Trabalha também com técnicas de representação e mapeamento do espaço geográfico, capazes de registrar a dinâmica socioespacial.

Além destes aspectos que dizem respeito aos princípios da Ciência Geográfica, o curso de Geografia também colabora no cumprimento da função social da universidade pública conforme o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), sobretudo, com a formação de um profissional crítico, ético e com domínios de conhecimentos que lhe possibilite tomada de consciência da espacialidade e dos diversos fenômenos por ele vivenciados diretamente, ou não, bem como diagnosticar, explicar e interferir no ambiente.

Destaca-se, que para a elaboração deste projeto, seguiram-se as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia (Parecer CES 492/2001), onde constam as orientações fundamentais para a concepção dos Cursos de Geografia.

## V. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE GEOGRAFIA

A Geografia, ciência que estuda o espaço geográfico entendido como produto das relações entre homens e a natureza, tem o papel de devolver à sociedade respostas para as diversas situações decorrentes da ação dos seres humanos em seu espaço de vivência, pois a unidade do conhecimento geográfico é resultante da interação entre os diferentes elementos e fatores naturais, econômicos, políticos, culturais e técnicos que compõem seu objeto de estudo.

Na busca constante para uma sólida formação, as práticas de produção do conhecimento devem estar amparadas por domínio teórico para que dê subsídios ao entendimento da realidade. Este último será proporcionado mediante a seleção de referenciais bibliográficos que contenham obras clássicas da Ciência Geográfica, as tendências filosóficas contemporâneas, bem como as pesquisas acadêmicas e conteúdos que fazem interface com a Geografia.

Urge conceber a flexibilidade de organização curricular como princípio para um processo ensino/aprendizagem aberto às novas demandas exigidas pelos diferentes campos do conhecimento e de atuação profissional. Devem, ainda, propiciar a incorporação de experiências educativas diferenciadas e as diversas formas de apreender, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais.

A contextualização, dessa maneira, estabelece uma relação direta entre teoria/prática. Esta será contemplada no curso de Geografia na medida em que os conteúdos curriculares sejam significativos e relevantes, apresentando situações mais próximas e familiares aos acadêmicos, partindo de vivências que evidenciem o cotidiano e experiências espontâneas, para que possam, de maneira crítica, resolver as diferentes situações que irão surgir no decorrer da vida.

Cabe destacar, que a contextualização deve ser amparada por conhecimento científico com base na investigação da realidade, primando pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. O ensino-aprendizagem exige dos discentes e docentes uma atitude investigativa e que lhes possibilitem vivenciar de maneira crítica a pesquisa como um componente imprescindível no processo de construção do conhecimento. A extensão, nesse contexto, é entendida como a ação que, estabelece na prática, a relevância social e política dos conteúdos, pois insere os atores do processo educativo como partícipe da história social.



A Geografia é um ramo do conhecimento científico que se relaciona aos demais, sobretudo, com a História, Sociologia, Economia, Biologia, Matemática, Geologia, entre outros, o que a torna uma ciência profundamente enriquecedora pela aproximação com as demais áreas.

Assim, a interdisciplinaridade na Geografia é assegurada pela complexidade do mundo físico e social que exige articulação entre as diversas áreas do conhecimento na busca da superação da fragmentação e do distanciamento, primando por um saber holístico. A interdisciplinaridade apresenta-se, então, como uma possibilidade de superação da superespecialização e da desarticulação teoria/prática.

Pela abrangência do objeto de estudo da Geografia, as disciplinas que compõem o curso abrem oportunidades para o estabelecimento de interface entre conteúdos trabalhados no âmbito do que historicamente tem sido denominado conhecimentos sobre os aspectos físico-naturais e sociais. Uma vez que ambos permeiam as relações humanas em seu espaço de vivência.

A prática geográfica vem confirmando a importância da Geografia, enquanto ciência envolvida com as lutas sociais e revigorando o seu caráter de engajamento na defesa por uma melhor qualidade de vida para todos que vivem na comunidade planetária. Neste sentido, a formação acadêmica do Curso de Geografia deve se estruturar de forma a integrar os conteúdos teóricos, epistemológicos e metodológicos desta ciência às realidades socioespaciais contemporâneas, preocupando-se com a evolução do conhecimento científico e com a *práxis*.

A ética e a democracia devem ser encaradas no sentido de despertar novos valores e atitudes à serem adotadas, por cada indivíduo, com sentimento de pertencimento, participação, solidariedade e responsabilidade na busca de respostas locais e globais para as diferentes situações apresentadas. Estas “virtudes” precisam permear as relações cotidianas entre docentes e se estender à vivência com os discentes, pretendendo imprimi-las e ou reforçá-las na formação e prática dos mesmos. (UFU, 2006).

Cabe ressaltar também que a identidade ética do ensino se revela no respeito à pluralidade de pensamento, no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupos. (UFU, 2006).

Revela-se também no compromisso com a formação de um profissional capaz de compreender o contexto socioeconômico, político, cultural e socioambiental. O princípio reside no âmbito das práticas educativas, que devem revelar o desenvolvimento de atitudes

éticas em relação à produção e difusão dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual. Além disso, a ética como referencial para a identidade do curso orienta para atitudes de preservação e zelo ao patrimônio público e ao ambiente (UFU, 2006).

O princípio de educação que orienta o curso é aquele que tem como objetivo despertar a consciência crítica sobre os problemas que afetam o meio físico, o social, o econômico, entre outros. Define-se como um processo mediante o qual um indivíduo adquire conhecimentos, interioriza atitudes e desenvolve hábitos que lhe permitem modificar a conduta individual e coletiva. Possui como missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos.

## **VI. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO**

### **6.1. Perfil do Egresso Segundo a Área de Formação**

Pretende-se que o egresso da área de Ciências Humanas seja um profissional com:

- visão crítica e reflexiva de sua participação no mundo do trabalho a partir de uma postura ética para a compreensão da diversidade tanto local quanto global;
- habilidades para desenvolver atitudes autônomas em uma perspectiva de responsabilidade social e solidária;
- capacidade de compreender-se como ser histórico, com uma postura interdisciplinar, colaborando com a construção de uma sociedade inclusiva;
- preparação para produzir, sistematizar e socializar conhecimentos.

### **6.2. Perfil do Egresso do Curso de Geografia**

Pretende-se que o egresso do Curso de Geografia seja um profissional com:

- domínio científico e tecnológico da Ciência Geográfica, capaz de produzir conhecimento, que seja inovador e tenha espírito de buscar a sua formação continuada;
- capacidade de observação, abstração e entendimento das relações humanas sobre o meio em que vive.
- habilidade de articular os conteúdos teóricos e práticos da Ciência Geográfica, contribuindo, dessa maneira para o avanço do conhecimento científico e para a construção de uma sociedade justa, inclusiva e democrática;
- potencial para diagnosticar, analisar, compreender e interferir no ambiente.

#### **6.2.1. Atribuições dos Profissionais Bacharéis**

As atribuições do profissional bacharel em Geografia está regulamentada pelo Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 e pela Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979, que estabelecem para as seguintes atividades e atribuições:

- Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisa de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia que se fizerem necessárias.
- Delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas, naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização socioespacial.

- Equacionamento e solução, em escala nacional, regional e local atinentes aos recursos naturais.
- Interpretação das condições hidrográficas das bacias fluviais.
- Elaboração de zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional.
- Pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escalas regional e inter-regional.
- Caracterização ecológica e etnológica da paisagem geográfica e problemas conexos.
- Elaboração de política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento.
- Estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção.
- Estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação.
- Estudo e planejamento de bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais.
- Aproveitamento, desenvolvimento e preservação de recursos naturais.
- Levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais.
- Contribuição com estudos para a divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

### **6.2.2. Atribuições dos Profissionais Licenciados**

São atribuições do profissional licenciado em Geografia, entre outras:

- Atuar na Educação Básica por meio do ensino de Geografia.
- Participar de maneira efetiva, das atividades pedagógicas que se desenvolvem na escola.
- Elaborar e executar de projetos didático-pedagógicos para melhorar o desempenho pedagógico dos educandos, bem como sua inserção na comunidade, o que evidencia as relações entre Ciência, Educação e Política nos conteúdos de Geografia.
- Coordenar de atividades didático-pedagógicas na interface com o Ensino de Geografia.
- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa referentes às temáticas geográficas em particular e às práticas pedagógicas interdisciplinares da/na escola.
- Inter-relacionar o ensino de Geografia, pesquisa em sala de aula e extensão na comunidade.
- Desenvolver múltiplas linguagens da Geografia no processo de ensino-aprendizagem.

## VII. OBJETIVOS DO CURSO

**Objetivo Geral:** Formar diplomados na área de Geografia (licenciados e bacharéis), legalmente habilitados para o exercício profissional em instituições públicas ou privadas, em todo território nacional, conforme atribuições e competências profissionais explicitadas nos itens 6.2.1 e 6.2.2.

### **Objetivos Específicos:**

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico na busca da produção do conhecimento.
- Fornecer subsídios para que os profissionais formados em Geografia sejam aptos a:
  - analisar as configurações socioespaciais;
  - diagnosticar e propor alternativas levando em conta a relação teoria prática;
  - elaborar e executar projetos de pesquisas no âmbito da Geografia;
  - tratar o ensino, a pesquisa e a extensão como elementos indissociáveis, de modo que estes possam compor a prática dos profissionais em Geografia.
- Desenvolver investigações científicas sobre os aspectos socioeconômicos, políticos e socioambientais, e os processos deles resultantes.
- Habilitar profissionais para o exercício do magistério de Geografia nas séries iniciais/finais do Ensino Fundamental (e/ou) do Ensino Médio em instituições públicas ou privadas de ensino e em todo o território nacional.
- Compreender, de forma ampla e consciente, o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidade em que se processam.

## VIII. ESTRUTURA CURRICULAR

Na Universidade Federal de Uberlândia o debate relacionado às questões curriculares foi intensificado quando a Pró-Reitoria de Graduação deflagrou, em 2001, discussões internas para o estabelecimento de referenciais institucionais orientadores dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e, em especial, daqueles que formam os profissionais para o exercício do magistério na Educação Básica.

O debate manteve-se intenso em 2002 e 2003, graças ao espaço institucional, criado para favorecer a troca de informações, a reflexão e a definição daquilo que a UFU considera ser um ensino de qualidade. O resultado deste processo coletivo de discussão foi a edição das *Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação* e do *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação*. Vale ressaltar que tais referenciais, aprovados na forma de Resoluções dos Conselhos Superiores (Resolução nº. 2/2004 do Conselho de Graduação e Resolução nº. 3/2005 do Conselho Universitário), constituem documentos institucionais de políticas de ensino, em conformidade com os debates das principais associações profissionais brasileiras – políticas, acadêmicas e científicas -, com os fundamentos de um corpus teórico especializado, bem como com os princípios e diretrizes da Legislação Federal, emanadas, sobretudo, da Lei nº. 9.394 de dezembro de 1996.

Dentre os valores ou categorias de política acadêmica referenciados nos documentos institucionais destacam-se os princípios da *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão* e da *articulação entre bacharelado e licenciatura* que, nos cursos que preparam profissionais nestas duas modalidades, encontram uma de suas forma de expressão na integração curricular. Isso porque se compreende que a dicotomia entre bacharelado e licenciatura, característica dos currículos elaborados nos primeiros anos da década de 1960, aparece hoje como limitada e insuficiente para uma formação intelectual aberta, diversificada e sólida, e que os profissionais desses novos tempos necessitam de uma qualificada preparação acadêmica que os capacite tanto para o exercício do magistério na Educação Básica quanto para o desenvolvimento da pesquisa em sua área de atuação. Consideram-se, portanto, como intimamente interligadas e articuladas as duas dimensões da formação profissional.

Na UFU está consolidada a compreensão de que ao licenciado, assim como ao bacharel, são necessários uma formação intelectual sólida e um domínio teórico-prático do processo de produção do conhecimento na área de referência de seu curso. Do mesmo modo, está

consolidada a idéia de que ao bacharel, assim como ao licenciado, é necessária a compreensão do caráter pedagógico que o processo de produção científica e a intervenção profissional alcançam. Há, pois, sentido em que não se separem no processo de formação inicial, ou seja, nos cursos de graduação, as abordagens relativas às atividades de docência e de pesquisa.

Com a adoção de uma estrutura curricular que favoreça essa articulação abre-se para uma possibilidade concreta de superação, não apenas da dicotomia entre licenciatura e bacharelado, mas também entre ensino e pesquisa, teoria e prática que, ao longo dos anos, tem caracterizado a formação de muitos profissionais.

Assim, consoante com a política acadêmica da UFU e com as necessidades sociais da região, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, oferecido pela UFU no Campus do Pontal, apresenta uma estrutura curricular única que visa à preparação simultânea de licenciados e bacharéis e está organizada em três Núcleos de Formação:

- **Núcleo de Formação Específica** – É constituído por conhecimentos da Ciência Geográfica
- **Núcleo de Formação Pedagógica** – Constituído pelos conhecimentos teórico-práticos da área de educação e de ensino. São componentes curriculares deste núcleo: Disciplinas de formação pedagógica; Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE e o Estágio Supervisionado de Licenciatura.
- **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural** – Compreende as Atividades Acadêmicas Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou relatório de estágio profissional).

Com o fim de criar um curso que efetivamente integre ensino, pesquisa e extensão propõem-se o delineamento de linhas de pesquisa que inter-relacionam com os três núcleos de formação da estrutura curricular. As linhas de pesquisa do curso são, portanto, a) Gestão socioambiental em bacias hidrográficas. b) Planejamento e desenvolvimento regional. c) Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

### Núcleo de Formação Específica

Disciplinas obrigatórias	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Geologia I	45	15	60
Climatologia I	45	15	60
Teoria e Método da Geografia	60	00	60
Cartografia	30	30	60
Geografia Econômica I	60	00	60
Cartografia Temática	30	30	60
Climatologia II	45	15	60
História do Pensamento Geográfico	60	00	60
Geologia II	45	15	60
Geomorfologia I	45	15	60
Geografia Econômica II	60	00	60
Geografia Rural	45	15	60
Geografia Urbana	45	15	60
Sensoriamento Remoto	45	15	60
Geomorfologia II	45	15	60
Geografia da Indústria	45	15	60
Geografia da População	60	00	60
Biogeografia	45	15	60
Pedologia	45	15	60
Formação do Espaço Brasileiro: Nordeste	45	15	60
Região e Regionalização do Espaço	60	00	60
Formação do Espaço Brasileiro: Centro-Sul	45	15	60
Hidrogeografia	45	15	60
Formação do Espaço Brasileiro: Amazônia	45	15	60
Gestão Ambiental I	45	15	60
Regionalização do Espaço Mundial	60	00	60
Geografia Política	60	00	60
Planejamento Urbano	45	15	60
Geoestatística	45	15	60
Planejamento Regional	45	15	60
Gestão Ambiental II	45	15	60
<b>Total</b>	<b>1485</b>	<b>375</b>	<b>1860</b>



Disciplinas optativas/elenco	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Mapeamento Ambiental	15	45	60
Introdução aos Estudos Culturais*	60	00	60
Fotointerpretação Geográfica	30	30	60
Geografia de Minas Gerais	60	00	60
Geografia do Turismo	45	15	60
Geoprocessamento	45	15	60
Tratamento Digital de Imagens	15	45	60
Introdução aos Sistemas de Posicionamento Geográfico Via Satélite	45	15	60
Recursos Hídricos	45	15	60
Recursos Naturais	45	15	60
Geografia Cultural	60	00	60
Ecologia Geral*	45	15	60
História da América I*	60	00	60
Pedogênese em Ambientes Tropicais	45	15	30
História do Brasil I*	60	00	60
Patrimônio, Memórias e História*	60	00	60
Urbanização Brasileira	45	15	60
Técnicas de Trabalho de Campo em Geografia	30	30	60
<b>Total</b>	<b>810</b>	<b>270</b>	<b>1080</b>

### Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplinas obrigatórias	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Metodologia da Pesquisa	30	30	60
Política e Gestão da Educação	60	00	60
Didática Geral	60	00	60
Psicologia da Educação	60	00	60
Metodologia do Ensino de Geografia	60	00	60
Educação Ambiental	30	30	60
Elaboração de Material Didático em Geografia	15	45	60
Língua Brasileira de Sinais	30	30	60
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>135</b>	<b>480</b>

Disciplinas optativas	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Pesquisa em Educação	60	00	60

Práticas específicas	Carga horária		
	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrado de Prática Educativa I	15	45	60
Projeto Integrado de Prática Educativa II	15	45	60
Projeto Integrado de Prática Educativa III	15	45	60
Projeto Integrado de Prática Educativa IV	15	45	60
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>180</b>	<b>240</b>

<b>Disciplinas obrigatórias</b>	<b>Carga horária</b>		
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado I	15	45	60
Estágio Supervisionado II	45	75	120
Estágio Supervisionado III	45	75	120
Estágio Supervisionado IV	45	75	120
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>270</b>	<b>420</b>

#### **Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural**

<b>Disciplinas obrigatórias</b>	<b>Carga horária</b>		
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Trabalho de Conclusão de Curso I*	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso II*	30	30	60
Demais atividades acadêmico-científico-cultural	00	00	80
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>200</b>

**Obs.:** O estudante deverá desenvolver, no mínimo 80 horas de atividades complementares, somadas ao TCC (120 horas), totalizando assim 200 horas.

\* Conforme descrito no item 8.3, o acadêmico poderá desenvolver o TCC ou o Estágio Profissional.

### **8.1. Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE**

De acordo com a Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, publicada no DOU em 4/03/02, a prática pedagógica não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. O documento expressa ainda a exigência da prática como componente curricular desde o início do curso, permeando toda a formação do professor, devendo aparecer no interior das áreas que constituírem os componentes de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas.

O mesmo documento sugere que a coordenação da dimensão prática tenha como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

De acordo com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, o Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE – apresenta-se como essa possibilidade de articulação e deve ser tomada como um conjunto de atividades ligadas à formação profissional e voltadas para a compreensão de práticas educacionais distintas e de diferentes aspectos da cultura das instituições de Educação Básica.

Nesta perspectiva, por meio do PIPE, pretendemos possibilitar aos alunos e professores o “aprender a aprender” com a pesquisa, contextualizando e proporcionando problematizações advindas da realidade que consigam articular à produção de conhecimento na área de atuação.

Dessa forma, faz-se da pesquisa uma atitude cotidiana, onde aprendamos a ler a realidade sempre criticamente, a reconstruir processos, a questionar, pois “o espírito questionador também está na base da capacidade de aprender na e da vida.” (DEMO, 2002, p. 13). Esse conceito de pesquisa entende que

Uma coisa é aprender pela imitação, outra pela pesquisa. Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é sobretudo aprender em sentido criativo. É possível aprender escutando aulas, tomando nota, mas aprende-se de verdade quando se parte para a elaboração própria, motivando o surgimento do pesquisador, que aprende construindo. (DEMO, 2001, p.44)

Entremado a esse conceito de pesquisa, torna-se necessário trabalhar também com o conceito de prática educativa, na perspectiva da formação inicial nos cursos de licenciatura da FACIP/UFU. Assim, “a prática pedagógica pressupõe uma relação teórico-prática, pois a teoria e a prática encontram-se em indissolúvel unidade, e só por um processo de abstração podemos separá-la.” (SCHMIDT; RIBAS e CARVALHO, 2003, p. 21)

Partimos do princípio de uma busca da prática educativa reflexiva, que insiste em um processo inquietante de desenvolver as habilidades para o questionamento, a crítica e a reflexão sobre o contexto e as ações praticadas. “A prática pedagógica, nesse contexto, caracteriza-se como fonte de conhecimento e geradora de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, o novo encontra aqui o nicho ideal para vicejar e expandir-se.” (SCHMIDT; RIBAS e CARVALHO, 2003, p. 23)

Nesta relação delicada de imbricação da teoria com a prática e do ensino com a pesquisa, Freire (1997, p. 29) considera:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Assim, o Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), bem como o Projeto do Estágio Supervisionado fazem parte de um todo na formação inicial dos cursos de Licenciatura da FACIP/UFU que articularão ensino, pesquisa e extensão.

A cada período letivo, serão articulados temas que agregam o objetivo de formação do professor nos cursos de Licenciatura com a parceria de dois professores sendo um da área específica e outro da área pedagógica.

O PIPE será desenvolvido em quatro fases, cada uma com 60 horas, além do Seminário com 60 horas que culminará com o início do Estágio Supervisionado de Licenciatura I<sup>3</sup> (Quadro 1).

O processo avaliativo ocorrerá ao longo do desenvolvimento de cada etapa do PIPE, considerando o empenho, a participação dos acadêmicos nas atividades. Para a conclusão de cada momento do projeto serão aplicados instrumentos de avaliação (Quadro 1).

---

<sup>3</sup> O Seminário está incluído no item do Estágio Supervisionado de Licenciatura.

Quadro 1 - Projeto Integrado de Prática Educativa

Etapas do PIPE	Objetivo	Metodologia	Instrumentos de Avaliação	Carga horária	
				Teórica	Prática
<p><b>PIPE I</b></p> <p><b>A construção da identidade do professor/profissional de Geografia</b></p>	<p><b>Objetivo geral:</b> Analisar os desafios e as perspectivas do professor/profissional de Geografia e possibilitar ao graduando o contato com os diversificados campos de atuação.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> - Proporcionar aos acadêmicos contatos com a realidade profissional do licenciado e bacharel em Geografia. - Promover debates acerca de conteúdos específicos da Geografia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização do diagnóstico com o intuito de identificar as temáticas que nortearão as atividades.</li> <li>- Preparação para a execução das atividades envolvendo discentes e docentes.</li> <li>- Serão convidados profissionais que atuam em diferentes atividades ligadas à Geografia.</li> <li>- Apresentação de filmes e debates.</li> <li>- Palestras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de relatórios pelos educandos que contemple: síntese das temáticas e análise crítica.</li> </ul>	15	45
<p><b>PIPE II</b></p> <p><b>A escola como espaço de reflexão</b></p>	<p>Diagnosticar e analisar a escola em suas múltiplas dimensões.</p>	<p>Caracterização do contexto e das relações de trabalho na escola; levantamento do ambiente educativo das escolas, mediante a elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise que permitam ao futuro professor realizar um primeiro estudo de caracterização do seu contexto de trabalho: gestão e funcionamento das escolas de Educação Básica. Os principais aspectos da gestão escolar analisados serão: a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, a gestão de recursos, a escolha dos materiais didáticos, em particular do livro didático, o processo de avaliação e as diferentes situações de trabalho coletivo na escola, etc.</p> <p>Atividades poderão ser desenvolvidas pelos graduandos individualmente ou e em grupos e deverão ser registradas em um portfólio contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- entrevistas com o Diretores, Secretário da Educação, Superintendente de Ensino,</li> <li>- avaliação da estrutura da escola observando-se o espaço escolar, salas de aula, laboratórios, material áudio-visual e os livros didáticos,</li> <li>- entrevistas com alunos e funcionários sobre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do portfólio.</li> </ul>	15	45

		<p>a gestão e estrutura escolar,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- análise dos livros didáticos com relação à abordagem de temas geográficos e sua adequabilidade ao PCN's e contextualização.</li> </ul>			
<b>PIPE III</b> <b>As práticas educativas na Educação Básica</b>	<p>Proporcionar contatos com livros didáticos utilizados nos ensinos Fundamental e Médio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber e analisar os conteúdos estudados no Curso, presente nos livros didáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para a execução das atividades envolvendo discentes e docentes.</li> <li>- Seleção de livros.</li> <li>- Leitura orientada dos livros selecionados.</li> <li>- Análise dos livros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição oral das atividades realizadas, utilizando diversos recursos visuais.</li> </ul>	15	45
<b>PIPE IV</b> <b>Problematização da prática educativa</b>	<p>Identificar questões problematizadoras no contexto escolar, verificadas nos PIPE 2 e 3 e propor sugestões para solucionar estes problemas encontrados. Ou Elaborar material didático em Geografia para os ensinos Fundamental e Médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para a execução das atividades práticas, envolvendo discentes e docentes.</li> <li>- Elaboração de projeto ou Elaboração de material didático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição do projeto ou do material didático elaborado e explicação oral do processo de construção e finalidades.</li> </ul>	15	45
<b>Seminário*</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação do discente com a realidade escolar.</li> <li>- Avaliar o Projeto Político Pedagógico de uma escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e acompanhamento do funcionamento da escola e das aulas de Geografia no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1ª a 4ª) e dos Anos Finais (5ª a 8ª).</li> <li>- Análise de um Projeto Político Pedagógico de uma escola.</li> <li>- Realização de um seminário para apresentar o projeto ou o material didático elaborado no PIPE IV.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As modalidades de avaliação serão definidas pelo professor responsável da disciplina de estágio supervisionado</li> </ul>		
<b>Total de carga horária 240</b>				<b>60</b>	<b>180</b>

\* Os Seminários do PIPE corresponde a disciplina de Estágio Supervisionado I

## 8.2. Diretrizes para o Estágio Supervisionado

Conforme a Resolução CNE/CP 2 de 19 de dezembro de 2002, o estágio supervisionado da licenciatura dos cursos de Geografia contempla uma carga horária mínima de 400 horas.

As atividades referentes ao estágio foram divididas em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4 que estarão sob a responsabilidade de professores da área de Ensino de Geografia do Curso (Quadro 2).

A cada semestre haverá um professor, denominado **professor-supervisor** responsável por desenvolver estudos e atividades de aprofundamento teórico e de integração com as demais disciplinas do curso. O **professor-supervisor** ministra as aulas de PIPEs e Estágio Supervisionado. Os demais professores do curso, denominados **professores-orientadores** serão responsáveis por orientar e acompanhar, sistematicamente, em média 10 (dez) alunos.

São atribuições do **professor-supervisor**:

- I – Fornecer embasamento teórico para a realização da pesquisa;
- II – Orientar na construção, execução e análise dos instrumentos utilizados na pesquisa e na prática pedagógica;
- III – Definir o conteúdo e a forma de apresentação do relatório ou projeto da disciplina no Seminário de Prática Educativa;
- IV – Acompanhar o trabalho dos professores orientadores junto a seu grupo de alunos;
- V - Comparecer, quando solicitado pelo **professor-orientador**, à instituição sob sua responsabilidade;
- VI – Ministrar as aulas teóricas da disciplina PIPEs e Estágio Supervisionado;
- VII – Receber e assinar, ao final do semestre, o Registro de Atividades de Estágio Supervisionado;
- VIII – Contribuir para o planejamento do Seminário de Prática Educativa;
- IX – Planejar reuniões informativas para os **professores-orientadores**.

São atribuições do **professor-orientador**:

- I – Orientar o grupo de alunos sob a sua responsabilidade na condução dos trabalhos;
- II – Construir com os alunos orientandos os instrumentos necessários para a coleta de dados na instituição campo;
- III – Instruir os alunos sobre o comportamento ético dentro e fora da instituição campo;
- IV – Estabelecer contato com as instituições campo, quando necessário;
- V – Reunir-se com os alunos sob sua orientação, nos horários determinados na coordenação;
- VI – Orientar os encaminhamentos nas instituições campo;

VII – Acompanhar o Registro das Atividades para tomar ciência das ações desenvolvidas nas instituições campo;

VIII – Orientar a elaboração e escrita dos produtos finais produzidos ao longo dos semestres letivos;

IX – Solicitar o cronograma de trabalho dos alunos sob a sua orientação definindo, assim, um cronograma de orientação.

São atribuições dos **alunos**:

I – Possuir disponibilidade de horas extra, carga horária de aula dos cursos para realização do trabalho nas instituições campo;

II – Apresentar o cronograma de trabalho;

III – Comparecer às reuniões marcadas pelo **professor-orientador**;

IV – Identificar-se junto à instituição onde realizará o trabalho, como aluno da FACIP/UFU;

V - Conduzir-se, em todas as situações, como aluno da FACIP/UFU;

VI – Justificar suas faltas, com antecedência, ao responsável no campo e ao professor orientador;

VII – Cumprir as normas disciplinares da instituição campo e preservar o sigilo das informações;

VIII – Ao término do semestre letivo, apresentar ao responsável pela instituição, os resultados do trabalho;

IX – Controlar o total de horas práticas necessárias anualmente;

X – Realizar a exposição do relatório ou projeto para a comunidade no Seminário de Prática Educativa;

XI – Dar a devolutiva do trabalho à instituição campo;

XII – Apresentar, quando solicitado, o Registro de Atividades com todos os dados preenchidos;

XIII – Registrar todo o procedimento da pesquisa.

Os alunos terão que apresentar o registro das reflexões e atividades realizadas e problematizadas pela articulação teoria e prática vivenciadas ao longo de cada período letivo, utilizando como sugestões: memorial reflexivo, portfólio, relatório etc.

No desenvolvimento destes componentes curriculares serão observados:

a) Para o desenvolvimento das atividades de campo relativas aos PIPEs e Estágios Supervisionados, o aluno deverá apresentar disponibilidade de horário distinto do turno em que se encontra matriculado.

b) Para aprovação nos PIPEs e Estágios Supervisionados será exigido o mínimo de 75% de frequência, tanto na parte teórica quanto na parte de atividades de campo, quando couber, e nota mínima de 60 (sessenta) pontos.



c) Os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme regulamentação do Colegiado do Curso.

d) O Colegiado do Curso definirá em Resolução específica as demais normas e diretrizes para os PIPEs e Estágios Supervisionados.

Quadro 2 - Estágio Supervisionado

Etapas	Objetivo	Principais atividades	Carga horária	
			Teórica	Prática
<b>* Estágio Supervisionado I</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação do discente com a realidade escolar.</li> <li>- Avaliar o Projeto Político Pedagógico de uma escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e acompanhamento do funcionamento da escola e das aulas de Geografia no Ensino Fundamental dos anos Iniciais (1ª a 4ª).</li> <li>- Análise de um Projeto Pedagógico de uma escola.</li> <li>- Realização de um seminário.</li> </ul>	15	45
<b>Estágio supervisionado II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar a interação teoria-prática diante da realidade da sala de aula, no Ensino Fundamental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental dos anos Finais (5ª a 8ª)</li> <li>- Regência mínima de 9 aulas no Ensino Fundamental, cabendo ao professor responsável pelo estágio estabelecer demais critérios.</li> </ul>	45	75
<b>Estágio supervisionado III</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar a interação teoria-prática diante da realidade da sala de aula, no Ensino Médio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Ensino Médio.</li> <li>- Regência mínima de 9 aulas, cabendo ao professor responsável pelo estágio estabelecer demais critérios.</li> </ul>	45	75
<b>Estágio supervisionado IV</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar a interação teoria-prática.</li> <li>- Sintetizar as atividades desenvolvidas nas etapas do estágio supervisionado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regência mínima de 9 aulas, cabendo ao professor responsável pelo estágio estabelecer demais critérios.</li> <li>- Elaboração do relatório final de estágio</li> </ul>	45	75
<b>Total da carga horária = 420horas</b>			<b>150</b>	<b>270</b>

\* Está considerando carga horária de 60 horas do Seminário de PIPE.

### **8.3. Trabalho de Conclusão de Curso**

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II serão desenvolvidas em dois semestres, totalizando 120 h. Neste projeto pedagógico, considera-se o Trabalho de Conclusão de Curso as atividades relacionadas a elaboração e desenvolvimento da Monografia de final de curso ou as atividades do Estágio Profissional e seus respectivos relatórios, cabendo ao acadêmico optar por uma das duas modalidades contempladas.

As normas que regem as duas atividades seguem explicitadas em seus respectivos sub-ítem.

#### **8.3.1. Normas para elaboração da Monografia**

O texto monográfico compreende uma das alternativas de trabalho de conclusão de Curso de Graduação Geografia. Para elaboração do trabalho monográfico, o aluno deverá estar matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. A matrícula para a referida disciplina somente poderá ser efetuada mediante apresentação de uma carta de aceite do orientador, concordando com a orientação.

A responsabilidade sobre o edital e as questões referentes à distribuição de vagas, bem como a disponibilidade de vagas por orientador serão de competência do Colegiado do Curso.

Quando da inscrição para a disciplina, o aluno deverá apresentar três nomes de possíveis orientadores, de acordo com a sua preferência e com a disponibilidade de vagas. No caso da não disponibilidade de vaga de orientação para o professor de primeira opção, o aluno será remanejado para o professor de segunda opção, caso este também não disponha de vagas o aluno será remanejado para o professor da terceira opção.

Cabe ressaltar que cada orientador deverá limitar-se a um número máximo de cinco orientandos, levando-se em conta a proporção entre a quantidade de acadêmicos a serem orientados e a quantidade de professores. Preferencialmente, o professor deverá orientar Trabalhos de Conclusão de Curso, cujas atividades estejam relacionadas às disciplinas por ele ministradas, ou à sua área de atuação enquanto pesquisador.

As normas para elaboração do texto monográfico seguem àquelas estabelecidas pelo Guia para Normalização de Trabalhos Técnico-Científicos da Editora da Universidade Federal de Uberlândia, sendo que o texto deve contemplar uma introdução, justificativa, objetivo, métodos, resultados, conclusão e referências. A temática tratada na monografia poderá contemplar o resultado de estudos e levantamentos bibliográficos e ou resultado de pesquisas de campo.

Quando da conclusão da redação do texto monográfico, o aluno deverá enviar, com antecedência de 30 (trinta) dias, a contar da data da defesa, uma cópia impressa do trabalho destinada a cada um dos professores que comporão a banca. Cabe ainda ao aluno agendar o local e a data da defesa junto à secretaria do curso, que por sua vez, deverá divulgar o evento.

A defesa de monografia não poderá ocorrer em data fora do calendário letivo do curso, ou seja, a defesa não poderá ultrapassar a data limite de aplicação das demais avaliações do curso. Ocorrendo esta situação, excetuando-se os casos omissos e previstos na legislação, o aluno será reprovado, devendo rematricular-se na disciplina.

Caberá a banca examinadora analisar e avaliar o trabalho, aprovando-o ou não. A banca deverá ser composta por três professores, sendo: dois professores convidados mais o orientador que será também a pessoa que presidirá a banca.

Cabe ao professor orientar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhar, avaliar e prestar informações sobre as atividades desenvolvidas pelo orientando, indicar os professores que deverão compor as bancas examinadoras da monografia, verificar o cumprimento dos prazos relacionados a entrega do trabalho final de monografia.

Na avaliação final, o aluno terá um tempo de 30 minutos para exposição inicial do seu trabalho. Na seqüência, cada membro da banca examinadora terá um tempo de 20 minutos para argüição, cabendo ao aluno um tempo de 20 minutos para sua defesa.

Para ser aprovada, a monografia deve obter uma pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos de um total de 100 (cem) possíveis, sendo que a pontuação mínima representa a média aritmética das notas dos três professores componentes da banca.

O aluno terá um prazo de 72 horas para recorrer, junto à Coordenação do curso, das decisões da banca examinadora.

Transcorridos trinta dias após a avaliação e aprovação da monografia, o aluno deverá entregar uma cópia impressa e uma gravada em meio digital - disquete, CD, DVD ou equivalente da versão final com as correções sugeridas.

Poderá haver mudança de orientador por interesse do professor ou do aluno. No caso do professor decidir desligar o aluno de sua orientação, deverá comunicar formalmente o fato à Coordenação do Curso e ao aluno, explicitando os motivos.

Caso o aluno decida mudar de orientador, deverá comunicar formalmente ao professor, explicitando os motivos da decisão. Uma cópia do documento, datada e assinada pelo professor, comprovando que o mesmo tomou conhecimento da decisão do aluno, deverá ser entregue na Coordenação de Curso. Caso o aluno já possua outro orientador, deverá preencher

a Ficha de pré-matrícula, com o aceite do no professor orientador, e entregá-la na Coordenação de Curso.

### **8.3.2. Normas para o Estágio Profissional**

Atividade de estágio representa para o acadêmico uma proposta de ação, em que a teoria assimilada em sala de aula deverá ser conciliada com a prática profissional.

O parecer CNE/CES nº 184/2006 que retificou o Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, estabelece que os estágios e atividades complementares, já incluídos no cálculo da carga horária total do curso, não deverá exceder 20% do total.

Como o referido parecer contempla apenas a carga horária máxima, considera-se neste projeto, como carga horária mínima, o tempo necessário para a interação entre teoria/prática, o período de dois semestres letivos, compreendendo 120 horas. A carga horária de 60 horas semestrais não poderá ser cumprida em período inferior a 15 semanas, e a carga horária semanal não poderá exceder 20 horas.

A escolha do local de realização do estágio fica a critério do aluno, desde que a instituição pública ou privada esteja credenciada junto ao Núcleo de Estágio - NUCLES da Universidade Federal de Uberlândia. Cabe também ao NUCLES estabelecer os critérios para o credenciamento de empresas, bem como das normas que orientam a conduta das partes envolvidas.

O acompanhamento e a orientação do estágio ficarão a cargo de um professor do Curso de Graduação de Geografia. Preferencialmente, o professor deverá orientar estágios, cujas atividades estejam relacionadas às disciplinas por ele ministradas, ou à sua área de atuação.

Quando da inscrição para a disciplina, o aluno deverá apresentar três nomes de possíveis orientadores, de acordo com a sua preferência e com a disponibilidade de vagas. No caso da não disponibilidade de vaga de orientação para o professor de primeira opção, o aluno será remanejado para o professor de segunda opção, caso este também não disponha de vagas o aluno será remanejado para o professor da terceira opção. A responsabilidade sobre o edital e as questões referentes à distribuição de vagas, bem como a disponibilidade de vagas por orientador serão de competência do Colegiado do Curso. Cabe ressaltar que cada orientador deverá limitar-se a um número máximo de cinco estagiários, levando-se em conta a proporção entre a quantidade de acadêmicos a serem orientados e a quantidade de professores.

Cabe ao professor orientador:

- analisar e aprovar as propostas das atividades a serem desenvolvidas nos estágios;
- orientar, acompanhar e avaliar as atividades e a execução dos trabalhos;
- prestar informações sobre o estagiário e atividades desenvolvidas pelo mesmo quando se fizerem necessárias;
- estabelecer as normas para elaboração dos relatórios;
- indicar os professores que deverão compor as bancas examinadoras do relatório final de estágio;
- verificar o cumprimento dos prazos relacionados a entrega dos relatórios.

É dever do acadêmico:

- cumprir todos os prazos estipulados para entrega dos relatórios, a carga horária estipulada para o estágio e as obrigações de estagiário constantes nas normas da UFU;
- prestar, sempre que requisitado, todas as informações sobre o estágio.

A avaliação do estágio levará em conta o documento concedido pela empresa ou local de estágio do aluno, atestando as atividades desenvolvidas, bem como a carga horária cumprida e a aprovação dos respectivos relatórios de estágio.

Ao final do primeiro semestre de estágio, o aluno deverá apresentar ao professor orientador um relatório contemplando todas as atividades desenvolvidas no semestre. Cabe ao professor orientador aprovar ou reprovar o conteúdo analisado. Neste caso, considera-se aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

No segundo semestre, ao final da atividade de estágio, o aluno deverá apresentar o relatório final, contemplando todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano. O respectivo relatório deverá ser submetido para análise e avaliação de uma banca examinadora. A banca deverá ser composta por três professores, sendo: dois professores convidados e o orientador que será também a pessoa que presidirá a banca. Para ser aprovado, o relatório final de estágio deve obter uma pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos de um total de 100 (cem) possíveis, sendo que a pontuação mínima representa a média aritmética das notas dos três professores componentes da banca.

Quando da conclusão da redação do relatório final de estágio, o aluno deverá enviar, com antecedência de 30 (trinta) dias a contar da data da defesa, uma cópia impressa do trabalho destinada à cada um dos professores que comporão a banca. Cabe ainda ao aluno agendar o local e a data da defesa junto à secretaria do curso, que por sua vez, deverá divulgar o evento.

A defesa do relatório final de estágio não poderá ocorrer em data fora do calendário letivo do curso, ou seja, a defesa não poderá ultrapassar a data limite de aplicação das demais avaliações do curso. Ocorrendo esta situação, excetuando-se os casos omissos e previstos na legislação, o aluno será reprovado, devendo rematricular-se na disciplina.

As normas de formatação e organização do texto dos relatórios seguem àquelas estabelecidas pelo Guia para Normalização de Trabalhos Técnico-Científicos da Editora da Universidade Federal de Uberlândia, sendo que o texto deve contemplar uma introdução, justificativa, objetivo, métodos, resultados, conclusão e referências. A temática tratada na monografia poderá contemplar o resultado de estudos e levantamentos bibliográficos e ou resultado de pesquisas de campo.

Será aprovado o aluno que concluir a carga horária estabelecida para o estágio e ter aprovado os respectivos relatórios.

#### **8.4. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares fazem parte do Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural, visam possibilitar ao educando do Curso de Graduação em Geografia uma complementação de sua formação, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional em Geografia, quanto em relação a ética, estética e humanista.

Estas atividades constituem um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões no que refere a habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional como educador – geógrafo. Assim, abre-se um leque amplo de possibilidades de escolhas nesta direção. Neste sentido, as Atividades Complementares possibilitam, ao educando, a participação em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pela pesquisa, pela extensão e pelo ensino.

Tratam-se de atividades de caráter acadêmico, científico, técnico ou cultural escolhidas a critério do aluno, respeitando as diretrizes fixadas neste Projeto Pedagógico e acompanhadas pelo Colegiado do Curso de Geografia. Para sua integralização curricular o educando precisa cumprir um mínimo de 80 horas de Atividades Complementares ao longo do período em que estiver matriculado no curso.

Embora as possíveis escolhas sejam variadas, não será permitido que o estudante cumpra as 80 horas obrigatórias de Atividades Complementares com o desenvolvimento de uma única atividade. Esse dispositivo será garantido com o estabelecimento de carga horária limite para algumas atividades a serem aproveitadas na integralização deste Núcleo de

Formação. A limitação, contudo, é suficientemente flexível para possibilitar ao educando o direcionamento das atividades complementares para o caminho que lhe parecer mais promissor.

Caberá ao Colegiado do Curso de Geografia a análise e o deferimento das solicitações de aproveitamento de atividades não previstas na relação abaixo, de modo a evitar distorções e arbitrariedades no exercício da autonomia discente.

O elenco das **Atividades Complementares** previstas neste Projeto Pedagógico está dividido em quatro grupos:

- 1) Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil;
- 2) Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica;
- 3) Atividades de Caráter Artístico e Cultural;
- 4) Atividades de Caráter Técnico

Abaixo estão relacionadas as atividades previstas em cada grupo, as formas de comprovação para que sejam aproveitadas e a correspondência em horas, para efeito de integralização curricular.



**Quadro 3 - Atividades de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil:**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Valor em Horas</b>
-Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	-Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	10 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
-Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC.	- Histórico Escolar	05 horas por disciplina, respeitando o teto de 20 horas
-Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	-Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	15 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.
-Atividades de pesquisa sem bolsa, (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	-Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Geografia. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 15 horas por ano, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de extensão com bolsa.	-Documento que ateste a participação do educando no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	15 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.
-Atividades de extensão sem bolsa, (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	-Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Geografia. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 15 horas por ano, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
-Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	-Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	10 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos.	-Documento emitido pelo órgão onde as atividades foram realizadas.	10 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
-Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	-Documento emitido pelo Conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	10 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
---	-------------------------------------	---

#### Quadro 4 -Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Valor em Horas</b>
-Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	-Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 30 horas para o total de atividades deste tipo.
-Apresentação de comunicações ou posters em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Geografia).	-Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	10 horas por comunicações ou Pósteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
-Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	15 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 45 horas para atividades deste tipo.
-Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado).	-A critério do colegiado do curso.	A critério do colegiado do curso.
-Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	-Cópia do material publicado.	05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para Atividades deste tipo.
-Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	-Cópia do material publicado.	20 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
-Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	-Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	05 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
-Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	-Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	07 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 25 horas para atividades deste tipo.
-Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	-Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	06 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 18 horas para atividades deste tipo.
-Organização ou participação na organização de eventos científicos (encontros de Geografia, semanas acadêmicas, semanas de Geografia...).	-Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.
-Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado).	-A critério do colegiado do curso.	A critério do colegiado do curso.

**Quadro 5 - Atividades de caráter artístico e cultural**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Valor em Horas</b>
-Produção ou participação na produção de objetos artísticos (vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, artes performáticas, música...). (Sujeito à aprovação do colegiado)	-A critério do colegiado do curso.	05 horas por produção, respeitando o teto de 20 horas para o total de atividades deste tipo.
-Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	-Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 20 horas para o total de atividades deste tipo.
-Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado).	-A critério do colegiado do curso.	A critério do colegiado do curso.

**Quadro 6 - Atividades de caráter técnico**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Valor em Horas</b>
-Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	-Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	05 horas por material publicado, respeitando o teto de 15 horas para atividades deste tipo.
-Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor/geógrafo.	-Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 20 horas para o total de atividades deste tipo.
-Pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	-Documento comprobatório emitido pelo educador-orientador do projeto.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 15 horas para o total de atividades deste tipo.
-Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	-A critério do colegiado do curso.	A critério do colegiado do curso.

A escolha e o cumprimento das Atividades Acadêmicas são responsabilidades do estudante, no entanto, o Curso buscará promover algumas oportunidades, bem como estimulará a participação em atividades variadas de modo que este componente curricular contribua efetivamente para a formação plena do educando.

Nos quadros 7 e 8 apresentam-se sínteses da estrutura curricular e da distribuição da carga horária do curso. No quadro 9 consta a distribuição das disciplinas e demais componentes curriculares, por semestres.

Quadro 7 - Estrutura do Curso

<b>Estrutura Curricular da UFU</b>	<b>Resolução CNE/CP 1/2002</b>	<b>Distribuição de Tempos Curriculares</b>		<b>Resolução CNE/CP 2/2002</b>
<b>1140 h Núcleo de Formação Pedagógica</b>	<b>684 h Dimensão Pedagógica (1/5 da CH total=660)</b>	<b>420 h - Estágio supervisionado</b>		<b>420 h E. Supervisionado</b>
		<b>240 h PIPE</b>		<b>400 h Prática ao longo do curso</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Didática Geral</b></li> <li>• <b>Política e Gestão da Educação</b></li> <li>• <b>Psicologia da Educação</b></li> <li>• <b>Metodologia de Ensino</b></li> <li>• <b>Metodologia da Pesquisa</b></li> <li>• <b>Educação Ambiental</b></li> <li>• <b>Língua Brasileira de Sinais</b></li> <li>• <b>Elaboração de Material Didático em Geografia</b></li> </ul>	<b>160 h</b>	
<b>260 h</b>		<b>2300 h Conteúdos de natureza científico-cultural</b>		
<b>2040 h Núcleo de Formação Específica</b>	<b>2040 Disciplinas de Conteúdo específico</b>			
<b>200 h Núcleo de Formação Científico-Cultural</b>	<b>200 h Núcleo de Formação Científico-Cultural</b>		<b>80 – Atividades Complementares 120 – TCC</b>	
<b>3380 h CH mínima total</b>	<b>3380 h CH mínima total</b>	<b>3380 h CH mínima total</b>		<b>3380 h CH mínima total</b>

Quadro 8 – Síntese da carga horária

<b>Modalidade: Licenciatura/bacharelado</b>	<b>CH total</b>	<b>Percentual</b>
Núcleo de Formação Específica	2040	60,35
Núcleo de Formação Pedagógica	1140	33,73
Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural	200	5,92
<b>TOTAL</b>	<b>3.380</b>	<b>100,00</b>
Componentes Obrigatórios	3.120	92,30
Componentes de escolha: Optativas e Atividades Complementares *	260	7,70
<b>TOTAL</b>	<b>3.380</b>	<b>100,00</b>
Estágio Supervisionado	420	12,65
Prática como Componente Curricular	400	12,05
Conteúdos de Natureza Científico-cultural	2.360	69,28
Outras Formas de Atividades Científico-culturais	200	6,02
<b>TOTAL</b>	<b>3.380</b>	<b>100,00</b>

Quadro 9 - Estrutura Curricular – Modalidade: Licenciatura e Bacharelado

Período	Componente Curricular	Carga horária			Núcleo	Categoria	Pré-requisito
		T	P	Total			
1º período	Metodologia da Pesquisa	30	30	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Geologia I	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Climatologia I	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Teoria e Método em Geografia	60	00	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Cartografia	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Projeto Integrado de Prática Educativa I	15	45	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
2º período	Geografia Econômica I	60	00	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Cartografia Temática	30	30	60	Específico	Obrigatória	Cartografia
	Climatologia II	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	História do Pensamento Geográfico	60	00	60	Específico	Obrigatória	Teoria e Método em Geografia
	Geologia II	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Projeto Integrado de Prática Educativa II	15	45	60	Pedagógico	Obrigatória	PIPE I
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
3º período	Geomorfologia I	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Geografia Econômica II	60	00	60	Específico	Obrigatória	Geografia Econômica I
	Geografia Rural	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Geografia Urbana	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Sensoriamento Remoto	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Projeto Integrado de Prática Educativa III	15	45	60	Pedagógico	Obrigatória	PIPE II
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
4º período	Geomorfologia II	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Geografia da Indústria	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Geografia da População	60	00	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Biogeografia	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Política e Gestão da Educação	60	00	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Projeto Integrado de Prática Educativa IV	15	45	60	Pedagógico	Obrigatória	PIPE III
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
5º período	Pedologia	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Formação do Espaço Brasileiro: Nordeste	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Região e Regionalização do Espaço	60	00	60	Específico	Obrigatória	História do Pensamento Geográfico
	Didática Geral	60	00	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Optativa**	--	--	60	Específico	Obrigatória	**
	Estágio Supervisionado I	15	45	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
6º período	Formação do Espaço Brasileiro: Centro-Sul	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Hidrogeografia	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Psicologia da Educação	60	00	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Estágio Supervisionado II	45	75	120	Pedagógico	Obrigatória	Estágio Supervisionado I
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
7º período	Formação do Espaço Brasileiro: Amazônia	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Metodologia do Ensino de Geografia	60	00	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Estágio Supervisionado III	45	75	120	Pedagógico	Obrigatória	Estágio Supervisionado II
	Gestão Ambiental I	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre

8º período	Regionalização do Espaço Mundial	60	00	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Estágio Supervisionado IV	45	75	120	Pedagógico	Obrigatória	Estágio Supervisionado III
	Elaboração de Material Didático em Geografia	15	45	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Gestão Ambiental II	45	15	60	Específico	Obrigatória	Gestão Ambiental I
	Atividade Complementar*	--	--	*	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
9º período	Geografia Política	60	0	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Planejamento Urbano	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Geoestatística	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Optativas **	--	--	60	Específico	Optativa	Livre
	Trabalho de Conclusão de Curso I **	30	30	60	Científico-cultural	Obrigatória	Livre
10º período	Educação Ambiental	30	30	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre
	Trabalho de Conclusão de Curso II **	30	30	60	Científico-cultural	Obrigatória	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Planejamento Regional	45	15	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Optativas***	--	--	60	Específico	Obrigatória	Livre
	Língua Brasileira de Sinais	30	30	60	Pedagógico	Obrigatória	Livre

### Observações:

\* Para a integralização do Núcleo Acadêmico-Científico-Cultural, o aluno deverá realizar, no mínimo, 80 horas de Atividades Complementares ou os Estágios Profissionais durante o período regular do curso e 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, totalizando 200 horas.

\*\* Conforme descrito no item 8.3, no final do curso o acadêmico poderá desenvolver a seu critério o Trabalho de Conclusão de Curso ou o Estágio Supervisionado.

\*\*\* Para integralizar o Currículo do Curso de Geografia, o aluno deverá cursar no mínimo 180 h/a de disciplinas optativas.

Quadro 10 - Disciplinas optativas

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELENCO</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Pesquisa em educação*	60	00	60
Mapeamento Ambiental	15	45	60
Introdução aos Estudos Culturais*	60	00	60
Fotointerpretação Geográfica	30	30	60
Geografia de Minas Gerais	60	00	60
Geografia do Turismo	45	15	60
Geoprocessamento	45	15	60
Tratamento Digital de Imagens	15	45	60
Introdução aos Sistemas de Posicionamento Geográfico Via Satélite	45	15	60
Recursos Hídricos	45	15	60
Recursos Naturais	45	15	60
Geografia Cultural	60	00	60
Ecologia Geral*	45	15	60
História da América I*	60	00	60
Pedogênese em Ambientes Tropicais	45	15	60
História do Brasil I*	60	00	60
Patrimônio, Memórias e História*	60	00	60
Urbanização Brasileira	45	15	60
Técnicas de Trabalho de Campo em Geografia	30	30	60

**Observações:**

Para integralizar o Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, o aluno deverá cursar no mínimo 180 h/a de disciplinas optativas. O aluno poderá cursar as disciplinas do elenco de optativas acima relacionadas.

Disciplinas ofertadas por outros cursos seguirão o calendário das unidades onde serão ministradas.

Das disciplinas ofertadas pelo curso de Geografia:

- Para cada indicação de disciplina optativa serão disponibilizadas quatro disciplinas.
- Nos períodos 5º, 9º e 10º será ministrada a que tiver maior número de inscritos.

\* Disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da FACIP - UFU para o curso de Geografia.



Fluxograma 1 - Distribuição das disciplinas por semestre

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Metodologia da Pesquisa 30   30	Geografia Econômica I 60   00	Geografia Econômica II 60   00	Geografia da Indústria 45   15	Formação do Espaço Brasileiro: Nordeste 45   15	Formação do Espaço Brasileiro: Centro-Sul 45   15	Formação do Espaço Brasileiro: Amazônia 45   15	Elaboração de Material Didático em Geografia 60   00	Geografia Política 60   00	Planejamento Regional 45   15
Climatologia I 45   15	Climatologia II 45   15	Geografia Rural 45   15	Geografia da População 60   00	Estágio Supervisionado I 15   45	Estágio Supervisionado II 45   75	Estágio Supervisionado III 45   75	Estágio supervisionado IV 45   75	Planejamento Urbano 45   15	Educação Ambiental 30   30
Geologia I 45   15	Geologia II 45   15	Geografia Urbana 45   15	Política e Gestão da Educação 60   00	Didática Geral 60   00	Psicologia da Educação 60   00	Metodologia do Ensino de Geografia 60   0	Regionalização do Espaço Mundial 60   00	Geoestatística 45   15	Optativa 60
Teoria e Método em Geografia 60   00	História do Pensamento Geográfico 60   00	Sensoriamento Remoto 45   15	Biogeografia 45   15	Pedologia 15   45	Hidrogeografia 45   15	Gestão Ambiental I 45   15	Gestão Ambiental II 45   15	TCC I 30   30	TCC II 30   30
Cartografia 30   30	Cartografia Temática 30   30	Geomorfologia I 45   15	Geomorfologia II 45   15	Região e Regionalização do Espaço 60   00				Optativa 60	Língua Brasileira de Sinais 30   30
PIPE I 15   45	PIPE II 15   45	PIPE III 15   45	PIPE IV 15   45	Optativa 60					

**Obs:** As setas indicam o fluxo entre as disciplinas que demandam pré-requisito.

## **IX. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO**

A aprendizagem constitui um processo que envolve vários níveis de desenvolvimento mental e que, realmente se efetiva a partir da interação entre o sujeito e o objeto de estudo e, ainda, da cooperação entre estes sujeitos.

A Geografia constitui-se num campo do conhecimento essencialmente dinâmico, onde as transformações se processam de forma constante, sendo por isso, necessária a adoção de uma metodologia de ensino que contemple e acompanhe esse ritmo. Caso contrário concorrerá para se tornar uma ciência defasada em relação ao seu objeto de estudo. Neste contexto, deve-se manter aguçado o espírito da pesquisa e da investigação.

De acordo com Monbeig (1954), a pesquisa geográfica relaciona-se aos complexos de fatos e não apenas a sua localização. A noção de complexidade está relacionada às ações recíprocas do meio natural e meio antrópico que se encontra em constante mudança. O geógrafo, dessa maneira, estará atento as diferentes configurações espaciais, analisando as relações, ações e interações homem-meio e homem-homem. O resultado dessas inter-relações é expressa na paisagem, devendo seu estudo não limitar-se a análise do cenário, ou seja, à apreensão do concreto, pois a paisagem não exterioriza todos os elementos constituintes do complexo. Portanto, o estudo geográfico não se restringe apenas a descrição, omitindo aspectos importantes como a análise, a explicação, a discussão enfim, a leitura para além da aparência.

As transformações decorrentes da modernização do processo produtivo imprimem novas modalidades de relacionamentos entre os agrupamentos humanos e destes com o meio ambiente onde se inserem, constituindo assim, novos cenários. A evolução dos processos em diferentes épocas exige formas de pensar condizentes com a realidade e o cenário de cada época. O geógrafo, enquanto professor-pesquisador, atento a estas transformações, deve ser capaz de apreender os elementos e relações que constituem os processos espaciais.

O curso visa oferecer elementos teórico-metodológicos que possibilitem ao profissional a compreensão destes processos, fundamentalmente no que se refere aos seus nexos com as dimensões/escalas pertinentes o entendimento do mundo contemporâneo.

Compreendendo a complexidade do ensino – aprendizagem, ressalta-se que, além da qualidade da aprendizagem do educando, deve-se ter atenção com questões como desinteresse do aluno pelo curso, evasão, faltas excessivas, reprovação, entre outras. Para tanto os

procedimentos adotados visam à efetivação do processo ensino-aprendizagem, assegurando por outro lado, a relação entre a teoria/prática.

As atividades planejadas contemplam o trato dos conteúdos teóricos, das atividades práticas que envolvem trabalhos de laboratório, de campo, grupos de discussão, estudo e pesquisa. Estas atividades têm, portanto, como propósitos a construção do conhecimento, a avaliação e, se necessário, recuperação do educando. Além disso, possibilitam a realização e atividades complementares.

As atividades propostas são:

### **9.1. Salas de aula – conteúdo teórico**

Os educadores devem conciliar métodos de ensino-aprendizagem tradicionais, já consagrados e técnicas interacionistas, participativas e inovadoras.

O conteúdo teórico poderá ser trabalhado em aulas expositivas que contemplem a interação entre educador - educando, não perdendo de vista o enfoque principal que é a participação do educando enquanto sujeito e objeto do aprendizado. Cabe ao educador, como agente deste processo, motivar o questionamento gerando o debate e o compartilhamento de informações.

Os conteúdos devem estar alicerçados em produções teóricas, algumas clássicas, que embasam a área do conhecimento e em informações atualizadas e condizentes com a realidade do tempo em que estão inseridas. Neste contexto, é de suma importância o papel do educador-pesquisador, empenhado na produção e na renovação do conhecimento e com habilidades para inserir esse conhecimento produzido e renovado no ambiente da sala de aula.

O conteúdo teórico não deve se restringir ao ministrado em sala de aula. Nesse sentido, para uma formação sólida, o educador deve indicar e estimular leituras complementares. Essa modalidade de leitura pode ser orientada e organizada na forma de fichamentos, resumos, resenhas e outros.

### **9.2. Seminários orientados**

Outra atividade de suma importância no ambiente da sala de aula é o seminário orientado. A técnica de seminário desenvolve os princípios de responsabilidade e de organização. É um instrumento eficiente na avaliação da desenvoltura do aluno em termos de argumentação, exposição de idéias e regência em sala de aula, desenvolve ainda a capacidade de trabalho em grupo.

### 9.3. Grupos de discussão, estudo e pesquisa

Nos grupos de discussão serão tratados conteúdos relacionados à temática escolhida por cada grupo. A discussão é propícia a externalização e a socialização do conhecimento, a capacidade de expressão e do comportamento do aluno, dentre outros. Deve-se enaltecer o caráter de aprofundamento no conhecimento e formação de base teórica sólida.

Os grupos de pesquisa objetivam familiarizar o educando com as técnicas de produção e pesquisa. Serão trabalhadas as habilidades relacionadas à leitura, seleção de material bibliográfico, produção de resenhas, fichamentos, adequação à normas de produção de textos da ABNT, produção de artigos para congressos, seminários, entre outros.

### 9.4. Laboratórios do Curso de Geografia

Os laboratórios se integram como elementos essenciais do Curso. São os locais onde se desenvolverão os conteúdos práticos das disciplinas. Portanto, sugere-se a criação dos seguintes laboratórios:

#### **Laboratório de Geologia**

**Descrição das atividades:** Desenvolvimento de atividades práticas que objetivam complementar os conteúdos tratados em sala de aula, tais como reconhecimento de rochas, petrografia, mineralogia, microscopia, dentre outras.

**Público alvo:** Graduandos em Geografia, professores e pesquisadores e comunidade em geral

**Linha de pesquisa:** Gestão socioambiental em bacias hidrográficas.

#### **Laboratório de Solos**

**Descrição das atividades:** Determinação de análises texturais e de pH de solos

**Público alvo:** Graduandos em Geografia, professores e pesquisadores e comunidade em geral.

**Linha de pesquisa:** Gestão socioambiental em bacias hidrográficas.

#### **Laboratório de Climatologia**

**Descrição das atividades:** Coleta, análise e tratamento de informações climatológicas.

**Público alvo:** Graduandos em Geografia, professores e pesquisadores e comunidade em geral.

**Linha de pesquisa:** Gestão socioambiental em bacias hidrográficas.

### **Laboratório de Gestão Ambiental Aplicada às Bacias Hidrográficas**

**Descrição das atividades:** Estudos ambientais aplicados em bacias hidrográficas

**Público alvo:** Professores e Acadêmicos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado.

**Linha de pesquisa:** Gestão socioambiental em bacias hidrográficas; Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

### **Laboratório de Geografia Cartografia**

**Descrição das atividades:** O laboratório de Cartografia esta direcionado ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao espaço geográfico, utilizando-se dos conceitos fundamentais da cartografia, com o envolvimento de professores e alunos. Tem como objetivo a compreensão da importância dos aspectos cartográficos tanto na evolução histórica quanto na atualidade, bem como sua aplicabilidade nos diversos ramos da ciência geográfica e demais áreas do conhecimento.

**Público alvo:** Professores e Acadêmicos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado.

**Linha de pesquisa:** a) Gestão socioambiental em bacias hidrográficas. b) Planejamento e desenvolvimento regional. c) Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

### **Laboratório de Geografia Agrária**

**Descrição das atividades:** Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e ensino com enfoques em questões agrárias. Objetiva envolver alunos e professores entorno de conteúdos ministrados em disciplinas do curso de Geografia, História e outros que tenham em sua estrutura curricular temas relacionados ao espaço agrário: uso e ocupação, planejamento agrário, movimentos sociais no campo, estruturas produtivas, políticas públicas, relações técnicas e sociais e de trabalho, entre outros.

**Público alvo:** Professores e Acadêmicos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado.

**Linha de pesquisa:** a) Gestão socioambiental em bacias hidrográficas. b) Planejamento e desenvolvimento regional. c) Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

### **Laboratório de Geografia Urbana**

**Descrição das atividades:** Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e ensino com enfoque em questões urbanas. Objetiva envolver alunos e professores entorno de conteúdos ministrados em disciplinas do curso de Geografia, História e outros que tenham em

sua estrutura curricular temas relacionados a urbanização, cidades, planejamento urbano, relações campo=cidade, movimentos sociais urbanos, entre outros.

**Público alvo:** Professores e Acadêmicos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado.

**Linha de pesquisa:** a) Gestão socioambiental em bacias hidrográficas. b) Planejamento e desenvolvimento regional. c) Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

### **Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto**

**Descrição das atividades:** O Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto visa a inserção de docentes e discentes em atividades de pesquisa, ensino e extensão com a utilização de geotecnologias disponíveis, ampliando, desta maneira a compreensão da dinâmica do espaço geográfico. Desenvolver-se-á neste laboratório, por meio da utilização de softwares atividades ligadas a mapeamentos de uso da terra, modelos de representação espacial, análises espaciais, fluxos, dentre outros, que fazem parte da configuração espacial.

**Público alvo:** Professores e Acadêmicos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado e comunidade em geral.

**Linha de pesquisa:** a) Gestão socioambiental em bacias hidrográficas. b) Planejamento e desenvolvimento regional. c) Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

### **Laboratório de Ensino de Geografia**

**Descrição das atividades:** Este laboratório visa a elaboração de material didático e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo professores do curso de Geografia, alunos e professores das redes públicas e privada. Propiciando dessa maneira, a troca de experiências entre as pessoas envolvidas primando pela busca da contextualização associando teoria/prática na permanente (re)construção do conhecimento.

**Público alvo:** Professores e alunos do curso de Geografia e professores das redes pública e privada.

**Áreas de pesquisa:** Ensino de Geografia: desenvolvimento de metodologias e práticas educativas.

## **X. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO**

Na formação acadêmica, o processo de avaliação desempenha importante papel, como um dos componentes do trabalho educativo na direção de uma significativa mudança de paradigma do sistema de ensino. Os processos avaliativos poderão alcançar no ensino/aprendizagem um grande significado quando a preocupação maior for a independência intelectual, a criatividade e a criticidade e não mera transmissão do conhecimento. Assim, a avaliação deve primar pela autonomia, pelo desenvolvimento intelectual e pessoal do sujeito.

O processo de avaliação, no seu sentido amplo, deve ser desenvolvido no Curso com o objetivo de colaborar com processo de ensino-aprendizagem, identificando por um lado, os problemas e, por outro, buscando e/ou propondo meios para obter o melhor resultado possível.

Acredita-se portanto, que é possível a realização de um processo de avaliação conciliando diferentes instrumentos avaliativos. No entanto, o primeiro não pode se restringir nestes últimos. A avaliação deve ser um ato cotidiano que, em momentos específicos, é mediada por instrumentos, os quais são múltiplos e precisam estar associados à preocupação de solucionar as dificuldades dos educandos e educadores no processo de ensino-aprendizagem.

### **10.1. Diretrizes para a avaliação da aprendizagem dos estudantes**

No processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes deve-se levar em conta:

- Avaliação como processo contínuo e com funções de diagnóstico e prognóstico.
- O estímulo ao aluno na tomada de consciência da sua condição de sujeito neste processo.
- A existência de uma co-responsabilidade entre discentes e docentes.
- A preocupação com a recuperação e inclusão dos atores no processo de ensino-aprendizagem.
- A utilização de diversos instrumentos de avaliação com a possibilidade de incorporar inovações.
- Os instrumentos avaliativos devem ser aplicados ao longo do curso da disciplina, possibilitando a identificação de problemas e desenvolvimento de ações que visem solucionar as deficiências no processo de ensino-aprendizagem.

- A avaliação, por meio de instrumentos avaliativos, deve ser realizada durante o período de execução de uma disciplina;
- Os instrumentos avaliativos devem ser aplicados em no mínimo três oportunidades, de forma diversificada, não concentrando mais de quarenta por cento (40 %) da distribuição das notas em cada oportunidade.

### **10.1.1. Quanto a verificação do aprendizado**

Far-se-á de acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UFU, Título IV do Regimento Geral, Capítulo I, Seção I, Subseção V:

Art. 113 – A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§1º Entende-se por frequência o comparecimento às atividades didáticas de cada disciplina, vedado o abono de faltas, observado o disposto na legislação vigente.

§2º Entende-se por aproveitamento o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino.

§3º Apuração do aproveitamento em cada disciplina será feita por meio de avaliações que serão pontuadas de maneira a totalizar 100 pontos.

§4º Será considerado aprovado o aluno que frequentar pelo menos 75% das atividades obrigatórias da disciplina e totalizar pelo menos 60 pontos na soma de suas avaliações.

Art. 114 Além do disposto no artigo anterior, o desempenho dos alunos poderá ser verificado por meio de um índice global de aproveitamento individual, definido nas normas da graduação.

Art. 115 Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com o disposto nas normas da graduação.

### **10.2. Avaliação docente**

A avaliação docente será realizada pelos discentes, semestralmente. Devem-se utilizar instrumentos avaliativos que proporcionem identificar a evolução do desempenho do profissional e da disciplina ministrada, visando sanar as deficiências e melhorar o processo ensino-aprendizagem.



A realização desta avaliação será acompanhada por uma comissão nomeada em reunião do Colegiado do Curso, que deve ser composta por dois discentes e três docentes. Cabe a esta comissão todo o processo avaliativo, desde a aplicação dos instrumentos até a organização e implementação de reuniões que tratarão dos assuntos constantes nas avaliações e possíveis alternativas para as questões identificadas.

### **10.3. Avaliação do curso**

A avaliação do curso será um processo continuado, considerando os princípios, fundamentos e propostas contempladas no projeto pedagógico, observando sua execução e resultados alcançados.

No período de dois anos o curso será avaliado formalmente por uma comissão nomeada em reunião do Colegiado do Curso, que deve ser composta por discentes, docentes e técnico-administrativo. Nesta atividade serão considerados os seguintes parâmetros:

- observações realizadas por docentes, discentes e técnico-administrativo ao longo da execução do projeto;
- análise da realidade do projeto pedagógico considerando a condução metodológica dos conteúdos, as diretrizes para a avaliação do aprendizado, a organização curricular adotada e distribuição dos tempos curriculares.
- processo de qualificação dos docentes;
- planos de trabalho dos docentes;
- estudos de egressos;
- avaliação dos discentes;
- contribuições da pesquisa e extensão.

## **XI. DURAÇÃO DO CURSO, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRAÇÃO.**

O tempo mínimo estipulado para a integração curricular do Curso de Geografia da FACIP é de três anos.

O tempo máximo estipulado para a integração curricular do Curso de Geografia da FACIP é de sete anos.

## XII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 6.664 de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo. Disponível em: <[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>. Acesso em: 10, novembro, 2006.

\_\_\_\_\_. Decreto Lei 85.138 de 15 de setembro de 1980. Regulamenta a Lei n. 6.664/1979. Disponível em: <[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>. Acesso em: 10, novembro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>, acesso em 10 de novembro de 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção I, n. 248, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES 329, de 11 de Novembro de 2004. Institui a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Brasília: 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MONBEIG, P. **Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa**. Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro, ano VII, n. 1 e 2, 1954,

SCHMIDT, Leide Mara; RIBAS, Marina Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: ALONSO, Myrtes e QUELUZ, Ana Gracinda. (Org.) **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Estatuto e regimento geral da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia: UFU, 19[...].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. CONSELHO DE GRADUAÇÃO. Resolução n. 02/2004, de 29 de abril de 2004. Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de curso de graduação, e dá outras providências. Uberlândia (MG), 2004.

\_\_\_\_\_. **Projeto institucional de formação e desenvolvimento profissional da educação.** Uberlândia: UFU/Pró-reitoria de Graduação/Diretoria de Ensino. 2006.

\_\_\_\_\_. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos e cursos de graduação.** Uberlândia: UFU/Pró-reitoria de Graduação/Diretoria de Ensino. 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto: Campus do Pontal – Ituiutaba (MG).** Uberlândia: UFU. Julho de 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – INSTITUTO DE GEOGRAFIA.  
**Projeto pedagógico.** Uberlândia, 2005.

## **ANEXO I**

## HISTÓRICO DE ITUIUTABA E DO CAMPUS DO PONTAL<sup>4</sup>

ITUIUTABA, cidade sede da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP – Campus do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – é um município de 2.587,339 Km<sup>2</sup> com uma população estimada de 92.427 habitantes (IBGE 2006) com uma densidade demográfica de 35,7 habitantes por Km<sup>2</sup>. Está localizado no planalto central, no vale do rio Paranaíba, na bacia do Prata, numa altitude de 605 metros, sendo o clima tropical de característica quente e úmido. Emancipou-se do vizinho município de Prata pela Lei estadual n. 319 em 16 de setembro de 1901, com a denominação de Vila Platina.<sup>5</sup> Completou, neste ano (2006) de instalação do Campus do Pontal, 105 anos de vida política autônoma.

O povoamento desta região, de acordo com registros do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, começou em meados do século XIX, em decorrência do processo de ruralização, iniciado na Capitania de Minas Gerais a partir da segunda metade do século XVIII, provocado pela queda da produção nas minas de ouro, obrigando a população das cidades e vilas a buscarem outras atividades econômicas que garantissem o sustento das famílias. Nesse contexto, foi nomeado a 27 de outubro de 1809, pelo governador da capitania de Goiás Marquês de São João da Palma, o mineiro Sargento-Mor Antônio Eustáquio da Silva para que organizasse uma expedição de reconhecimento entre os rios da Prata e Tijuco, o que foi feito em julho de 1810, chegando até o rio Paranaíba. Dessa expedição resultou a licença, em fevereiro de 1811, para a construção da capela de N. Sra. do Monte Carmo que deu origem à cidade de Prata. A partir dessa data iniciou-se a concessão de “sesmarias” nessa região<sup>6</sup>, avançando o processo de povoamento com novas entradas, que certificaram a “desinfestação das terras” com o afastamento do caiapó para o lado goiano do Paranaíba, e que deram origem a diversos povoados, núcleos formadores das atuais Campo Florido, Conceição das Alagoas e Campo Belo, hoje Campina Verde.

Nessa região específica, cortada pelos rios Prata e Tijuco, várias sesmarias foram instaladas a partir de 1810 por diversas e diferentes famílias que deram origem à população tijuicana. Consta que o patrimônio que deu origem à localidade, primeiramente denominada como **Campanhas do Tejuco**, tenha sido doada pelos proprietários das, vizinhas e

<sup>4</sup> Texto escrito e organizado pela Profa. Dalva Maria de Oliveira Silva do Curso de História da FACIP.

<sup>5</sup> Para a composição do texto foram utilizadas várias fontes e publicações tais como: SILVA. D.M.O. *Memória: Lembrança e Esquecimento. Trabalhadores Nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro. (1950-1960)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1997. REVISTA ACAIACA. Belo Horizonte: Acaiaca, 1953. ITUIUTABA. Fundação Cultural de Ituiutaba. *O Centenário*. Ituiutaba: Egil: 2001. ITUIUTABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *2001: Centenário de Ituiutaba*. Ituiutaba: Egil, 2001. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte.

<sup>6</sup> As glebas de terra (faixa de uma légua e meia) destinadas, pelo Cel. Antônio Pires de Campos em 1748, aos ameríndios borôros ao longo da Estrada do Anhanguera, visando garantir o policiamento da mesma, após o combate ao caiapó habitante original dessa região, foram desocupadas mediante a transferência das poucas aldeias para a região do rio das Velhas, ficando aquela faixa de terra desimpedida a partir de 1829.

confrontantes, fazendas do Carmo e São Lourenço cujos proprietários eram, respectivamente, José da Silva Ramos e Joaquim Antônio de Moraes.<sup>7</sup> O primeiro oriundo da região de Lavras e o segundo do Sul de Minas, encontraram-se mediante o casamento de ambos na família Dias, tornando-se concunhados. Vieram para a região juntamente com parentes da família Dias, ligada a proprietários de São Vicente. Após a construção da primeira capela, coordenada, segundo consta, pelo padre Antônio Dias de Gouvêa a partir de 1832<sup>8</sup>, a localidade passou a ser denominada de **Capela do São José do Rio Tejuco** (1833) recebendo o seu primeiro capelão, Pe. Francisco de Sales Sousa Fleury, e o juiz de paz eleito em 1836.

Motivada por “Resolução” da Câmara de Uberaba de 15 de março de 1838, a lei Provincial Mineira n. 125 de 13 de março de 1839, sancionada por Bernardo Jacinto da Veiga, dentre outras providências, elevou **São José do Tijuco a Distrito do termo de Uberaba**. Nesse mesmo ano consta que já havia sido construída, à base de mutirão, a nova capela, em cima do chapadão, que depois tornou-se a Capela-Mor da matriz de São José, concluída em 1862, que ao longo do tempo sofreu acréscimos e melhoramentos, vindo a incendiar-se na passagem do dia 31 de outubro para 1º de novembro de 1938.

Em 7 de novembro de 1860 a lei mineira n. 1.360 criou a **Freguesia de São José do Tejuco**, desmembrando-a da de N. Sra. do Carmo, da cidade de Prata. Porém, somente em 1861 saiu a provisão do governo para o seu primeiro vigário, na pessoa do Pe. Fortunato Alves Pedrosa de Resende, no cargo de capelão.<sup>9</sup> Consta como marco da história de Ituiutaba a chegada do Padre Ângelo Tardio Bruno, que teria vindo devido a um abaixo assinado liderado por Antônio Pedro Guimarães, que o teria conhecido em S. José do Tocantins. A provisão do bispo de Goiás data de 20 de fevereiro de 1883, encarregando Pe. Ângelo das freguesias de S. José do Tijuco e S. Francisco de Sales. Chegou ao povoado em março do mesmo ano tendo exercido, ao longo de sua estada, vários cargos como, vereador especial do Distrito (1901), juiz de paz, cônego da diocese do Sagrado Coração de Jesus em Uberaba (1909) e outros. Consta que além de melhorar as instalações da matriz, construir a capela de N.Sra. da Abadia, instituindo a festa em honra dessa Santa na freguesia, fundar os colégios de Santo Antônio e o futuro Colégio das Freiras, também fez, com João Gomes Pinheiro, o traçado das ruas do povoado, construiu casas e pontes.

---

<sup>7</sup> Consta da tradição que José da Silva Ramos tenha proposto ao cunhado separarem uma parte de suas respectivas terras para a construção de uma capela e de um cemitério, o que foi feito em 1820. A petição foi redigida e enviada ao Bispado de Goiás, obteve o visto do vigário de Uberaba, mas a construção foi se efetivar somente em 1832, após a morte de José da Silva Ramos.

<sup>8</sup> Embora nenhum vestígio da primeira capela ateste a veracidade da sua localização, consta que ela tenha sido construída à beira do córrego Sujo (ribeirão São José) entre as avenidas 5 e 7, abaixo da rua 26.

<sup>9</sup> Naquela época os padres eram pagos pelo governo e recebiam o salário de 200 mil reis anuais.

À época do recenseamento em 31 de dezembro de 1890, após a Proclamação da República, a freguesia de S. José do Tijuco contava com 5.067 habitantes e ao final dessa década começou a almejar a emancipação política. Segundo registros, Silviano de Almeida Brandão, presidente do Estado de Minas Gerais, numa manobra visando o fortalecimento de seu poder político eleitoral na região, separou o distrito de S. José do Tijuco do município de Prata e criou o município de **Vila Platina**, pela Lei estadual n. 319 no dia 16 de setembro de 1901, composto dos distritos de S. José do Tijuco e N. Sra. do Rosário da Boa Vista do Rio Verde (Monjolinho).

No dia 1º de janeiro de 1901, foram empossados os primeiros membros da Câmara Municipal, o Cel. Pio Augusto Goulart Braum (Presidente), Aureliano Martins de Andrade (Secretário) e oito vereadores Tte. Cel. Antônio Pedro Guimarães, Constâncio Ferraz de Almeida, Cel. João Evangelista Rodrigues Chaves (pelo distrito de Rio Verde), Marinho Dias Ferreira, José de Andrade e Sousa, Manuel Tavares da Silva, Manuel Bernardo Sobrinho e Antônio da Costa Junqueira. O agente executivo empossado foi o Sr. Augusto Alves Vilela.

A partir de 1915 a cidade passou a ser denominada ITUIUTABA, nome derivado de expressões ameríndias (YG – rio, TUYU - tijuco; TABA – povoação) criado pelo senador Camilo Chaves, cujo significado é **Povoação do Rio Tijuco**.

Ao longo do seu um século de vida a cidade viveu momentos de agitação e de calma, de desenvolvimento e de estagnação econômica. Na tradição oral e nas obras dos memorialistas é comum a divisão da história econômica em três ciclos: da pecuária, da mineração e da agricultura. No século XIX e início do século XX a ocupação das terras fora motivada pela exploração pastoril e pela lavoura de subsistência ou intermediária, entre a derrubada das matas virgens e o plantio do jaraguá para formação dos pastos, plantava-se o arroz, o feijão e o milho, sendo este último utilizado na suinocultura, que também se desenvolveu na região.

No período entre 1935 e 1945 a região viveu um surto minerador através do garimpo de diamantes ao longo do rio Tijuco. Não existem fontes históricas sobre esse momento, foi uma década de muita efervescência devido à presença de garimpeiros que vieram de todas as partes, mas à medida que as pedras foram se tornando escassas, os mesmos seguiram caminho sem deixar muitos rastros.

No final da década de 1930, especificamente em 1938, foi instalada na cidade uma máquina de beneficiar arroz, primeiro empreendimento do que viria a ser as Indústrias



Reunidas “Fazendeira”<sup>10</sup> com a instalação de uma fábrica de manteiga e posteriormente de óleo de algodão, reafirmando a “vocação” do município para a atividade agropecuária, incentivando o desenvolvimento das lavouras de arroz, que já existiam em pequena escala, e de algodão, que passou a disputar o espaço com o milho e o feijão.

O incentivo à produção de arroz inaugurou o terceiro ciclo econômico, considerado o mais importante, pois outorgou à cidade o título de “Capital do Arroz” na década de 1950. Já no início dessa década o município foi considerado o maior produtor de arroz do Estado de Minas Gerais, destacando-se, também, com uma grande produção de milho<sup>11</sup>. Há que se registrar, entretanto, que até o ano de 1953 o município de Ituiutaba compreendia uma superfície de 6.080 Km<sup>2</sup>, tendo como distritos os atuais municípios de Gurinhatã, Capinópolis, Ipiaçú e Cachoeira Dourada, e uma população de 55.000 mil habitantes, sendo que apenas 15.000 mil viviam na zona urbana, demonstrando a preponderância da vida rural sobre a vida urbana.

Em 19 de dezembro de 1953, decorrência de um movimento emancipatório de habitantes de Capinópolis, foi promulgada a Lei no. 1039 efetivando a emancipação do distrito de Capinópolis, tendo Cachoeira Dourada como distrito. A partir de 1954, com o desmembramento de uma faixa de terra considerada de alta fertilidade<sup>12</sup>, o município de Ituiutaba ficou reduzido a uma área de 5.175Km<sup>2</sup> mas manteve o título de “Capital do Arroz”. Como sede do grande município, Ituiutaba recebia quase toda a produção da região (alguns produtores negociavam a produção em Uberlândia) e no final da década de 1950 chegou a contar com cerca de cem (100) máquinas de beneficiamento de arroz. O comércio recebeu grande incentivo pois a cidade era o principal centro de abastecimento de toda a região. O grande desafio era representado pelo transporte, principalmente para escoamento da produção. A falta de ferrovias, as estradas intrafegáveis na época das chuvas e o frete oneroso impunha grandes dificuldades aos produtores de toda a região.

Nesse período, entre o final da década de 1940 até o final da década de 1960, a região recebeu migrantes de diferentes lugares, mas foi predominante a migração de nordestino oriundos, principalmente, dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, na sua grande maioria para trabalhar nas lavouras. Não se pode falar em produção sem lembrar esses

---

<sup>10</sup> Empresa fundada pelo Sr. Antonio Baduy, libanês que se fixou na cidade. Instalou uma cirene – o apito do Baduy - na fábrica localizada na rua 26 com a avenida 15, que ainda hoje regula o tempo comercial na cidade. A empresa permanece atuando na pasteurização de leite, fabricação de manteiga e, também, de chopp. Os herdeiros do industrial negociaram com a Prefeitura Municipal a doação de terreno para a construção das instalações do Campus Pontal da UFU em Ituiutaba.

<sup>11</sup> Em dados de 1952 a produção de arroz foi de 1.700.000 sacas de 60 kilos, o milho de 865.000 sacas de 60 kilos, 600.000 arrobas de algodão e 80.000 sacas de feijão. (Revista Acaiaca, 1953)

<sup>12</sup> Posteriormente, décadas de 1970 e 1980, o município de Capinópolis ficou conhecido como “Celeiro de Minas” devido à grande produção de grãos, com destaque para o milho.

produtores, aqui compreendidos como a mão-de-obra responsável pela limpeza e preparação da terra, pela semeadura, manutenção e colheita das lavouras. A região não possuía trabalhadores qualificados e em número suficiente que pudesse trabalhar a terra e fazê-la produzir em grande escala. Os fazendeiros precisaram ir a busca de mão-de-obra e o alvo eram as regiões pobres de Minas Gerais,<sup>13</sup> e o Nordeste brasileiro<sup>14</sup>.

A pecuária continuou a ser praticada ao lado da agricultura<sup>15</sup> e foi incentivada com a instalação do MIISA - Matadouro Industrial de Ituiutaba S.A., na década de 1950. Entre períodos de atividade e de inatividade e sob a direção de diferentes grupos, o frigorífico foi se mantendo, transformando-se em grande empresa exportadora sob o comando do Grupo Bertin. Com a instalação da fábrica de leite em pó da Nestlé nesta cidade, em novembro de 1976, as lavouras foram pouco a pouco dando lugar aos pastos que passaram do jaraguá para a *brachiaria* (braquiária), os lavouristas foram se transformando em pecuaristas e passaram a adotar novas práticas e tecnologias como a conservação de forragens, especialmente a silagem de milho, o confinamento e os piquetes, visando a manutenção do gado e melhora da qualidade e quantidade do leite e da carne.

A partir da década de 1980, com a instalação de uma usina de álcool - Triálcool, no vizinho município de Canápolis, e com a posterior passagem da administração da mesma para o Grupo João Lyra, na década de 1990, a região vem sendo alvo de novas transformações. As lavouras, principalmente de soja, que foram atacadas pela ferrugem a partir de 2004, vão sendo substituídas pela monocultura da cana-de-açúcar que já toma conta da maior parte das áreas cultivadas em toda a região. Em decorrência desse fato a cidade de Ituiutaba volta a receber migrantes nordestinos, desta vez do estado de Alagoas, contratados pelo Grupo João Lyra para fornecer a mão-de-obra necessária aos diferentes estágios do processo de produção da usina Triálcool, embora a oferta de empregos na região seja insuficiente para atender a demanda dos trabalhadores aptos ao trabalho.

Ituiutaba é uma cidade Pólo que atende com serviços variados a região do Pontal do Triângulo Mineiro, com destaque para área da saúde, recebendo todos os dias centenas de pacientes que procuram hospitais e centros de saúde especializados, em busca de exames e tratamentos diversos. O agronegócio e a prestação de serviços (comércio variado, advocacia, assessoria e consultoria de informática, dentre outros) são seus principais elementos e fonte de divisas.

---

<sup>13</sup> Vieram muitas famílias do município de Luz, do Alto Paranaíba, norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.

<sup>14</sup> Um grande fluxo migratório se estabeleceu dos Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba para o Pontal do Triângulo Mineiro. SILVA, D. M. de. *Memória: lembrança e esquecimento. Trabalhadores nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 1960*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1997.

<sup>15</sup> De acordo com os dados estatísticos de 1952 havia 450.000 cabeças de bovinos e 100.000 cabeças de suínos. Revista Acaiaca, 1953.

Momento forte para o agronegócio e outras transações econômicas é a Feira e Exposição Agropecuária anual, conhecida como EXPOPEC, que tem abrangência nacional, e acontece no mês de setembro, quando a cidade comemora o seu aniversário.

Em meio às transformações de caráter econômico vividas pelo município, a maioria da população vive no enfrentamento a constantes desafios para construir e manter os seus modos de viver. Faltam empregos, pois o comércio, o setor de serviços e as poucas indústrias existentes na cidade não conseguem atender à demanda dos jovens que a cada ano buscam o seu primeiro emprego. A esse fato, acrescentam-se os problemas causados pela sazonalidade, característica das atividades agropecuárias, que torna instável a oferta de trabalho ao longo do ano. Apesar de o município contar com um PIB em torno de R\$ 895.921.628,00 (IBGE 2003) e com um PIB *per capita* de R\$ 9.856,45, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de apenas 0,818 demonstra outra realidade, que é a da concentração de riquezas geradas no município. Porém, o caráter sintético deste texto nos impede de tratar dessas questões. Damos lugar a um histórico que aborda, de forma igualmente sintética, a trajetória da educação em Ituiutaba, considerando ser este um assunto que mais nos interessa na composição desta Apresentação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FACIP – UFU – Campus Pontal.

## **BREVE HISTÓRICO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ITUIUTABA<sup>16</sup>**

Os grupos escolares adentraram no Estado de Minas Gerais, com a denominada “Reforma João Pinheiro,” formalizada pela Lei nº 434 de 28 de setembro de 1906, quando o ensino laico se sobrepôs ao confessional e a racionalidade tomou o lugar da fé nos bancos escolares, pois, sob o governo de João Pinheiro, ocorreu a abolição da instrução religiosa nas escolas públicas, bem como, os subsídios estaduais aos seminários. Em Ituiutaba o primeiro grupo escolar foi criado pelo decreto número 2.327, assinado no dia 22 de dezembro de 1908 com a denominação de Grupo Escolar de *Villa Platina* e instalado em 1910, recebendo o nome da cidade então denominada Vila Platina, conforme explicitam as autoras Ribeiro e Silva:

No momento da criação e implantação do Grupo Escolar de Villa Platina, era agente executivo Fernando Alexandre Vilela de Andrade (1908 a 1911), fazendeiro e portador de «diploma científico» (Minas Geraes, 1908, p. 911). Para possibilitar o funcionamento do Grupo Escolar tornou-se obrigatório no município o ensino primário no meio urbano e rural, pois com tal medida seria conseguida a frequência

---

<sup>16</sup> Histórico organizado a partir de fragmentos do texto produzido pela Profa. Dra. Betânia Laterza Ribeiro do Curso de Pedagogia da FACIP.

necessária demandada pela Lei da Reforma João Pinheiro afeita aos grupos escolares.<sup>17</sup>

Em 1927, em homenagem ao Presidente do Estado de Minas Gerais e autor da lei de sua criação o grupo passou a ser intitulado Grupo Escolar João Pinheiro, como assinala Araújo no prólogo da obra das autoras Ribeiro e Silva:

Tratar da denominação recebida pelo Grupo Escolar em apreço por *João Pinheiro*, é necessário remontar à origem dos grupos escolares sob o governo do próprio João Pinheiro da Silva, bem como de sua biografia. Nesse sentido, a singularidade do Grupo Escolar de Ituiutaba, começa a ganhar foros estaduais, dada a significação que o então Presidente do Estado de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva, representou para a política republicana em Minas Gerais. Ressalte-se que a história local, em termos republicano-educacionais, começa a ser tecida a partir da unidade federativa mineira, ganhando contornos que vão além de uma dimensão localista.<sup>18</sup>

Segundo Souza e Faria Filho (2006, p.21) a historiografia sobre os grupos escolares mostra que, embora implantados durante a Primeira República, sua difusão efetiva ocorreu a partir dos anos de 1930. Essa expansão acarretou de muitas maneiras a deterioração das condições de atendimento do ensino primário. Os grupos escolares deixaram de representar o moderno em educação pública e se tornaram precárias escolas primárias. Esse fato levou à crescente evolução do ensino particular laico e confessional em Ituiutaba. Antes da instalação do grupo escolar em 1910 existiram na cidade as Escolas do Professor José de Alencar e do Professor Afonso José, os Colégios Santa Cruz, São Luiz e Santo Antônio, sobre os quais não temos registro.

Após a instalação do grupo escolar, entre os anos 1921 e 1930, foram criados o Colégio das Irmãs Belgas, o Instituto Propedêutico Ituiutaba e a Escola São José, popularmente conhecida como Escola do Laurindo. Nos anos 30 ocorreu a gênese de duas importantes escolas privadas na cidade de Ituiutaba, responsáveis pela expansão urbana e educacional necessária às elites predominantes. A primeira, o Instituto Marden, era uma escola laica e foi instalada em outubro de 1933, conforme o registro de Moraes:

Em outubro de 1933, Dr. Álvaro (Macedo de Andrade) funda o INSTITUTO “MARDEN” (com o curso primário). A secretária, professora e diretora do internato era sua esposa, inseparável colaboradora dona Alaíde Macedo de Andrade. Em 1934 é iniciado o então curso primário, e em 1935 aconteceu o funcionamento do Curso Normal. Em 1937 a Escola Normal é reconhecida pelo decreto 941 de 29/07/1937, e tem-se aí a primeira turma dos concluintes do referido curso. Em 1942 formou-se a primeira turma do curso Ginásial. Em 1951 iniciava-se o funcionamento do Curso Noturno com a denominação de Colégio Comercial “Barão de Mauá”, com os seguintes cursos: Ginásial, Comercial e Técnico em Contabilidade, sendo a primeira turma concluinte em 1953. Este curso muito ajudou, beneficiando todos aqueles que

---

<sup>17</sup> RIBEIRO, B.O.L.; SILVA, E.F. *Primórdios da Escola Pública Republicana no Triângulo Mineiro*. Ituiutaba: Egil, 2003. p.31-32.

<sup>18</sup> RIBEIRO, B.O.L. op.cit. p166.

não podiam estudar durante o dia. Em 1950 foi criado o curso Científico, para atender os alunos mardenienses que não queriam estudar fora de Ituiutaba.<sup>19</sup>

O Instituto Marden funcionou até o final da década de 1970, quando os herdeiros do Dr. Álvaro Brandão de Andrade decidiram encerrar as suas atividades. A segunda escola a ser instalada na década de 1930 foi o Colégio Santa Teresa, escola confessional, fundado em 1939 e dirigido pelas Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu que, ao contrário do Instituto Marden que desde a sua instalação admitiu alunos de ambos os sexos, inclusive no internato, funcionava em regime de externato e internato somente para o sexo feminino. Ministrava os cursos primário, ginásial e normal e outros, que visavam à boa formação das moças, como economia doméstica e belas artes. Atualmente a escola mantém o nome de Colégio Santa Teresa acrescido da marca ESI – Ensino Scalabriniano Integrado e do Objetivo, ministrando o ensino infantil, fundamental e médio.<sup>20</sup>

Em 1948 foi instalado o Ginásio São José, importante escola confessional fundada pelo vigário da Paróquia São José, o Pe. João Avi que foi, também, o seu primeiro diretor. Dirigida pelos Padres da Congregação dos Sagrados Estigmas – Estigmatinos, o Colégio São José funcionou até a década de 1980. Na década de 90 o prédio do colégio foi alugado para o Sistema Anglo de Ensino que funcionou até o ano de 2003 passando, a partir de 2004, para o Colégio Nacional que permanece em funcionamento no prédio, ainda, de propriedade da Congregação Estigmatina.<sup>21</sup>

O segundo grupo escolar a ser instalado na cidade, ocorreu trinta e sete anos após a criação do “João Pinheiro”. O Grupo Escolar Ildelfonso Mascarenhas da Silva deu início às suas atividades somente em 9 de março de 1947, demonstrando um atraso na evolução histórica da escola pública em Ituiutaba e em relação à democratização da escolaridade para todos. Na década de 1950 foram criadas outras escolas estaduais como o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves em 30 de abril de 1955; o Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado em 27 de janeiro de 1956; a Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida em 18 de abril de 1958 e a Escola Estadual Governador Bias Fortes em 27 de novembro de 1959. Na década de 1960 foram criadas a Escola Estadual Coronel João Martins, a Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, primeira escola pública de segundo grau a ser instalada na cidade e a Escola Estadual Ituiutaba de 1º. e 2º, hoje denominada Escola Estadual Profa. Maria de Barros, criada em dezembro de 1965. No início da década de 1970 duas outras escolas públicas são

---

<sup>19</sup> MORAES, V.C.O. *Tudo pela Pátria*: a história do Instituto “Marden”. Dissertação de Mestrado. FAGED/UFU, 2004. p.11.

<sup>20</sup> OLIVEIRA, L.H.M.M. *História e Memória Educacional*: o papel do Colégio Santa Tereza no processo escolar de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro. (1939-1942).

<sup>21</sup> REVISTA ACAIACA. Belo Horizonte: Acaiaca, 1953. p.116.

instaladas na cidade, a Escola Estadual Antônio Souza Martins – Polivalente - e o Grupo Escolar “Rotary”.

A reflexão histórica das políticas públicas dos tempos ditatoriais reflete no acentuado aumento das escolas privadas em nível superior, sendo que, a reforma universitária de 1968 legitimou a ampliação de escolas superiores isoladas ao invés de ampliar vagas nas universidades públicas. Nesse contexto, em 1968, foram criadas as escolas superiores de Ituiutaba. Por iniciativa de empresários e profissionais liberais, membros da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, foi criada no dia 27 de setembro de 1968 a Escola de Administração de Ituiutaba – EAEL, obtendo a autorização do governo federal, para o funcionamento do curso de Administração, em 30 de março de 1970 e iniciando as suas atividades em 1º de abril do mesmo ano. Em 1983 teve o nome alterado para Escola Superior de Ciências Administrativas de Ituiutaba e a partir de 1984, quando obteve autorização para o funcionamento do curso de Ciências Contábeis passou a ser denominada de Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba – ESCCAI. A partir de 2004, com o funcionamento dos cursos de Turismo e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, o nome desta instituição passou a Faculdade Triângulo Mineiro – FTM.<sup>22</sup>

Em maio de 1968 foram nomeados pelo governador Magalhães Pinto os membros do conselho curador da Fundação Educacional de Ituiutaba – FEI - que fizeram a opção pela instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituiutaba – FAFI. Em março de 1970 foi realizado o primeiro vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Letras, Pedagogia e História e em 20 de maio, do mesmo ano, obteve a autorização para o funcionamento da FAFI, dando início às aulas no dia 25 de maio. No ano de 1972 começou a funcionar em prédio próprio e em 1973 teve autorizada a criação da segunda unidade de ensino superior, a Faculdade de Engenharia de Ituiutaba – FENI - com a instalação do curso de Engenharia Elétrica. No mês de junho de 1984 foi autorizado o funcionamento do curso de Agronomia e criada a terceira unidade de ensino, a Faculdade de Ciências Agrárias. Uma mudança na estrutura organizacional da instituição foi colocada em prática, com a fusão das faculdades, dando origem ao Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – ISEPI – em fevereiro de 1986.<sup>23</sup>

Com a promulgação da Constituição Mineira em 1989 as comunidades acadêmicas do ISEPI, juntamente com a Fundação Educacional de Ituiutaba, fizeram a opção para integrar a recém criada Universidade do Estado Minas de Minas Gerais. A marca da UEMG possibilitou

---

<sup>22</sup> FURADO, W. A ESCCAI e o futuro regional.. *O Centenário*. Egil, 2001. p.61-66.

<sup>23</sup> ANDRADE, S.J. A FEIT/ISEPI na História de Ituiutaba. *O Centenário*. Ituiutaba: Egil, 2001. p.95-102.

a criação de novos cursos como Direito, Psicologia, Sistemas de Informação, Engenharia da Computação, Química e outros, mas, os anos se passaram e o processo de estadualização não se concretizou e a FEIT tornou-se primeiramente uma unidade agregada à UEMG, posteriormente um Campus Fundacional e atualmente é uma Unidade Associada àquela Universidade. A instituição continua a depender das mensalidades dos alunos para a sua manutenção, e a Universidade do Estado de Minas Gerais e os seus nove *campi* regionais nunca estiveram, verdadeiramente, na agenda de qualquer dos governadores que estiveram à frente da administração do Estado, desde 1989 quando a Assembléia Legislativa de Minas Gerais sonhou e criou, através da Lei, uma universidade pública e gratuita para o povo de Minas Gerais. Uma parcela considerável da população de Ituiutaba e do Pontal do Triângulo Mineiro acreditou e esperou pela estadualização da FEIT, muitos foram os que lutaram por ela e na luta inglória desceram.

## **HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CAMPUS DO PONTAL - FACIP**

No final do primeiro semestre do ano de 2003 o “Jornal do Pontal”, informativo diário de Ituiutaba, publicou uma matéria sobre providências, que estariam sendo tomadas, em busca da concretização do tão esperado “ensino público e gratuito” na cidade, através de um *campus* avançado da Universidade Federal de Uberlândia. A matéria trazia uma declaração do Deputado Estadual Ricardo Duarte afirmando que ações estavam sendo empreendidas, junto ao Ministério da Educação e à Reitoria da Universidade, com o propósito de que se efetivasse a criação do referido *campus*. Naquele momento, a informação circulou entre um misto de esperança, de descrença e, também, de um total descrédito. Porém, hoje, em meio ao avanço do processo de instalação do *Campus do Pontal*, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, em Ituiutaba, a matéria ganha sentido e credibilidade.

Em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, no dia 27 de fevereiro de 2004, um dado nos mostra que um processo estava em curso: nas suas comunicações o Reitor, Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni, disse “que a pedido dos deputados da cidade de Uberlândia e região, deverá ocorrer, no mês de março deste ano, uma reunião do Conselho Universitário e demais membros dos Conselhos Superiores, como convidados, para tratar da questão específica do crescimento da Universidade Federal de Uberlândia, analisando, assim, a proposta da ANDIFES de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior.” (Ata do CONSUN, item 2.9, L. 122) Havia uma confluência de anseios, projetos e políticas públicas.

A reunião mencionada pelo Reitor ocorreu somente no dia 12 de janeiro de 2005 e foi discutida uma “Proposta de implementação de *campi* avançados da UFU, na região, de acordo com a contrapartida governamental (recursos novos aprovados no P.P.A. – Plano Plurianual)”. (Ata do CONSUN, item 3.2., L. 105) Na ocasião estavam presentes o Deputado Federal Gilmar Machado e o Deputado Estadual Ricardo Duarte, bem como, a Diretora de Ensino da UFU, Profa. Marisa Lomônaco de Paula Naves, na ocasião, “Presidente da Comissão para estudos e apresentar proposições sobre as possibilidades e condições de expansão da oferta de vagas nos cursos de graduação da UFU, criação de novos cursos na UFU, assim como abertura de cursos fora de sede”. Iniciando a discussão desse ponto da pauta, a Professora Marisa apresentou resultados parciais de uma consulta que havia sido feita às Unidades Acadêmicas e que evidenciavam a disposição da UFU para o crescimento, especificamente à criação de cursos fora de sede ou criação de *campus* avançado, desde que garantidas as condições necessárias para a implantação e funcionamento dos cursos. (Ata do CONSUN, L. 123).

O Deputado Gilmar Machado manifestou a satisfação em discutir a expansão do sistema federal de ensino superior, pela primeira vez, possibilidade, esta, dada pelo Governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva (Ata do CONSUN, L. 130), enfatizando o trabalho do Governo para o aumento dos recursos para a educação em todos os níveis, previstos no Plano Plurianual, (L. 142) assim como, a recomposição de pessoal com mais de seis mil vagas para docentes e para técnico-administrativos. (L. 145) Falou do estímulo do governo para que as Universidades cresçam também regionalmente e manifestou o “desejo de que a UFU avance na região, em cidades pólos, e que o Governo Federal já previu recursos novos no orçamento de 2005 para Universidades que desejam expandir por meio de *campi* avançados”. (L. 150) Disse, ainda, que a sua presença naquela reunião era para “enfatizar o interesse de que a UFU cumpra o papel de expansão para atendimento à região do Rio Paranaíba, criando um *campus* na cidade de Ituiutaba, (L. 158) informando sobre o compromisso do Ministro Tarso Genro de liberar recursos para a expansão da UFU e “solicitou autorização do Conselho Universitário para iniciar a experiência na cidade de Ituiutaba”. (L. 161)

O Deputado Ricardo Duarte colocou-se como defensor do ensino público e gratuito de 3º. Grau e que “comparecia à reunião para sensibilizar os Conselheiros da necessidade de atender a situação dos estudantes que desejam fazer curso superior e residem no Pontal do Triângulo Mineiro, que não tem nenhum curso universitário gratuito e possui uma população próxima a um milhão de habitantes”, referindo-se, também à estrutura existente no *campus* da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), que poderia abrigar os cursos da UFU. (L. 165)



Seguiu-se um longo debate com diversas ponderações por parte dos Conselheiros e foi proposta uma votação para que a Reitoria constituísse uma comissão para visitar Ituiutaba, para estudar a demanda da cidade pelos cursos da UFU e conhecer o espaço físico já construído e que poderá estar disponível para um futuro *campus* avançado da UFU. O Reitor, Prof. Arquimedes, determinou que junto à comissão já existente se integrassem representantes das Unidades Acadêmicas favoráveis, Conselheiros<sup>24</sup>, representantes da Prefeitura de Ituiutaba e dos Deputados Gilmar Machado e Ricardo Duarte.

Na 4ª. Reunião do Conselho Universitário, ocorrida em 16 de maio de 2005, o Reitor, Prof. Arquimedes, lembrou a deliberação sobre a visita a Ituiutaba informando que a mesma estava prevista para o período entre 10 e 15 de junho, consultando Conselheiros que quisessem integrar o grupo<sup>25</sup>. (Ata do CONSUN, L. 103) A referida visita foi consumada no dia 27 de junho de 2005, iniciando a agenda com uma reunião, na sede do SESI, com o Prefeito Municipal, os Deputados da região, representantes das entidades de classe, das Instituições de ensino superior e representantes da comunidade. No período da tarde a Comissão da UFU visitou o Campus Universitário para conhecer as instalações da Faculdade Triângulo Mineiro (FTM) e da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), quando foi recepcionada por comitivas de alunos e professores de diversas escolas de ensino médio das redes pública e particular.

Nessa ocasião ocorreu uma reunião, no auditório do Bloco C da FEIT, com a comunidade acadêmica desta instituição, quando o Prof. Arquimedes falou aos presentes sobre a satisfação que sentia pela visita à cidade e ao campus da FEIT e FTM, dizendo que não queria fazer promessas e nem despertar esperanças vãs quanto à instalação de um *campus* avançado da UFU em Ituiutaba, posto que tudo dependeria de um longo e difícil processo. Um próximo passo seria a formação de uma comissão em Ituiutaba, com representantes da Prefeitura, dos deputados Ricardo Duarte e Romel Anísio, das duas instituições de ensino superior, do corpo docente e discente, para se juntar à comissão da UFU, com o objetivo de estudar a viabilidade de implantação do campus. Representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da FEIT entregaram à Comissão um documento manifestando o desejo de que a instituição fosse encampada pela UFU, visto que vinham envolvidos numa luta histórica por ensino público e gratuito. Em seguida o Reitor se retirou passando a

---

<sup>24</sup> “Dispuseram-se os Conselheiros: Gabriel Henrique Jerônimo, Alfredo Júlio Fernandes Neto, Samuel do Carmo Lima e Vilmar Antônio de Faria”. (Ata do CONSUN, l. 189)

<sup>25</sup> “Dispuseram-se os Conselheiros Reinaldo C. Andraus, Silvana Guilardi, Humberto Aparecido de Oliveira Guido, Omar de Oliveira Diniz Neto, Marlene Terezinha de Muno Colesanti e Ivando Marques Abreu.” (Ata do CONSUN, l. 110)

presidência dos trabalhos ao Prof. Vitorino Alves da Silva, Pró-Reitor de Planejamento da UFU, que prosseguiu a reunião prestando esclarecimentos aos presentes.

A Portaria R no. 0829, de 21 de julho de 2005, constituiu a referida “Comissão com a finalidade de desenvolver estudos sobre a viabilidade de implantação de campus da Universidade Federal de Uberlândia na cidade de Ituiutaba-MG”, nomeando para a presidência da mesma o Prof. Vitorino Alves da Silva.<sup>26</sup> A comissão reuniu-se no dia 22 de julho, na sala de reuniões da Reitoria da UFU<sup>27</sup>, quando foram discutidas duas propostas em relação ao caminho a ser tomado no processo de estudos para viabilização da implantação do *campus*: A primeira seria a construção de novo *campus*: a Prefeitura de Ituiutaba faria doação de terreno e daria incentivos para o *campus*; os Deputados fariam emendas para recursos; o MEC concederia as vagas para docentes e técnico-administrativos (semelhante a Sorocaba e Unifesp). A segunda seria a de encampar os cursos já existentes, oferecidos pela FEIT e pela FTM, sendo esta a proposta mais importante. Seguiram-se as discussões, com muitas intervenções dos participantes, e ao final decidiu-se criar frentes de trabalho para a redação de um projeto que seria apresentado ao MEC no sentido de consultar sobre a viabilidade da proposta de encampação das instituições já existentes. Nessa reunião por sugestão do Prof. Arquimedes, aceita por todos os presentes, definiu-se que o nome do *campus* seria “*Campus do Pontal*”.

Em reunião do Conselho Universitário da UFU, no dia 31 de julho de 2005, (no item 3.2. da pauta) discutiu-se sobre o “*Campus do Pontal*. Foi apresentado Relatório final da Comissão de Expansão de Vagas (Processo 71/2003) quando a Profa. Marisa Lomônaco, presidente da referida comissão (Portaria R. n. 614, 8/7/2003), apresentou como princípios orientadores da Política de Expansão para a UFU, a responsabilidade e referência social; a

---

<sup>26</sup> Foram nomeados: Profa. Marisa Lomônaco de Paula Naves, da Pró-Reitoria de Ensino; Profa. Sônia Aparecida Goulart de Oliveira da Faculdade de Engenharia Mecânica; Profa. Beatriz Ribeiro Soares do Instituto de Geografia; Profa. Sandra Morelli do Inst. De Genética e Bioquímica; Prof. Reinaldo Campos Andraus da Faculdade de Gestão e Negócios; Prof. Renan Billa da Pró-Reitoria de Recursos Humanos; Profa. Maria Amélia dos Santos do Inst. De Ciências Agrárias; Prof. Eduardo Nunes Guimarães, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Prof. Gabriel Humberto Munõs Palafox, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis; Denise de Lima Duarte, Gabinete do Reitor; Elaine da Silveira Magali, Secretária-Geral; José Humberto Nozella, Procuradoria-geral; Vilmar Antônio de Faria, Divisão de Vigilância; Wilson Akira Shimizu, Prefeitura Universitária; Gabriel Henrique Jerônimo, Diretório Central dos Estudantes; Gilberto Neves, Rep. Do Dep. Federal Gilmar Machado; Prof. Ronald Costa Maciel, Rep. Dep. Estadual Ricardo Duarte; Ivan Abrão, Rep. Dep. Federal Romel Anísio Jorge; Isaías Tadeu Alves de Macedo, Rep. da Prefeitura Municipal de Ituiutaba; Luzia Aparecida de Souza, Rep. Fundação Educacional de Ituiutaba; Prof. Saulo de Moraes Garcia Júnior, Rep. FEIT; Profa. Dalva Maria de Oliveira Silva, Rep. dos Docentes da FEIT; Prof. José Maria Franco de Assis, Rep. Docentes FEIT; Márcio Paulo Rodrigues, Rep. Discentes FEIT; Profa. Helena Tereza Moura Carvalho, Coord. Ensino FEIT; Lindolfo Marques dos Santos, Rep. Faculdade Triângulo Mineiro; Prof. Wilter Furtado, Coord. Curso de Administração FTM; Oleir Borges Ferreira, Rep. Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, mantenedora da FTM; Prof. Sérgio Jerônimo de Andrade, Diretor Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba; Profa. Maria Mirza Cury Diniz, Diretora Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

<sup>27</sup> Além do Reitor Prof. Arquimedes, que presidiu a reunião, estiveram presentes: Thiago Jorge Florentino (Presidente Cons. Curador da FEIT); Prof. Elmiro Santos Resende, Vice-Reitor da UFU; Prof. Vitorino Alves da Silva, Presid. da Comissão; Prof. Gabriel H. M. Palafox; Gilberto Neves, José Humberto Nozella, Vilmar A. de Faria; Profa. Marisa Lomônaco P. Naves; Prof. Reinaldo C. Andraus; Elaine da Silveira Magali; Denise de L. Duarte; Prof. Saulo de M. G. Júnior; Ivan Abrão; Prof. José M. F. Assis; Márcio P. Rodrigues; Prof. Sérgio J. Andrade; Profa. Dalva Maria O. Silva; Ana Guaranis; Profa. Maria Mirza C. Diniz; Isaías Tadeu A. Macedo; Luzia Aparecida de Souza; Profa. Sônia Aparecida G. Oliveira; Prof. Renan Billa; Prof. Ronald C. Maciel; Deputado Estadual Ricardo Duarte; Lindolfo M. dos Santos; Oleir B. Ferreira; Eduardo Luiz Ferreira, Diretor Administrativo da FEIT; Eng. Wilson Akira Shimizu.

qualidade do ensino a ser ofertado, a gratuidade e caráter público, recomendando que a expansão deveria estar associada à política de reposição e ampliação dos quadros docente e técnico-administrativo da Instituição; de uma política de saneamento das deficiências identificadas nos Cursos; do aperfeiçoamento dos cursos já existentes; da valorização da dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração; a uma política de utilização e otimização do uso do espaço e de melhoria das condições de infra-estrutura já disponíveis na Instituição.

Apresentou, ainda, como possibilidades de expansão a ampliação em 10% das vagas dos cursos já existentes; a abertura de cursos em turnos diferentes em que já funcionam; criação de cursos novos e, também, a abertura de cursos fora de sede. Disse, ainda, que através da consulta feita às Unidades Acadêmicas, via questionário, apurou-se que a despeito das dificuldades enumeradas, a Universidade Federal de Uberlândia possui condições favoráveis de expansão de cursos fora de sede. (Ata CONSUN, L. 342) Naquela ocasião, não foram feitas deliberações sobre o exposto, devido à falta de quorum.

O *Campus* do Pontal voltou à pauta na 8ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 08 de outubro de 2005. Ocasão em que o Prof. Arquimedes D. Ciloni informou os Conselheiros sobre a visita à cidade de Ituiutaba; a área do *campus* já instalado, a Comissão formada para estudos sobre a viabilidade da implantação do *campus*, os seus integrantes, bem como, sobre a reunião da mesma para formulação de propostas. O Reitor ainda expôs sobre reunião de trabalho realizada no Ministério da Educação<sup>28</sup>, onde foi apresentado um cronograma exíguo para a implantação do *campus* no ano de 2006, bem como, as etapas a serem percorridas para a criação de *campi* avançados para Universidades Públicas Federais. (Ata CONSUN, L. 187)

Na seqüência da reunião o Prof. Vitorino A. da Silva, presidente da Comissão, apresentou um relatório detalhado sobre a visita a Ituiutaba. Informou os presentes sobre a entrega ao MEC de uma síntese do projeto de implantação do *campus*, versão não protocolada, pois, tratava-se de uma consulta, e manifestando interesse em participar do Projeto de Expansão do Ensino Superior do MEC. Este projeto já contava com destinação de recursos orçamentários definidos pelo Ministério do Planejamento e pelo Ministério da Fazenda, sob a coordenação do Gabinete da Presidência da República. Entretanto, a UFU não estava contemplada no mesmo.

---

<sup>28</sup> Participaram da reunião no MEC: Prof. Vitorino A. da Silva, Eng. Wilson A. Shimizu e a Profa. Marisa Lomônaco.

Somente a partir da organização dada pelo MEC é que se deveria constituir um projeto oficial, caso a decisão fosse pela criação do “*Campus do Pontal*” mediante encampação da FEIT e da FTM, então, seria elaborado um Projeto Pedagógico com prazo mínimo de quatro anos; constituição dos parceiros (as prefeituras da região, as duas fundações que doariam os seus imóveis sem ônus para a UFU, as emendas ao orçamento feitas pelos Deputados e recursos do MEC); elaboração de um plano de trabalho e das providências para adequação das instalações físicas, equipamentos, despesas gerais de custeio e manutenção. Informou, ainda, que os prazos para realização do Convênio inicial, para os anos de 2006 e 2007, se encerrariam até o início do mês de dezembro de 2005. Após a discussão da proposta os Conselheiros decidiram que fossem apresentados mais detalhes pela Comissão, para que pudessem ser discutidos pelas Unidades Acadêmicas, antes da deliberação pelo Conselho. (Ata CONSUN, L. 211)

No dia 3 de novembro de 2005, a Comissão voltou a se reunir na Sala de Reuniões da Reitoria, com a presença de alguns membros da cidade de Ituiutaba, para discutir os custos do Projeto, que ainda não estava totalmente detalhado, para cumprir o prazo de 30 de novembro. Foram discutidas questões quanto ao número de vagas para docentes; com quais e quantos cursos trabalhar inicialmente; se abarcaria toda a estrutura existente ou desejada. Decidiu-se por apresentar o projeto abarcando toda a estrutura, considerando-se as dificuldades de implementação caso alguns cursos fossem incluídos e outros não. Foram constituídas três frentes de trabalho para viabilizar a conclusão do Projeto.

O Projeto “*Campus do Pontal*” voltou à pauta da 9ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 18 de novembro de 2005, para “Apreciação e deliberação sobre o Projeto *Campus do Pontal*” O Reitor convidou, na maioria membros da Comissão, para apresentarem o esboço do Projeto e, com a aquiescência do Conselho, foram convidados para a sala de reuniões representantes da comunidade de Ituiutaba.<sup>29</sup> O Prof. Arquimedes informou que o CONSUN deveria manifestar-se para que o Projeto pudesse ser encaminhado à SEsu/MEC até o dia 30 de novembro de 2005.

Representantes da cidade de Ituiutaba defenderam a luta pela federalização do ensino superior na região e ressaltaram que a estrutura da FEIT, oferecida à UFU, está saneada e preparada para a transição. O Prefeito, Fued Dib, firmou compromisso com o Projeto do *Campus do Pontal* e, em seguida, foram exibidos vídeos com informações sobre a FEIT e a FTM. Ao término da apresentação, o Reitor agradeceu a presença dos convidados e solicitou

---

<sup>29</sup> Estiveram presentes os seguintes representantes de Ituiutaba e membros da Comissão: Gilberto Aparecido Severino, Luzia Aparecida de Souza, Márcio Paulo Rodrigues, Prof. Sérgio Jerônimo de Andrade, Prefeito Fued José Dib, Thiago Jorge Florentino, Isafias Tadeu A. de Macedo, Prof. Vitorino A. da Silva (Presidente), Marisa Lomônaco (Diretora de Ensino) e Wilson A. Shimizo (Prefeitura Universitária).

aos membros da Comissão que apresentassem o Projeto. Depois de muitas discussões e informações sobre as verbas para custeio, o Projeto foi submetido à deliberação do Conselho Universitário e foi aprovado por 27 votos favoráveis, 1 voto contrário e 6 abstenções. (Ata do CONSUN, L. 142)

A última reunião da Comissão de estudos para a implantação do *Campus* Pontal foi realizada no dia 28 de março de 2006. O Prof. Arquimedes informou que havia estado em Brasília no dia 23 de março, juntamente com o Prof. Vitorino A. da Silva, a Profa. Marisa Lomônaco Naves e o Eng. Wilson Shimizu, em reunião com assessores do Ministro da Educação para dirimir dúvidas sobre o Projeto. Informou à Comissão que decisões deveriam ser tomadas naquela reunião para que se pudesse dar andamento ao processo, que havia sofrido modificações significativas: não se tratava de federalização e nem encampação, como queria a Comissão, e nem mesmo a construção de um novo *campus*.

Tratava-se de um regime de parceria entre a UFU e as Instituições de Ensino Superior de Ituiutaba. Processo que, ao longo dos anos, significaria encampação. Existiam recursos de custeio para implantação de 16 cursos, sendo licenciatura e bacharelado, com extinção dos já existentes. Quarenta (40) vagas para docentes, sendo que, posteriormente, seriam 146 docentes (1 docente para cada 20 alunos). Após intenso debate chegou-se a decisões possíveis, considerando a evidente dificuldade de consenso devido à frustração dos anseios dos representantes de Ituiutaba.

Seriam oferecidos os Cursos integrados de Licenciatura e Bacharelado em: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática e Química; os Cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis e Licenciatura em Pedagogia. Quanto ao concurso, os representantes dos docentes da FEIT defenderam a abertura de vagas para Mestres, considerando que muitos professores estariam impedidos de prestar o concurso se este fosse aberto somente para doutores. Gilberto Neves, assessor do Deputado Federal Gilmar Machado, afirmou que este havia garantido que a Portaria do MEC não definiria se as vagas seriam para mestres ou doutores. O Reitor, então, afirmou que caberia às Unidades Acadêmicas definirem essa questão, pois as mesmas são autônomas para decidir. Foi solicitado ao Prof. Arquimedes que fizesse um empenho junto às mesmas para que essa reivindicação pudesse ser atendida.

O *Campus* do Pontal voltou a ser citado na 2ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 31 de março de 2006, mediante comunicado do Reitor sobre a publicação da Portaria 75 do MEC, de 30 de março de 2006, que liberou vagas para docentes, para o Projeto de Expansão. Entretanto, o assunto não pôde ser incluído na pauta e uma reunião

extraordinária seria convocada para a próxima semana. A referida reunião aconteceu no dia 7 de abril de 2006, quando o Reitor informou que aos Conselheiros que a Comissão presidida pelo Prof. Vitorino Alves da Silva havia finalizado os seus trabalhos, comunicando, também, que a Portaria no. 853 de 6 de abril de 2006, do Ministro de Estado da Educação efetivara o provimento de trinta e duas (32) vagas para a UFU *Campus* do Pontal e que a Comissão, juntamente com os coordenadores de Curso havia proposto a criação de oito cursos de Graduação. (Ata CONSUN, L. 46)

O Prof. Reinaldo Campos Andraus, Relator do “Projeto UFU *Campus* do Pontal”, Processo 63/2005 leu o Parecer favorável à criação do “*Campus* Avançado do Pontal”, com a criação dos cursos propostos pela Comissão. (Ata CONSUN, L. 50) O Prof. Arquimedes D. Ciloni informou os Conselheiros sobre reunião ocorrida, no dia 6 de abril de 2006, com os Coordenadores dos Cursos de Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia, História, Geografia e Administração, que deveriam ser oferecidos inicialmente pela UFU, *Campus* do Pontal, e, ainda, que as vagas para docentes deveriam ser preenchidas, por concurso público, até o dia 3 de julho de 2006.

Os professores Vitorino A. da Silva e Marisa Lomônaco esclareceram dúvidas dos Conselheiros e os mesmos solicitaram prazo para discutir, junto às Unidades Acadêmicas, a proposta de curso integrado de Licenciatura e Bacharelado, bem como, sobre o perfil dos docentes e a autonomia do *Campus* Avançado. O Procurador Geral, José Humberto Nozella informou que o *Campus* seria uma Unidade da Universidade Federal de Uberlândia. Diante das discussões os Conselheiros solicitaram alterações no Parecer e o mesmo foi aprovado por aclamação. O nome do *Campus* também foi matéria de discussão, sendo apresentadas sugestões e votada a proposta da denominação: “Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP” e aprovada por vinte e nove votos favoráveis; um voto contrário e quatro abstenções. (Ata CONSUN, L. 119).

Foi publicada a Resolução no. 04/2006, *Ad Referendo* do Conselho Superior, dando nova redação ao artigo 2º. da Resolução 02/2006, inserindo na proposta inicial de implantação do *Campus* do Pontal, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O Artigo 2º. da Resolução aprovou a criação dos cursos, já mencionados acima, e determinou o número de vagas. A Resolução entrou em vigor na data de 2 de maio de 2006 e foi ratificada pelo Conselho Universitário na 5ª. Reunião, realizada no dia 30 de junho de 2006. As Unidades Acadêmicas definiram o perfil dos docentes a serem contratados e realizaram os concursos entre o final do mês de maio e mês de junho de 2006.

As posses dos professores concursados ocorreram entre o dia 4 e 22 de setembro de 2006. No dia 4 de setembro às 9 horas, no Salão do Líder Hotel, tomaram posse dezoito professores, em sessão solene, com a presença do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, que naquela ocasião inaugurou a Sede Administrativa da Universidade Federal de Uberlândia – *Campus* do Pontal, situada na Avenida José João Dib. Naquela ocasião foi anunciada, pelo Prefeito Fued Dib, negociação entre a Prefeitura de Ituiutaba e os empresários Gerson e Maurício Baduy, a doação de terreno de 500 m<sup>2</sup>, no Bairro Tupã, para a construção do *Campus* do Pontal.

A concretização deste Projeto, sonho alimentado pela maioria, quase absoluta, de famílias que habitam o Pontal do Triângulo Mineiro, é resultado de uma decisão política de um Governo que privilegia a população historicamente excluída dos benefícios gerados pela riqueza desse país; é resultado, também, de uma somatória de forças onde se encontraram a vontade política; o compromisso com a universidade pública, gratuita e de qualidade, a crença na possibilidade de construção de uma sociedade justa e igualitária; em uma universidade que seja a porta de entrada para a concretização dos ideais de igualdade e de justiça social.

**ANEXO II**  
**FICHA DAS DISCIPLINAS**



## **1º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA**

**CÓDIGO: GGO006**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
30**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:  
30**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: --**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Propiciar aos acadêmicos referencial teórico-prático referente à elaboração de um plano de ação e um projeto de pesquisa, bem como as suas etapas.

**Objetivos específicos:**

- Demonstrar aos acadêmicos a importância da metodologia científica, bem como apresentar as normas vigentes da linguagem científica para elaboração de um plano de ação e um projeto de pesquisa.
- Entender as etapas de elaboração de um plano de ação voltado para a Educação Básica e de um projeto de pesquisa.

**EMENTA**

O conhecimento científico, elaboração de resenhas, fichamentos, resumos, relatórios, esquemas, aplicação das normas da ABNT na produção de textos. Estrutura de elaboração de projetos de ação e de pesquisa.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- 1 - O conhecimento científico e as práticas educativas.
- 2 - Os tipos de pesquisa.
- 3 - As formas de redação do trabalho científico.
- 4 - Aspectos técnicos da redação.
- 5 - Normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos.
- 6 - As fontes primárias e secundárias.
- 7 - Resenha, resumo, fichamento, esquema e relatórios.

- 8 - Elaboração do currículo vitae.  
9 – Estrutura de elaboração de projetos de pesquisa e de plano de ação.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

- CERVO, Amado L. et. all. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Prentice Hal, 2007.
- ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- JACOBINNI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2006.
- SILVA, Angela Maria; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FRANCA, Maira Nani. **Guia para normalização de trabalhos técnico científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos e teses. Uberlândia: EDUFU, 2007.

### Complementar:

- BASTOS, Lília R. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografia**. Rio de Janeiro: LCT, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GONÇALVES, Hortência de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.
- LAVILLE, Cristian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo : Cortez, 1991.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: GEOLOGIA I**

**CÓDIGO: GGO001**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATORIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: --**

**CÓ-REQUISITOS:**

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Entender e compreender os conteúdos de Geologia Geral: conceitos, teorias e demais informações relacionadas a composição, estrutura e dinâmica interna do planeta, o tempo geológico, minerais e rochas.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender e reconhecer fenômenos geológicos;
- Reconhecer e diferenciar a ação dos agentes da dinâmica interna na crosta terrestre;
- Compreender a ação dos processos geológicos da dinâmica interna;
- Compreender e analisar a importância da dinâmica interna na transformação da superfície da crosta terrestre;
- Relacionar e analisar as transformações decorrentes dos processos endógenos da crosta terrestre ao longo do tempo geológico com a evolução orgânica da Terra
- Relacionar a teoria da tectônica de placas com os diferentes processos geológicos ocorrentes na Terra;
- Compreender a importância da aplicação de diversos métodos na reconstituição do passado na Terra;
- Compreender a gênese e evolução das principais categorias de rochas;
- Identificar minerais e rochas;

EMENTA

Terra: estrutura e composição interna, dinâmica interna (magma, vulcanismo, plutonismo, terremotos, epirogênese, orogênese). Tectônica de placas. Tempo geológico. Minerais e rochas.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Composição e estrutura da Terra
  - 1.1. Crosta
  - 1.2. Manto
  - 1.3. Núcleo
2. Magmatismo
  - 2.1. Magma
  - 2.2. Geração do magma
  - 2.3. Composição magmática
3. Processos internos
  - 3.1. Tectônica de placas
  - 3.2. Orogênese e epirogênese
  - 3.3. Falhamentos
  - 3.4. Dobramentos
  - 3.5. Vulcanismo e terremotos
  - 3.6. As origens das montanhas
4. O tempo geológico
5. Minerais
6. Rochas
  - 6.1. Rochas ígneas
  - 6.2. Rochas metamórficas
  - 6.3. Rochas sedimentares

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral**. 8.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1981.

POPP, S. H. **Geologia geral**. 4.ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

SUGUIO, K. **Rochas sedimentares**. São Paulo: Edgard Blucher, 1.994.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

### **Complementar:**

BRITO, I. M. B. **Geologia Histórica**. Uberlândia: EDUFU,2000.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA I</b>				
<b>CÓDIGO: GGO002</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 1º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
		<b>45</b>	<b>15</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: --</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Trabalhar conteúdos teóricos e práticos para que o aluno possa compreender a composição, a estrutura e a dinâmica da atmosfera, bem como as diferentes escalas de abordagem do clima e sua integração aos demais domínios da ciência geográfica.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender a importância da climatologia geográfica no entendimento da organização sócio-espacial da sociedade;
- Conhecer como é o funcionamento do comportamento da atmosfera e as diversas relações estabelecidas entre os seus diversos elementos na produção do clima e dos estados do tempo;
- Conhecer o papel exercido pela circulação geral da Atmosfera na definição dos domínios climáticos globais;
- Identificar e conhecer a instrumentação técnica para observação e registro do comportamento atmosférico;
- Conhecer as técnicas de trabalho do observador meteorológico, sobretudo aquelas relacionadas com as observações sensíveis do comportamento dos estados do tempo.

EMENTA

Os fundamentos meteorológicos e o comportamento da atmosfera. Constituintes atmosféricos e a dinâmica do ar. A atmosfera em movimento. Radiação, temperatura, umidade e pressão. Perturbações atmosféricas. Evaporação, evapotranspiração e balanço hídrico.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Origem, composição e estrutura da atmosfera;
- Consequências meteorológicas dos movimentos da Terra;
- Sistemas produtores de tempo;
- A atmosfera:
  - Composição do ar;
  - Importância dos gases atmosféricos;
  - Variação vertical das propriedades da atmosfera;
  - Aquecimento da atmosfera, os campos de pressão e os ventos;
- Circulação geral da atmosfera;
- Dinâmica da atmosfera na América do Sul;
- Classificações climáticas do Brasil;
- Umidade do ar:
  - Ciclo hidrológico;
  - Evaporação e evapotranspiração: evapotranspiração real, evapotranspiração potencial;
  - Balanço hídrico real e climatológico;
  - Condensação: nuvens, orvalho, nevoeiro e geada;
  - Precipitação;
  - Instrumentos utilizados na observação e registro dos parâmetros de umidade.
- Radiação;
- Temperatura do ar:
  - Instrumentos utilizados na observação e registro dos parâmetros de temperatura do ar;
- Perturbações atmosféricas:
  - Massas de ar e frentes;
  - Ciclones extra-tropicais;
  - Ciclones tropicais;
  - Ondas de Leste;
  - Depressões monçônicas;
  - Oscilação Sul: El Niño e La Niña;
  - Vórtices ciclônicos de altos níveis;
  - Furacões polares.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2a. ed. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1988.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos. 206p. 2007.

MONTEIRO, C. A.. F. & MENDONÇA, F. **Clima urbano**. Ed. Contexto. São Paulo, 2003.

### **Complementar**

BRANCO, S. M.; MURGEL, E. **Poluição do ar**. 2.ed. São Paulo: Moderna. 112p. 2004.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos. 187p. 2006.

TOLENTINO, M.; FILHO-ROCHA, R. C.; SILVA, R. R. **A atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna. 160p. 2004.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do  
curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

CÓDIGO: GGO003

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º

CH TOTAL  
TEÓRICA:  
60

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:  
60

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Compreender as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas de diversos métodos nesta ciência.

**Objetivos específicos:**

Aprender a inter-relação ciência e método filosófico na perspectiva da Geografia.

Analisar as características e especificidades dos referenciais teóricos e metodológicos da Geografia.

EMENTA

O conhecimento como processo. O pensamento científico. Os principais métodos filosóficos e teorias das ciências sociais. Influências dos métodos filosóficos positivismo, historicismo, neopositivismo, marxismo e fenomenologia, na ciência geográfica. Tendências contemporâneas da Geografia: teoria, método e pesquisa.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

**1. O conhecimento como processo.**

- 1.1 - A construção do conhecimento.
- 1.2 - Desenvolvimento histórico do conhecimento
- 1.3 - Conhecimento: senso comum e científico

**2. O pensamento científico.**

- 2.1 - Ciência e desenvolvimento histórico do conhecimento científico.

**3. Os principais métodos filosóficos e teorias das ciências sociais.**

- 3.1 - Positivismo

3.2 - Historicismo

3.3 - Marxismo

3.4 – Fenomenologia

4. Influências dos métodos filosóficos positivismo, historicismo, neopositivismo, marxismo e fenomenologia, na ciência geográfica.

4.1 - Ciência geográfica

4.2 - Positivismo e Geografia

4.3 - Historicismo e Geografia

4.4- Neopositivismo e Geografia

4.5 - Marxismo e Geografia

4.6 - Fenomenologia e Geografia

5. Tendências contemporâneas da geografia: teoria, método e pesquisa

5.1 - Paradigmas contemporâneos das ciências

5.2 - Outras perspectivas de teoria, método e pesquisa na Geografia.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Tradução Maria Cecília França. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. 17. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

### **Complementar**

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Ideologias geográficas**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

NETTO, José Paulo. **O que é marxismo**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SILVA, Lenyra R. **Do senso comum a geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: CARTOGRAFIA**

**CÓDIGO: GGO004**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**  
30

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**  
30

**CH  
TOTAL:**  
60

**OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Propiciar aos acadêmicos a iniciação em estudos cartográficos bem como a sua importância e seus fundamentos.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer os conceitos fundamentais da Cartografia Sistemática e da Cartografia Digital.
- Desenvolver as técnicas cartográficas: projeções cartográficas, sistemas de coordenadas, fusos horários, escalas, semiologia gráfica, orientação, interpretação e elaboração de documentos cartográficos.

**EMENTA**

Histórico da cartografia e sua importância para a ciência geográfica; conceitos cartográficos; conhecimento e manipulação das técnicas cartográficas; interpretação e elaboração de diferentes documentos cartográficos.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

- 1.1 - A cartografia como meio de representação espacial.
  - 1.1.1 - Relação entre cartografia e geografia.
- 1.2 - Processo histórico da cartografia.
- 1.3 - A importância da cartografia na configuração do espaço
- 1.4 - A cartografia mediante as idades antiga, média, moderna e atualidade.
- 1.5 - A cartografia e o poder.

- 1.3 - O mapa mental.
- 1.4 - A representação cartográfica: cartas, mapas, globo e outros.
- 1.5 - Cartografia oficial do Brasil e legislação.

#### UNIDADE 2 - PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA CARTOGRAFIA

- 2.1 - Elipsóide de referência e Datum Geodésico.
- 2.2 – Orientação.
- 2.3 – Escalas:
  - 2.3.1 - Precisão gráfica.
  - 2.3.2 - A escolha da escala.
- 2.4 – Localização:
  - 2.4.1 - Sistema de coordenadas geográficas.
  - 2.4.2 - Sistema de coordenadas UTM.
  - 2.4.3 – Fusos horários.
- 2.5 - Projeções Cartográficas:
  - 2.5.1 - Tipo de superfície adotada.
  - 2.5.2 - Grau de deformação da superfície.
- 2.6 - Nomenclatura e articulação de folhas.
- 2.7 - Curva de nível, ponto cotado e hipsometria.
- 2.8 – Perfil topográfico.
- 2.9 – Declividade.

#### UNIDADE 3 - PLANEJAMENTO E DESENHO DE MAPAS

- 3.1 - Formatos de apresentação de mapas.
- 3.2 - A base cartográfica.
- 3.3 - Símbolos convencionais e legendas na elaboração de mapas.
- 3.4 - Diretrizes gerais para a elaboração de documentos cartográficos:
  - 3.4.1 - Etapas da construção de um documento cartográfico.
  - 3.4.2 - A representação gráfica (Semiologia gráfica).

#### UNIDADE 4 - INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

- 4.1 - Tipos de documentos cartográficos.
- 4.2 - Exemplos de mapas.
- 4.3 - Elaboração de croquis, atlas e maquetes.
- 4.4 - Etapas da elaboração de cartas topográficas.
- 4.5 - Generalização na confecção de mapas geográficos.
- 4.6 - Tendências atuais da cartografia.

### REFERÊNCIAS

#### **Básica:**

ALMEIDA, R. D de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2007.

IBGE. **Meu 1º atlas.** 2. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 2006.

JOLY, Fernand. **A cartografia.** 10.ed. Campinas : Papirus, 2007.

FITZ, P. R. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2007.

**Complementar:**

BARROSO, Gustavo. **O Brasil na lenda e na cartografia antiga**. 2.ed. São Paulo: GRD, 2000.

CASACA, J.; MATOS, J. (Org). **Cartografia e geodésia 2007**. Atas da V Conferencia Nacional de cartografia e geodésia. Lisboa: Lidel, 2007.

DUQUE, R. C. **O planejamento turístico e a cartografia**. São Paulo: Alínea, 2006.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, F. de (Org). **Descobrimdo o universo**. São Paulo: USP, 2004. 380 p.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do  
curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA I – PIPE I**

**CÓDIGO: GGO005**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**15**

**45**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Articular a teoria com a prática na área de gestão de processos educativos, analisando os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica;
- Diagnosticar, analisar e interpretar a escola em suas múltiplas dimensões

**EMENTA**

A construção da identidade do professor: implicações na realidade. Espaço de introdução do aluno às linguagens de acesso às diferentes fontes de produção da pesquisa educacional: biblioteca, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens. Discussão do profissional da educação frente aos desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

Unidade I: A construção da identidade do professor  
Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo.

Unidade II: Introdução à pesquisa educacional

A produção científica na área da educação

Unidade III: Os desafios da profissão docente

O papel do professor na atualidade

## REFERÊNCIAS

### Básica

ABDALLA, Maria de Fátima B. **O senso prático do ser e estar na profissão.** São Paulo: Cortez, 2006.

ALONSO, Myrtes e QUELUZ, Ana Gracinda. (Org.) **O trabalho docente: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis: Vozes, 2007.

### Complementar

ABRAMOWICZ, Mere. A importância dos grupos de formação reflexiva no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia. (Org.) **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** Campinas: Papyrus, 2001.

AMARAL, Ana Lúcia e VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) **Formação de professores: políticas e debates.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

ANDRÉ, Marli.(Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BORBA, Amândia Maria de. **Identidade em construção: investigando professores na prática da avaliação escolar.** São Paulo:EDUC, Santa Catarina: Univali, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.** Brasília: Líber Livros, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **2º PERÍODO**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA I

CÓDIGO: GGO007

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º

CH TOTAL  
TEÓRICA:  
60

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ( )

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Aprender o desenvolvimento histórico das sociedades humanas pré-capitalistas, considerando os seus respectivos modos de produção e as organizações sociais, econômicas, políticas e espaciais.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer conceitos básicos de geografia econômica;
- Entender os principais modos de produção das sociedades pré-capitalistas;
- Discutir a relação entre os modos de produção das sociedades pré-capitalistas e produção e organização do espaço geográfico;
- Estudar o processo de transição do sistema feudal para o capitalista;
- Formar uma visão crítica sobre o desenvolvimento histórico das sociedades humanas.

EMENTA

Conceitos e fundamentos da geografia econômica. Os modos de produção e formação sócio-espacial das sociedades pré-capitalistas. Produção e organização do espaço geográfico nas sociedades pré-capitalistas. Crise do sistema feudal, origem do sistema capitalista de produção e mudanças na organização do espaço.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

**1 - Conceitos e fundamentos da geografia econômica**

1.1 - Geografia econômica, sociedade, natureza, formação econômico social e formação sócio-espacial.

1.2 - Modo de produção, forças produtivas, meios de produção, processo de trabalho, divisão social, técnica e territorial do trabalho e outros a estes associados.

## 2. Os modos de produção, formação sócio-espacial e organização do espaço nas sociedades pré-capitalistas

2.1 - Gênese da vida social e organização espacial

2.2 - Comunal primitivo e organização espacial

2.2 - Antigüidade, servidão coletiva e organização espacial.

2.3 - Era Medieval, feudalismo e organização espacial

## 3. Crise do sistema feudal e origem do sistema capitalista de produção

3.1 - Principais modificações sócio-econômicas, políticas, ideológicas e espaciais.

3.2 - Ascensão da burguesia com o expansionismo marítimo e comercial e (re)configuração espacial do mundo.

3.3 - Acumulação primitiva

3.4 - Mudanças na produção e organização do espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

HOBBSAWM, E. **A era das revoluções:** Europa 1789-1848. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira, Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Mundos do trabalho:** novos estudos sobre história operária Tradução de Waldea Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

### Complementar:

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HOBBSAWM, E. **A era dos impérios:** 1875-1914. Tradução de Sieni Maria Campos, Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MARX, K. **Manifesto comunista.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

OLIVEIRA, C. R. de. **História do trabalho.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA

CÓDIGO: GGO008

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: CARTOGRAFIA

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Aplicar as técnicas cartográficas na espacialização de dados geográficos.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer as técnicas de levantamento, análise, decodificação e representação cartográfica das variáveis visuais, bem como aplicar os métodos de representações temáticas do espaço geográfico;
- Elaborar diferentes produtos cartográficos;
- Interpretar leituras em cartas e mapas.

EMENTA

Fundamentos da Cartografia Temática. Variáveis gráficas. Métodos de representação. Cartografia digital.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE 1 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA

- 1.1 - Fundamentos da cartografia temática.
- 1.2 – Objetivos, importância e suas dificuldades.
- 1.3 - A procedência e confiabilidade dos dados.
- 1.4 - Tratamento objetivo da informação.

UNIDADE 2 - CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NA MODULAÇÃO DOS SÍMBOLOS

- 2.1 - Variedade de soluções gráficas.
- 2.2 - Soluções equivocadas e fatores enganosos.
- 2.3 - Utilidade de cada forma de expressão.
- 2.4 – Coerência com o tema a ser representado.

### UNIDADE 3 - INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA

- 3.1 - Representações.
  - 3.1.1 - Qualitativas.
  - 3.1.2 - Ordenadas.
  - 3.1.3 - Quantitativas.
  - 3.1.4 - Dinâmicas.

### UNIDADE 4 - MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

- 4.1 - Método das manifestações pontuais.
  - 4.1.1 - Características gerais do método.
- 4.2 - Símbolos de valor unitário.
  - 4.2.1 - Determinação do tamanho e valor do símbolo pontual.
  - 4.2.2 - Critérios para localização dos símbolos pontuais.
- 4.3 - Símbolos proporcionais.
  - 4.3.1 - Cálculo do tamanho dos símbolos.
  - 4.3.2 - Critérios para implementação dos símbolos.
- 4.4 - Método coroplético.
  - 4.4.1 - Critérios para seleção, aquisição e tabulação das informações básicas.
  - 4.4.2 - Determinação dos intervalos de classe.
  - 4.4.3 - Cartografia de base - cartogramas.
- 4.5 - Método das isolinhas.
  - 4.5.1 - Características gerais do método.
  - 4.5.2 - Localização dos pontos de controle.
  - 4.5.3 - Referência espacial de base.
  - 4.5.4 - Interpolação e traçado das isolinhas.
- 4.6 - Representações dinâmicas
  - 4.6.1 - Variações no espaço.
  - 4.6.2 - Variações no tempo.
- 4.7 - Cartografia de síntese.

### UNIDADE 5 - INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL

- 5.1 - Cartografia vetorial e cartografia temática na era digital.
- 5.2 - Atlas e maquetes digitais.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gráficos e mapas** : construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.

\_\_\_\_\_. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo : Ed. UNESP, 2005. 178p.

**Complementar:**

IBGE. **Meu 1º atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 2006. 143 p.

ROSA, Roberto. **Introdução ao geoprocessamento**: sistema de informação geográfica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1996. 104p.

WANIEZ, Philippe. **Comunicação cartográfica**: o mapeamento dos resultados eleitorais no Brasil. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Loyola, c2002. 111 p.

ZUQUETTE, L. V. **Cartografia geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 190 p.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA II**

**CÓDIGO: GGO009**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 2º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
45**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:  
15**

**CH TOTAL:  
60**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Compreender as conseqüências dos efeitos do clima nas cidades e no campo, além de manejar as técnicas de análise da climatologia geográfica aplicadas a estudos ambientais.

**Objetivos Específicos**

- Compreender a importância da escala taxonômica do clima e sua aplicação nos estudos da climatologia geográfica;
- Conhecer as diversas aplicações práticas da análise climatológica;
- Identificar o papel exercido pelo clima nos processos interativos da sociedade com a natureza;
- Distinguir os azares climáticos dos fenômenos raros que ocorrem dentro da normalidade climática de um localidade ou região (normais climáticas);
- Relacionar as causas e conseqüências das variações, oscilações e mudanças climáticas
- Conhecer as técnicas de trabalho da climatologia e sua aplicação prática nos estudos de planejamento ambiental.

**EMENTA**

As escalas do clima, sistemas climatológicos, análise rítmica do clima, índices climáticos, classificações climáticas, prática em cartografia climática, prática em instrumentação para observação e registro do comportamento meteorológico. Análise climática aplicada a estudos ambientais.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Escalas do clima
2. Sistemas Climatológicos

3. Análise rítmica do clima
4. Estimativa da temperatura pela curva de recessão
5. Balanço hídrico
  - 5.1. Balanço hídrico do solo
    - 5.1.1. Evapotranspiração
    - 5.1.2. Evapotranspiração real
    - 5.1.3. Evapotranspiração potencial
  - 5.2. Balanço hídrico real
    - 5.2.1. Balanço hídrico climatológico
6. Índices Climáticos
7. Classificações climáticas
8. Cartografia climática
  - 8.1. Análise de cartas do tempo
  - 8.2. Produção e análise de cartas sinóticas de precipitação, temperatura e pressão;
9. Instrumentação para observação e registro do comportamento meteorológico
  - 9.1. Observações e registros meteorológicos
10. O clima urbano
  - 10.1. Micro-clima urbano
  - 10.2. Efeitos da verticalização
  - 10.3. Poluentes atmosféricos

## REFERÊNCIAS

### Básica

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

### Complementar

BRANCO, S. M.; MURGEL, E. **Poluição do ar**. 2ª edição. Reformulada. São Paulo: Moderna, 2004.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TOLENTINO, M.; FILHO-ROCHA, R. C.; SILVA, R. R. **A atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna, 2004.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CÓDIGO: GGO010

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: TEORIA E MÉTODO  
EM GEOGRAFIA

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Compreender a evolução do pensamento geográfico e os conceitos principais da Geografia, nos seus diversos paradigmas.

**Objetivos Específicos**

- Explicar o processo de sistematização da ciência geográfica;
- Analisar os principais paradigmas da Geografia;
- Refletir sobre a formação do pensamento geográfico brasileiro;
- Analisar e explicar os conceitos geográficos: espaço, lugar, paisagem e território;
- Discutir as tendências contemporâneas da Geografia.

EMENTA

Geografia pré-científica. Formação da ciência geográfica. Geografia clássica. Nova Geografia. Geografia crítica (radical e humanista). Ciência geográfica no Brasil. Conceitos de espaço, lugar, paisagem e território. Tendências contemporâneas da Geografia.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

**1. Geografia pré-científica.**

1.1 - As origens do conhecimento geográfico



- 1.2 - A geografia na Idade Antiga
- 1.3 - A geografia na Idade Média
- 1.4 - A geografia na Idade Moderna

## **2. A Geografia clássica**

- 2.1 - Sistematização da ciência geográfica
- 2.2 - Pensamentos e concepções de Geografia de Alexander von Humboldt, Karl Ritter, Frederic Ratzel e Paul Vidal de la Blache.
- 2.3 - Escola Alemã de Geografia e principais conceitos
- 2.4 - Escola Francesa de Geografia e principais conceitos
- 2.5 - Influências do Anarquismo na Geografia: concepções de Elisée Reclus e Piotr Kropotkin

## **3. Pensamento geográfico no século XX**

- 3.1 - Método regional: influência do neokatismo, autores, concepção de ciência geográfica, objeto de estudo, conceitos e contribuições principais.
- 3.2 - Nova Geografia: contexto histórico, influência do neopositivismo, quantificação, modelos, autores, concepção de ciência geográfica, objeto de estudo, conceitos e contribuições principais.
- 3.3 - Geografia crítica – radical (marxista) e humanista ou da percepção: contexto histórico, influência do marxismo e da fenomenologia, autores, concepção de ciência geográfica, objeto de estudo, conceitos e contribuições principais.

## **4. Ciência geográfica no Brasil**

- 4.1 - Formação do pensamento geográfico brasileiro
- 4.2 - Contribuições científicas da Geografia brasileira

## **5. Conceitos geográficos centrais**

- 5.1 - Espaço
- 5.2 - Lugar
- 5.3 - Paisagem
- 5.4 - Território

## **6. Tendências contemporâneas da Geografia**

- 5.1 - Geografia histórica: conceitos e contribuições principais
- 5.2 - Geografia da religião: conceitos e contribuições principais
- 5.3 - Geografia do turismo: conceitos e contribuições principais
- 5.4 - Geografia cultural: conceitos e contribuições principais

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

BEZZI, Meri Lourdes. **Região**: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria (RS): Editora da UFSM, 2004.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia**: pequena história crítica. 17. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SPOSITO, E. **Geografia e filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: HUCITEC, 2004.

KOZEL, Salete; MENDONÇA, F. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Paraná: UFPR, 2002.

### **Complementar:**

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo. C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas.

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Org.). **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1988.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: GEOLOGIA II**

**CÓDIGO: GGO011**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 2º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Compreender a dinâmica externa e sua influência na superfície terrestre, ter noções de estratigrafia, elaborar e interpretar cartografia geológica, conhecer a Geologia do Brasil e do Triângulo Mineiro, aplicar os conhecimentos geológicos na elaboração de estudos ambientais.

**Objetivos Específicos**

- Identificar os principais processos da dinâmica externa;
- Compreender a ação dos processos geológicos na dinâmica externa;
- Compreender os processos os distintos tipos de intemperismo e sua influência no modelado da superfície e na formação de solos.
- Geologia do Brasil.
- Geologia do Triângulo Mineiro
- Cartografia Geológica: elaboração de mapas (geológico e estrutural), elaboração de perfis geológicos e estratigráficos.
- Aplicação do conhecimento geológico em estudos ambientais

**EMENTA**

Aprofundar os conteúdos tratados em Geologia Geral. Processos geológicos que comandam a dinâmica externa. Estratigrafia. Geologia do Brasil e do Triângulo Mineiro. Cartografia Geológica. Geologia aplicada aos estudos ambientais (Estruturas geológicas como condicionantes de relevo, da paisagem e das drenagens). Processos intempéricos sobre as rochas e formação de solos.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Atividades geológicas das águas continentais de superfície e subterrânea;
- Atividades Geológicas dos mares
- Atividades geológicas do vento;
- Atividades geológicas do gelo;
- Atividades geológicas dos organismos;
- Estratigrafia;
- Geologia do Brasil;
- Geologia do Triângulo Mineiro;
- Cartografia geológica;
- Processos intempéricos sobre as rochas e a formação de solos e demais formas de materiais inconsolidados
- Introdução à Geologia Ambiental: estruturas geológicas como condicionantes de relevo, da paisagem e das drenagens fluviais; comportamento das rochas e os processos erosivos.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. do **Geologia geral**. 8. ed., São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1981.

POPP, S. H. **Geologia geral**. 4. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1987.

SUGUIO, K. **Rochas sedimentares**. Edgard Blucher. São Paulo, 1.994.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2.000.

### **Complementar:**

BRITO, I. M. B. **Geologia Histórica**. EDUFU, Uberlândia, 2000.

GUERRA, A. J. T & MARÇAL, M. S. **Geomorfologia**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2005.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA II- PIPE**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 2º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
15**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:  
45**

**CH TOTAL:  
60**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: PIPE I**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Articular a teoria com a prática na área de gestão de processos educativos, analisando os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica;
- Diagnosticar, analisar e interpretar a escola em suas múltiplas dimensões.

**EMENTA**

A escola como espaço de reflexão. Fontes de pesquisa em educação Caracterização do contexto e das relações de trabalho na escola; levantamento do ambiente educativo das escolas, mediante a elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise que permitam ao futuro professor realizar um primeiro estudo de caracterização do seu contexto de trabalho: gestão e funcionamento das escolas de Educação Básica.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

Unidade I: Fontes de pesquisa em educação

Unidade II: A escola como espaço de reflexão

Unidade III: Contexto e relações de trabalho na escola

Unidade IV: Gestão e funcionamento das escolas de Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

### Básica

ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRÉ, Marli.(Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2008.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007

IMBERNÓN, Francisco. **Educação para o século XXI: os desafios do futuro imediato**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÜDKE, Menga. (Coord.) **O professor e a pesquisa**. Campina: Papyrus, 2007.

### Complementar

ALVES, Nilda & SGARBI, Paulo. **Espaços e imagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ANDRÉ, Marli. **Ensinar a pesquisar... como e para que?** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2006.

ENDIPE. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ESTEBAN, Teresa e ZACCUR, Edwiges. (Orgs.) **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **3º PERÍODO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA I

CÓDIGO: GGO013

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Trabalhar conteúdos teóricos e práticos para que o aluno possa compreender e compreender os conceitos e as teorias geomorfológicas, além de compreender os processos dinâmicos, naturais e antrópicos que atuam no modelado da superfície, bem como suas implicações ambientais.

**Objetivos específicos**

- Aprender conteúdos à respeito dos conceitos e teorias Geomorfológicas.
- Compreender a dinâmica morfogenética.
- Conhecimento dos diversos tipos de relevo.
- Conhecimento dos Domínios Morfoclimáticos da Terra

EMENTA

O objeto de estudo e a natureza da Geomorfologia. As teorias de transformação do modelado. Relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica e a dinâmica morfogenética. Classificação do relevo terrestre. Os fatores estruturais e as ordens de grandeza. Taxonomia das formas de relevo. Tipos de relevos estruturais. As paisagens morfoestruturais e morfoclimáticas globais e do Brasil.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Objeto de estudo e a natureza da Geomorfologia.
2. As teorias de transformação do modelado.
3. Revisão de conteúdos relacionados à estrutura da Terra, dinâmica da crosta. Tectônica de placas e isostasia.
4. Relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica e a dinâmica morfogenética.



5. Fatores estruturais do modelado, tectônica, tipos fundamentais de movimentos tectônicos.
6. Propriedades das rochas como condicionantes do relevo nos diversos domínios morfoclimáticos.
7. Os fatores estruturais e as ordens de grandeza.
8. Taxonomia das formas de relevo.
9. Problemas de classificação do relevo terrestre.
10. Grandes conjuntos morfoestruturais da Terra.
11. Tipos de relevos estruturais:
  - Relevos associados a estruturas falhadas, padrões de drenagem;
  - Relevos associados a estruturas monoclinais;
  - Relevos tabulares e de cuevas e o comportamento da drenagem;
  - Relevos associados a dobramentos. Gênese das estruturas dobradas;
  - Relevo apalacheano e jurássico;
  - Relevo em estrutura dômica. Comportamento da drenagem;
  - Os maciços antigos: estrutura e relevo, os tipos de rochas componentes e as formas de relevo a elas associadas.
12. As paisagens morfoestruturais e morfoclimáticas globais e do Brasil.

## REFERÊNCIAS

### Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CUNHA, Sandra Baptista & GUERRA, Antonio José Teixeira. (orgs.). **Geomorfologia; exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

### Complementar

CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, Jurandir. **Geomorfologia; ambiente e planejamento**. São Paulo: Ed. Contexto, 1997.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA II</b>				
<b>CÓDIGO: GGO014</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO: 3º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>	<b>00</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> GEOGRAFIA ECONÔMICA I		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Compreender o desenvolvimento dos sistemas econômicos a partir da Idade Moderna, considerando as principais mudanças sócio-econômicas, políticas, técnicas, culturais e ideológicas ocorridas até o período contemporâneo e suas inter-relações com a organização espacial.

**Objetivos Específicos**

- Estudar as principais mudanças nos campos teórico-metodológico, conceitual e de pesquisa da Geografia Econômica;
- Analisar o desenvolvimento capitalista e reestruturação produtiva na sociedade e espaço;
- Discutir a formação, o desenvolvimento, as transformações e crise do sistema socialista;
- Entender a importância das mudanças econômicas, culturais e sócio-políticas no processo de globalização econômica e da mundialização do capital e suas implicações espaciais;
- Discutir problemas conjunturais e atuais da sociedade mundial e brasileira;
- Entender a relação capital x trabalho e as redefinições no mundo do trabalho e do emprego.

EMENTA

Fundamentos do sistema capitalista de produção. O processo de produção capitalista. Teorias do crescimento econômico e a questão do subdesenvolvimento Globalização econômica, sistema produtivo contemporâneo e consolidação de um novo mundo do trabalho.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **1. Os fundamentos do sistema capitalista de produção**

- 1.1 - Estruturação e características do modo de produção capitalista.
- 1.2 - Categorias básicas para compreensão do modo de produção capitalista (mercadoria; trabalho, mercadoria; mais valia; capital; ideologia, alienação etc.).

### **2. O processo de produção capitalista**

- 2.1 - O capital e o capitalismo na perspectiva histórica e geográfica: as fases do capitalismo.
- 2.2 - Principais condicionantes da formação de monopólios.
- 2.3 - A concentração e a centralização do capital.
- 2.4 - Imperialismo

### **3. Formação, desenvolvimento e crise do sistema socialista**

- 3.1 - Revolução Russa de 1917.
- 3.2 - O modo de produção coletivista e a organização do espaço geográfico
- 3.3 - Crises e transformações.

### **4. Teorias do crescimento econômico e a questão do subdesenvolvimento**

- 4.1 - As concepções teóricas modernas sobre o crescimento econômico.
- 4.2 - O desenvolvimento desigual.
- 4.3 - Teorias de localização espacial.
- 4.3 - As novas relações entre mercados econômicos.

### **5. Globalização econômica, sistema produtivo contemporâneo e consolidação de um novo mundo do trabalho**

- 5.1 - A revolução técnico-científica e a mundialização do capital.
- 5.2 - O advento de novas tecnologias de informação e comunicação.
- 5.3 - Redefinições no mundo do trabalho: precarização, flexibilização, terceirização e desemprego.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**: degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- CATANI, Afrânio M. **O que é capitalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, [Coleção Primeiros Passos, 4.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

### **Complementar:**

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- IANNI, Otávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA RURAL**

**CÓDIGO: GGO015**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 3º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
45**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:  
15**

**CH TOTAL:  
60**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Compreender a organização do espaço rural, considerando a importância da agricultura e suas transformações recentes no processo de desenvolvimento capitalista.

**Objetivos Específicos**

- Apresentar a trajetória teórico-metodológica da Geografia Rural.
- Discutir a evolução da agricultura no contexto do feudalismo e capitalismo.
- Entender questões relacionadas à origem e evolução das formas de propriedade rural no Brasil.
- Analisar o desenvolvimento recente da agricultura no Brasil com ênfase no papel do Estado.
- Refletir sobre os impactos sócio-ambientais da agricultura moderna no Brasil e no mundo.
- Estudar os movimentos socioterritoriais e a questão da Reforma Agrária no Brasil.
- Entender a dinâmica agrícola frente aos padrões de consumo e produção agroalimentar.
- Apresentar e discutir os novos paradigmas do desenvolvimento agrícola, com ênfase a questão da agricultura sustentável.
- Analisar as transformações produtivas da agricultura brasileira e nos cerrados em particular.
- 

**EMENTA**

Abordagens teórico-metodológicas sobre o espaço rural e a evolução da agricultura. A agricultura no feudalismo e o surgimento da agricultura capitalista. A formação da propriedade rural no Brasil. Estado e políticas para a agricultura. A modernização da agricultura e a formação dos complexos agroindustriais no Brasil. Os movimentos sócio-espaciais no Brasil e a questão da Reforma Agrária. Tendências contemporâneas nas relações campo-cidade. A dinâmica recente da agricultura no Brasil e no Mundo. Os paradigmas sócio-ambientais e a agricultura na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **1. A geografia rural: questões teórico-metodológicas e práticas**

- 1.1. A geografia rural no contexto da ciência geográfica.
- 1.2. Geografia agrária, agrícola e rural.

### **2. A evolução da agricultura no contexto histórico-econômico**

- 2.1. A agricultura no regime feudal.
- 2.2. Revolução agrícola e a gênese da agricultura moderna.
- 2.3. Progresso técnico e a dinâmica do uso da terra.
- 2.4. A agricultura no capitalismo.

### **3. A formação da propriedade rural no Brasil**

- 3.1 - As principais críticas às doutrinas sobre a formação da propriedade fundiária no Brasil.
- 3.2 - A formação da propriedade rural e os regimes de posse antes do século XX: sesmarias, engenhos, fazendas.
- 3.3 - O complexo rural cafeeiro.

### **4. O desenvolvimento recente da agricultura no Brasil**

- 4.1 - A agricultura no processo de desenvolvimento econômico brasileiro: as políticas do Estado para a produção-comercialização.
- 4.2 - Revolução verde e seus impactos sobre as regiões e as estruturas sociais rurais.
- 4.3 - Modernização, industrialização do campo a formação do Complexo Agroindustrial (CAI): As abordagens e a dinâmica do “agribusiness”.
- 4.4 - Tendências contemporâneas nas relações campo-cidade no contexto brasileiro.
- 4.5 - Os impactos sociais e ambientais da agricultura moderna: regiões e produtores.
- 4.6 - A questão da reforma agrária e os conflitos no campo.

### **5. A agricultura frente aos novos padrões de produção e consumo**

- 5.1 - A apropriação industrial do processo de produção rural: a industrialização da natureza e bioindústria.
- 5.2 - As mudanças nos padrões de produção e consumo e os tipos sociais rurais.
- 5.3 - As estratégias dos grandes grupos econômicos e das empresas multinacionais do ramo agroalimentar.
- 5.4 - A agricultura frente ao processo de integração de mercados e da globalização econômica.
- 5.5 - O desenvolvimento sustentável e a agricultura.
- 5.6 - A evolução recente das atividades agrárias nos cerrados.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

GRAZIANO DA SILVA, José. **O que é questão agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense [Coleção Primeiros Passos, 18].

MARTINS, José de Souza. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRADO JR., Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1987.

SILVA, Jose Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

**Complementar:**

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, José Graziano da, **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA**

**CÓDIGO: GGO016**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 3º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
45**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:  
15**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Compreender os conceitos de cidade, urbano e urbanização, bem como seus significados, formas, conteúdos e funções, ao longo da história da sociedade e no período contemporâneo.

**Objetivos específicos**

- Formar uma base teórico-metodológica para a análise da cidade e do urbano.
- Conhecer a evolução e a estrutura dos componentes que formam as cidades nas diferentes formações econômico-sociais.
- Apreender a cidade como expressão espacial do processo de urbanização.
- Conhecer e analisar os principais papéis desempenhados pelas cidades no mundo contemporâneo, levando em conta que as mesmas são fruto da divisão social e territorial do trabalho e do desenvolvimento das forças produtivas.
- Entender e posicionar diante de teorias que buscam explicar a cidade e o urbano.

**EMENTA**

Cidade, urbano e urbanização. Cidade e urbanização pré-capitalista. Cidade e urbanização no capitalismo. Produção da cidade no sistema capitalista de produção. Cidade, hierarquização e rede urbana. Urbanização nos países “periféricos” com ênfase no caso brasileiro. Reestruturação das cidades no período contemporâneo

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**1. Cidade, urbano e urbanização.**

1.1 - Conceitos de cidade, urbano e urbanização.

1.2 - Origem da cidade



## **2. Cidade e urbanização pré-capitalista.**

- 2.1 - Cidade e urbanização na Antiguidade.
- 2.2 - Cidade e urbanização no Feudalismo.

## **3. Cidade e urbanização no capitalismo**

- 3.1 - Cidade no contexto da formação e desenvolvimento do sistema capitalista de produção
- 3.2 - Industrialização e urbanização
- 3.3 - O processo de metropolização.
- 3.4 - O significado das cidades pequenas e médias no contexto da globalização.

## **4. Produção da cidade no sistema capitalista de produção**

- 4.1 - Agentes produtores e consumidores do espaço urbano
- 4.2 - Processos e formas
- 4.3 - Uso do solo urbano e renda terra

## **5. Cidade, hierarquização e rede urbana**

- 5.1 - Cidade e divisão territorial do trabalho
- 5.2 - Hierarquia urbana
- 5.3 - Rede urbana: conceitos, tipos e estruturas espaciais.

## **6. Urbanização nos países “periféricos”.**

- 6.1 - Aspectos principais do processo de urbanização

## **7. Urbanização brasileira**

- 7.1 - Processo de formação das cidades e rede urbana
- 7.2 - Transformações recentes, configuração espacial e questões contemporâneas.

## **8. Reestruturação das cidades no período contemporâneo**

- 8.1 - Espaços privados e espaços públicos.
- 8.2 - Novos padrões de centralidade urbana, uso do solo e formas de produção do espaço urbano.
- 8.3 - Fluxos e territorialidades urbanas contemporâneas.
- 8.4 - Movimentos sociais urbanos X cidadania.
- 8.5 - Representações urbanas.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. Tradução de Silvia Mazza. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CORREA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. Série Princípios.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Lisboa: Documentos, 1978.
- MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Col. Primeiros Passos.

### **Complementar:**

- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- RODRIGUES, Arlete Moises. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANTOS, Milton. **Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de

São Paulo, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO**

**CÓDIGO: GGO017**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 3º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

45

15

60

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Explicar os principais fundamentos do sensoriamento remoto aplicados à Geografia.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer os principais fundamentos e princípios físicos do Sensoriamento Remoto.
- Apresentar as características básicas dos dados adquiridos frente ao comportamento dos alvos presentes na paisagem.
- Conhecer os principais sistemas sensores disponíveis bem como a importância da utilização e aplicações possíveis nas diferentes áreas da Geografia.

**EMENTA**

Importância do Sensoriamento Remoto. Princípios físicos em Sensoriamento Remoto. Comportamento espectral dos alvos. Sistemas Sensores. Interpretação visual de dados e Aplicações.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO.**

1.1 – Conceitos.

1.2 – Histórico.

**UNIDADE 2 – PRINCÍPIOS FÍSICOS EM SENSORIAMENTO REMOTO.**

2.1 - A radiação Eletromagnética.

2.2 - Leis da Radiação.

2.3 - Conceitos Fundamentais.

2.4 - Efeitos Atmosféricos.

UNIDADE 3 – COMPORTAMENTO ESPECTRAL DE ALVOS.

- 3.1 - Minerais/Rochas.
- 3.2 – Solos.
- 3.3 – Vegetação.
- 3.4 – Água.

UNIDADE 4 – SISTEMAS SENSORES.

- 4.1 – Características.
- 4.2 – Landsat.
- 4.3 – Spot.
- 4.4 – Ikonos.
- 4.5 – Cbers.
- 4.6 – Quick Bird.
- 4.7 – Terra e Aqua.

UNIDADES 5 – INTERPRETAÇÃO VISUAL DE DADOS.

- 5.1 - Fases da Fotointerpretação.
- 5.2 - Elementos de Fotointerpretação.
- 5.3 – Procedimentos.
- 5.4 - Chave de Fotointerpretação.

UNIDADE 6 – EXEMPLOS DE APLICAÇÕES.

- 6.1 – Aplicações no meio rural
- 6.2 – Aplicações em áreas urbana.
- 6.3 – O Sensoriamento Remoto nos livros didáticos
- 6.4 – Demais exemplos.

REFERÊNCIAS

**Básica:**

- LIU, Tse Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto.** Campo Grande: Uniderp, 2007.
- NOVO, Evelyn M. L Moraes. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
- PONZONI, Flávio Jorge. **Sensoriamento remoto no estudo da vegetação.** São Paulo: Parêntese, 2007.
- ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto.** 5.ed. Uberlândia: EDUFU, 2003.

**Complementar:**

- GIBSON, Paul. J. **Introductory remote sensing: principles and concepts.** London: New York, NY: Routledge, 2000.
- LILLESAND, Thomas. M. **Remote sensing and image interpretation.** 5.ed. New York: Wiley, c2004.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA III - PIPE

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

15

45

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: PIPE II

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Articular a teoria com a prática na área de gestão de processos educativos, analisando os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica;
- Diagnosticar, analisar e interpretar a escola em suas múltiplas dimensões.

EMENTA

Analisar os conteúdos de geografia nos livros didáticos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I: Análise em livros didáticos

1.1 – Escolha de livros didáticos utilizados no ensino fundamental e médio

1.2 – Análise dos conteúdos nos livros didáticos

REFERÊNCIAS

**Básica**

ANDRÉ, Marli.(Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, Papyrus, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CANDAU, Vera Maria.(Org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FAZENDA, Ivani C. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2006.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2005

### **Complementar**

CANDAU, Vera Maria.(Org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASALI, Alipio. **Saberes e procederes escolares: o singular, o parcial, o universal**. In: Fórum Paulista de Pós-Graduação em Educação. Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas, Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Método, métodos, contramétodo**. São Paulo: Cortez, 2003.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livros, 2005.

GEORGEN, Pedro & SAVIANI, Dermeval. (Orgs.) **Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: Autores e Associados; São Paulo: NUPES, 1998.

LÜDKE, Menga. (Coord.) **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **4º PERÍODO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA II

CÓDIGO: GGO019

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Trabalhar conteúdos teóricos e práticos para que o aluno possa compreender os processos geomorfológicos, em escalas regional e local, os processos hidrodinâmicos e a esculturação do relevo, e aplicação dos conhecimentos geomorfológicos em estudos ambientais aplicados às atividades de planejamento.

**Objetivos Específicos**

- Entender a Geomorfologia Climática, os processos e os sistemas morfoclimáticos.
- Entender o paleoclima no Período Quaternário e a estruturação dos processos geomorfológicos recentes.
- Compreender os fatores antrópicos enquanto condicionantes do relevo.
- Caracterizar os processos hidrodinâmicos.
- Aplicar o conhecimento geomorfológico aos estudos ambientais
- 

EMENTA

Geomorfologia climática. Paleoclima do Quaternário e a estruturação da compartimentação geomorfológica recente. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Compartimentação geomorfológica brasileira. A dinâmica da água na superfície, a atuação dos processos erosivos e as vertentes. Processos físicos e antrópicos que atuam na esculturação, forma e evolução do relevo. Mapeamento geomorfológico (perfis e cartas geomorfológicas). Aplicação do conhecimento geomorfológico no estudo ambiental de bacias hidrográficas em áreas urbana e rural: elaboração de diagnóstico e medidas mitigadoras.



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Geomorfologia Climática, os processos e os sistemas morfoclimáticos.
2. Paleoclima no Quaternário e a estruturação da compartimentação geomorfológica recente.
3. Compartimentação geomorfológica brasileira.
4. A Dinâmica Processual do Relevo: vertentes, relações processuais das vertentes, hidrologia de encosta.
5. Processos físicos e antrópicos que atuam na esculturação, forma e evolução do relevo:
  - 5.1. Movimentos de massa;
  - 5.2. Escoamento pluvial;
6. Mapeamento geomorfológico;
7. Aplicação do conhecimento geomorfológico no estudo ambiental de bacias hidrográficas em áreas urbana:

## REFERÊNCIAS

### Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais** São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, Jurandir. **Geomorfologia; ambiente e planejamento**. São Paulo: Ed. Contexto, 1997.

### Complementar

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antônio Soares da.; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (orgs.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 339p.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA

CÓDIGO: GGO020

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º

CH TOTAL  
TEÓRICA:  
45

CH TOTAL  
PRÁTICA:  
15

CH TOTAL:  
60

OBRIGATORIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral**

Compreender a formação e desenvolvimento da industrialização, considerando as inter-relações com a divisão territorial e internacional do trabalho, as formações econômico-sociais e espaciais e suas transformações.

**Objetivos específicos**

- Estudar a evolução histórica da indústria.
- Entender a função histórica da indústria na divisão internacional do trabalho.
- Apreender a relação entre industrialização e urbanização.
- Discutir as mudanças na matriz energética na atividade industrial.
- Analisar as teorias de localização industrial.
- Discutir sobre as principais questões que envolvem a temática indústria e meio ambiente.

EMENTA

Gênese e desenvolvimento da atividade industrial. Processos de industrialização no mundo e relações de trabalho. As modificações na matriz energética na atividade industrial. Relações entre os processos de industrialização e urbanização das sociedades. A espacialização da atividade industrial e os impactos ambientais.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Gênese e desenvolvimento da atividade industrial
  - 1.1 - Fase eotécnica: a evolução laborial.
  - 1.2 - Fase paleotécnica: a Revolução Industrial
  - 1.3 - Fase neotécnica: produção, tecnologia e trabalho.

2. O processo de industrialização no mundo: modelos, variações e as relações de trabalho.
3. A evolução da matriz energética no processo de industrialização.
  - 3.1 - Atualidade: limitações, possibilidades e alternativas
4. Relações entre os processos de industrialização e urbanização das sociedades.
5. Teorias de localização industrial.
  - 5.1 - Análise e planejamento do espaço industrial.
  - 5.2 - A espacialidade da atividade industrial.
6. Atividade industrial e impacto ambiental.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

IGLÉSIAS, Francisco. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de. **Marx, Taylor, Ford e as forças produtivas em discussão**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.

### **Complementar:**

BRUM, Argemiro Jacob. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes/Ijuí: fidene, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Lisboa: Documentos, 1978.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. (org.) **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CÓDIGO: GGO021

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO: 4º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ( )

60

00

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivos gerais**

Refletir criticamente sobre a aproximação entre Demografia e Geografia por meio da Geografia da População: conteúdo e método.

**Objetivo Específico**

- Analisar as diferentes políticas populacionais relacionadas à organização do espaço geográfico
- Reconhecer a importância da demografia nos estudos populacionais.
- Relacionar a estrutura da população às diferentes organizações econômica, política, social e cultural.
- Analisar os indicadores de qualidade de vida das populações.
- Estudar o tema População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.
- Analisar estudos populacionais do Brasil.

EMENTA

Abordagem teórico-metodológica sobre população. Estrutura da população. Relações entre política, economia, sociedade e cultura nos estudos populacionais. Dinâmica populacional e implicações na organização do espaço sob o ponto de vista socioambiental. População e qualidade de vida. População o caso brasileiro.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### 1- ESTUDO DA GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

- 1.1 - Conceito, objetivo e campo de estudo.
- 1.2 - Importância da demografia nos estudos populacionais.
- 1.3 - Concepções teóricas sobre população
- 1.4 - Teorias demográficas.

### 2 – ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

- 2.1 - Composição por sexo e idade.
- 2.2 - Composição profissional.
- 2.3 - Composição segundo o local de residência: rural e urbana.

### 3 – DINÂMICA DA POPULAÇÃO E IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

- 3.1- Natalidade.
- 3.2- Mortalidade.
- 3.3 – Evolução e crescimento.
- 3.4 - Distribuição geográfica: espacialização e aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

### 4– POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- 4.1 - População, meio ambiente e desenvolvimento.
- 4.2 - Políticas de população.

### 5 - POPULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

- 5.1 - Multidisciplinaridade nos estudos de qualidade de vida.
- 5.2 - Indicadores de qualidade de vida.

### 6 – POPULAÇÃO: O CASO BRASILEIRO

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

DAMIANI, Amelia. **Geografia da População**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1997.

DORA, Martins; VANALLI, Sônia. **Migração**. São Paulo: Contexto, 2004.

PATARRA, Neide. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. Campinas: FNUAP, 1995.

VERRIÈRE, Jacques. **Política de população**. São Paulo: Difel, 1980.

### **Complementar:**

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PATARRA, Neide; PACHECO, Carlos A. **Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil** . Campinas: FNUAP, 1995.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

CÓDIGO: GGO022

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Ao final da disciplina o aluno será capaz de trabalhar os conceitos, teorias e conhecimentos práticos à respeito da disciplina de Biogeografia. Compreender os fatores limitantes condicionados pelos aspectos físicos e sua relação com a distribuição geográfica dos seres vivos.

**Objetivos Específicos:**

- Conceituar e entender Biogeografia e Ecologia;
- Conceituar e entender dos fatores limitantes;
- Entender a interferência dos fatores limitantes e a distribuição da biota;
- Compreender a dinâmica dos ecossistemas;
- Estudar os biomas mundiais;
- Estudar os Domínios Morfoclimáticos Brasileiros.

EMENTA

Fatores limitantes. Os fatores físicos e a distribuição da vida no planeta. Ecossistemas. Os ciclos biogeoquímicos. Os grandes biomas terrestres. Os biomas brasileiros.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

7. Fatores limitantes e o ambiente físico
  - 7.1. Conceituação
  - 7.2. Condições de existência como fatores limitantes
  - 7.3. Insolação
  - 7.4. Temperatura
  - 7.5. Umidade
  - 7.6. Gases atmosféricos
  - 7.7. Macronutrientes e micronutrientes
  - 7.8. Solo
  - 7.9. O fogo
8. Ciclos Biogeoquímicos
  - 8.1. Ciclagem da água
  - 8.2. Ciclagem do nitrogênio
  - 8.3. Ciclagem do carbono
  - 8.4. Ciclagem do fósforo
  - 8.5. Ciclagem do enxofre
  - 8.6. A ciclagem dos elementos Não-essenciais
  - 8.7. A ciclagem dos nutrientes nos trópicos
9. Ecossistemas
  - 9.1. Ecossistemas aquáticos
  - 9.2. Ecossistemas lênticos
  - 9.3. Ecossistemas lóticos
  - 9.4. Ecossistemas de água doce (geral)
  - 9.5. Alagados
  - 9.6. Oceanos
10. Biomas terrestres
  - 10.1. Tundra
  - 10.2. Floresta de coníferas
  - 10.3. Floresta decídua temperada
  - 10.4. Campos temperados
  - 10.5. Savanas
  - 10.6. Deserto
  - 10.7. Florestas tropicais
  - 10.8. Pradarias
  - 10.9.
11. Biomas brasileiros
  - 11.1. Cerrado
  - 11.2. Amazônia
  - 11.3. Costeiro
  - 11.4. Pantanal
  - 11.5. Campos sulinos
  - 11.6. Mata Atlântica

## REFERÊNCIAS

### **Básica**

- BOFF, Leonardo. **Ecologia; grito da terra, grito dos pobres**. Sextante. Rio de Janeiro. 2004
- GONÇALVES, C. V. P. **Os (des) caminhos do Meio Ambiente**. Contexto. São Paulo, 2006.



ODUM, Eugene, P. **Ecologia**. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1983 434 p.

**Complementar**

RICKLEFT, R. **A economia da natureza**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

<b>CÓDIGO: GFB013</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 4º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA: 60h/a</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:  60h/a</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: (   )</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**OBJETIVOS**

- Contextualizar a sociedade e sua influência na elaboração de Políticas Públicas.
- Analisar historicamente o sistema educacional no Brasil e as condições de sua implementação.
- Compreender o contexto em que a Lei de Diretrizes e Bases (lei 9.394/96) foi gerada e suas conseqüências na estrutura do sistema educacional brasileiro;
- Conhecer os elementos básicos da gestão democrática da educação;
- Articular o conteúdo à temática do Ciclo 1: os sujeitos como fazedores de história.

**EMENTA**

Reformas do ensino: dos anos 30 aos dias atuais. A Lei nº 9.394/96 (LDB). A realidade educacional e o processo de elaboração e implementação das políticas sociais. Tendências do atual Sistema Nacional de Educação. Elementos básicos da gestão da educação.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**Unidade I – Reformas de ensino**  
Anos 30, 40, 50, 60.

**Unidade II - A Definição e Implementação das Políticas Sociais.**

A relação Estado x Sociedade;

Natureza e desenvolvimento das políticas sociais;

A Política Educacional no contexto das políticas sociais;

A trajetória da política educacional brasileira: gestão, controle e financiamento.

**Unidade III-Os Novos Modelos de Atuação do Estado e suas implicações na Política Educacional Brasileira.**

Caracterizar o contexto sócio-econômico e político, que vem originando as Reformas Educacionais no Brasil, desde os anos 80.

O redesenho dos espaços público e privado (o papel das ONGs).

**Unidade IV - A Lei nº 9.394/96 (LDB) e a realidade educacional**

O contexto de aprovação da LDB

Os princípios norteadores da LDB

A educação Básica no Brasil: lei x realidade

A Educação Superior: lei x realidade

A educação no Estado de Minas Gerais

Principais características do Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

FREITAG, Barbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1980.

GENTILI, Pablo Alencar; SILVA, T. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. 7º ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2007

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Àtica, 2002.

### **Complementar:**

BRZENZINSKI, I. *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. SP, Cortez, 1997

FERREIRA, Naura Syria, CATANI, Afrânio Mendes.& AGUIAR, Márcia Ângela.(orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Demerval. *Política e educação no Brasil*. SP, Cortez, 1986.

SHIROMA, Eneida Oto.EVANGELISTA, Olinda. MORAES, Maria Célia Marcondes de., *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA IV- PIPE**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 4º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**15**

**45**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: PIPE III**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Articular a teoria com a prática na área de gestão de processos educativos, analisando os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica;
- Identificar questões problematizadoras no contexto escolar.

**EMENTA**

Problematização da prática educativa. Pesquisa-ação. Imersão no contexto profissional, tendo como ponto de partida a problematização das práticas educativas realizadas na escola. Elaboração de projetos de trabalho com o estudo de referências teóricas que possibilitem a contribuição no espaço escolar. Ou elaborar material didático dos conteúdos de geografia.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

Unidade I: Pesquisa-ação: concepção e forma

Unidade II: Problematização da prática educativa

Unidade III: Elaboração de projetos de trabalho

Unidade IV: Elaborar material didático em geografia.

## REFERÊNCIAS

### Básica

ANDRÉ, Marli.(Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Plano Editora, 2002.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do conteúdo.** 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

GAMBOA, Silvio Sánchez. (Org.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

### Complementar

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas.** In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A.I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LÜDKE, Menga. **A pesquisa em educação ao encontro de sua complexidade.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti & REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. (Orgs.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **5º PERÍODO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PEDOLOGIA

CÓDIGO: GGO024

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Trabalhar conteúdos teóricos e práticos para que o aluno possa compreender o processo pedogenético, a evolução, propriedades e principais características do solo, com ênfase aos solos das regiões tropicais.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender os processos formadores de solos;
- Compreender a composição e atributos físicos dos solos, morfologia, horizontes diagnósticos, transporte de materiais;
- Reconhecer os principais tipos de solos regionais;
- Aprender conteúdos sobre o Sistema Brasileiro de classificação de Solos;
- Aplicar o conhecimento de solos aos estudos ambientais

EMENTA

Gênese, evolução, propriedades físicas e mineralogia dos solos; Sistema Brasileiro de Classificação de Solos; Levantamento de solos; função ambiental dos solos e sua aplicação para a Ciência Geográfica.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução.
  - 1.2. Conceituação de solo;
  - 1.3. Fatores de formação dos solos: material de origem, relevo, clima, organismos e tempo.

2. Pedologia e Geomorfologia
3. Intemperismo físico, químico
4. Transporte;
5. Atributos físicos: cor, textura, estrutura, consistência;
6. Atributos diagnósticos;
7. Horizontes diagnósticos de superfície;
8. Material mineral do solo.
  - 7.1. Mineralogia do solo.
    - 7.1.1. Minerais primários;
    - 7.1.2. Minerais de argila;
9. Características gerais das diversas frações granulométricas.
10. Matéria orgânica.
  - 9.1. Origem e composição da matéria orgânica do solo;
  - 9.2. Principais tipos de matéria orgânica no solo;
10. Transporte de materiais no solo.
  - 10.1. Generalidades e definições;
  - 10.2. Processo de eluviação;
  - 10.3. Lixiviação.;
  - 10.4. Processos compensadores de transporte ascendente.
    - 10.4.1. Ascensão físico-química;
    - 10.4.2. Ascensão biológica: ciclos biogeoquímicos;
11. Grandes processos envolvidos na formação dos solos.
  - 11.1. Transformação, translocação, remoção e adição;
12. Características dos solos de regiões tropicais.
13. Classificação de solos.
14. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.
15. Erosão dos Solos;
  - 15.1. Fatores que afetam a erosão hídrica;
  - 15.2. Tipos de Erosão;
16. Conservação dos Solos.
17. Aplicação de conhecimento sobre solos a estudos ambientais.

## REFERÊNCIAS

### Básica

AMARAL, N. D. **Noções de Conservação dos Solos**. São Paulo: Nobel, 2003.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. **Erosão e conservação dos solos**; conceitos, temas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro 1.999.

LEPSH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo. Oficina de textos, 2002. 178 p.

OLIVEIRA, João Bertoldo. **Pedologia aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2.005.

RESENDE, M.; CURTI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 2. Ed. Viçosa: NEPUT, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas: 2.005.

### Complementar

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.



**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO: NORDESTE

CÓDIGO: GGO025

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO: 5º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral**

Compreender os processos naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais que compõem a formação espacial da região Nordeste do Brasil, considerando-a como componente da totalidade do espaço e território brasileiro.

**Objetivos específicos**

- Analisar os processos de formação territorial e sócio-espacial da região Nordeste e suas relações com as especificidades fisiográficas regionais.
- Estudar as dinâmicas sócio-econômicas e espaciais da região Nordeste, considerando as inter-relações com a formação territorial brasileira e com a diferenciação regional do país.
- Analisar as políticas públicas direcionadas para a região Nordeste.
- Entender as especificidades intra-regionais da região Nordeste.
- Discutir sobre o papel da região Nordeste no contexto contemporâneo do território brasileiro.

EMENTA

O processo histórico de estruturação e diferenciação do espaço regional: as interações entre natureza e sociedade. A dinâmica urbano-industrial e demográfica. As particularidades do espaço agrário. Políticas de desenvolvimento para o Nordeste brasileiro. Classes sociais e Estado. Questões socioambientais e políticas. Especificidades dos espaços intra-regionais. As funções da região Nordeste no contexto contemporâneo.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Estruturação e diferenciação do espaço regional: natureza e sociedade
  - 1.1 - Aspectos fisiográficos da região Nordeste
  - 1.2 - A formação econômico-social e espacial do Nordeste brasileiro.
2. Dinâmica urbano-industrial e o espaço agrário
  - 2.1 - A urbanização, a distribuição e a mobilidade espacial da população.
  - 2.2 - Organização do espaço agrário.
3. Políticas públicas e papéis das classes sociais e do Estado na região Nordeste.
4. Dilemas socioambientais e políticos do Nordeste
5. Especificidades dos espaços intra-regionais e regionalismo.
6. Nordeste no contexto contemporâneo do território brasileiro.
  - 4.1 - O Nordeste e a divisão inter-regional do trabalho no Brasil.
  - 4.2 - Economia, política, gestão e funções.
  - 4.3 - Inserção no meio técnico-científico informacional.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTRO, Iná Elias de. **O mito da necessidade**: discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, Iná E. de. Seca *versus* seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César C.; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 283-324, 2005.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

### **Complementar:**

BRUM, Argemiro Jacob. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes/Ijuí: fidene, 2005.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. (org.) **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do  
curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO

CÓDIGO: GGO026

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

História do Pensamento Geográfico

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral**

Compreender o conceito de região, sua diversidade, importância e aplicabilidade na ciência geográfica.

**Objetivos específicos**

- Entender os principais conceitos de região desenvolvidos no pensamento geográfico.
- Inter-relacionar os fundamentos filosóficos da ciência Geográfica e o conceito de região e regionalização.
- Refletir sobre a regionalização do território brasileiro tendo em vista os conceitos e conteúdos sócio-espaciais e políticos.
- Analisar as principais regionalizações realizadas no território brasileiro.
- Contribuir para a formação de uma consciência profissional que conduza o estudante à pesquisa em assuntos regionais.
- Desenvolver questionamentos de natureza teórico-conceitual acerca da inter-relação entre o poder (Estado), sociedade e território e suas implicações nas formações regionais.

EMENTA

Evolução teórico-metodológica da abordagem regional na ciência geográfica. Regionalização do espaço brasileiro. Regiões, regionalismos e métodos de análise regional. Perspectivas contemporâneas da geografia regional.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **1. Evolução teórico-metodológica da abordagem regional na ciência geográfica.**

- 1.1 - Região como recorte espacial e como categoria de análise geográfica.
- 1.2 - Conceitos de região, seus pressupostos filosóficos e metodológicos no pensamento geográfico.

### **2. A questão da regionalização**

- 2.1 - Conceituação
- 2.2 - Regionalização como classificação.
- 2.3 - Regionalização como instrumento de ação.

### **3. Regionalização do território brasileiro**

- 3.1 - Formação do espaço brasileiro e as desigualdades regionais.
- 3.2 - Gênese e evolução da divisão político-administrativa: conceitos, métodos e realidades.
- 3.3 - Regiões de planejamento.
- 3.4 - Regiões geoeconômicas.

### **3. Regiões, regionalismos e métodos de análise regional**

### **4. Perspectivas contemporâneas da geografia regional**

- 4.1 - Região no contexto da globalização econômica
- 4.2 - Inter-relação entre o poder (Estado), sociedade e território e suas implicações nas formações regionais.

## REFERÊNCIAS

### **Básica**

- ANDRADE, Manuel C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve**, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997. p. 59-66.
- LAVINAS, Lena. (Org.). **Integração, Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de**. A valorização do espaço. **São Paulo: HUCITEC, 1984.**

### **Complementar:**

- CASTRO, Iná E. de et al (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Região: A tradição geográfica. In: \_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. 17. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- SANTOS, Milton**. Pensando o espaço dos homens. **São Paulo: HUCITEC, 1982.**
- SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: UNESP, 2002.
- SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL**

**CÓDIGO: GFB016**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 5º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
60**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:  
60**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Refletir sobre o ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento.
- Compreender as relações entre a escola, o currículo e a cultura, examinando-os à luz de considerações éticas, filosóficas, políticas e epistemológicas.
- Visualizar a educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.
- Discutir diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do cotidiano escolar, identificando os seus efeitos sociais, políticos e culturais.

**EMENTA**

A didática e sua trajetória histórica. Teorias pedagógicas. Relações fundamentais do processo de ensinagem. Os saberes docentes. Cotidiano escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade para a atuação docente.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**Unidade I: A didática e sua trajetória histórica**

As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.

**Unidade II: Teorias pedagógicas**

**Unidade III: Relações fundamentais do processo de ensinagem**

A ação docente no processo de ensinagem



A relação professor-aluno  
O planejamento educacional  
A avaliação formativa

**Unidade IV: Os saberes docentes**

Construção da identidade docente  
Saberes das disciplinas  
Saberes curriculares  
Saberes profissionais  
Saberes da experiência

**Unidade V: Cotidiano escolar**

O papel da escola na atualidade

**Unidade VI: Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade para a atuação docente**

A sala de aula como espaço de construção e mobilização de saberes.  
Transposição didática  
O Trabalho com Projetos.  
Bases epistemológicas e metodológicas.  
Sua utilização e operacionalização no desenvolvimento do currículo.

REFERÊNCIAS

**Básica:**

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). *Alternativas no ensino da Didática*. São Paulo: Papyrus, 1997.

LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

LÜDKE, Menga. (Coord.). *O professor e a pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). *Alternativas no ensino da Didática*. São Paulo: Papyrus, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Complementar:**

FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luis Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática*. Campinas: Papyrus, 1995.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIMENTA, Selma G. Para uma re-significação da didática. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro. (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um*

conceito. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 31-46.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.) *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

\_\_\_\_\_. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>				
<b>CÓDIGO: GGO028</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO: 5º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
		<b>15</b>	<b>45</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Desenvolver estratégias que possibilitem os alunos compreenderem a relação teoria/prática existente no espaço geográfico, considerando o método geográfico (Observação, descrição, extensão, explicação, analogia, síntese e representação) na análise dos problemas socioambientais em diferentes escalas, com vistas a proporcionar a formação de um profissional reflexivo e autônomo.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica;
- Analisar as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais (1ª a 4ª) e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como o cotidiano escolar nesses Anos;
- Diagnosticar a realidade escolar nos Anos Iniciais (1ª a 4ª) e nos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental da Educação Infantil e sua importância para a construção da cidadania.
- 

**EMENTA**

Seminário do PIPES. Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino de Geografia. Ambiente escolar e seu cotidiano. O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais (1ª a 4ª) e nos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1) Seminário PIPE
- 2) A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e do ensino da geografia
- 3) O ambiente escolar e o cotidiano escolar nos Anos Iniciais e Anos Fundamental do Ensino Fundamental;
- 4) As principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos programáticos que norteiam o ensino-aprendizagem de geografia dos Anos Iniciais (1ª a 4ª) e dos Anos Finais (5º a 8ª) do Ensino Fundamental .

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

BARREIRO, Iraíde M. F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação dos professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2006.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2006.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.

PASSINI, Elza Y. et. all. **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

VASCONCELOS, Celso. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2008.

### **Complementar:**

ANDRÉ, Marli.(Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CARVALHO, Gislene T. R. D.; UTUARI, Solange dos S. **Formação de professores e estágios supervisionados: algumas veredas**. São Paulo: Andross, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; PONTUCKA, Nídia N. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. et all. **Para onde vai o ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia N. et. all. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

VESENTINI, J. W. **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 2009.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do  
curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **6° PÉRIODO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO: CENTRO-SUL</b>				
<b>CÓDIGO: GGO029</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO: 6º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA: 45</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA: 15</b>	<b>CH TOTAL: 60</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo geral**

Compreender os processos naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais que compõem a formação espacial da região Centro-Sul do Brasil, considerando-a como componente da totalidade do espaço e território brasileiro.

**Objetivos específicos**

- Analisar os processos de formação territorial e sócio-espacial da região Centro-Sul e suas relações com as especificidades fisiográficas regionais.
- Discutir as dinâmicas sócio-econômicas e espaciais da região Centro-Sul, considerando as inter-relações com a formação territorial brasileira e com a diferenciação regional do país.
- Estudar a dinâmica urbano-industrial da região Centro-Sul, sua articulação com o espaço agrário e os aspectos demográficos associados.
- Entender especificidades intra-regionais da região Centro-Sul.
- Discutir sobre o papel da região Centro-Sul no contexto contemporâneo do território brasileiro.

EMENTA

O processo histórico de estruturação e diferenciação do espaço regional: as interações entre natureza e sociedade. A dinâmica urbano-industrial e as articulações com o espaço agrário. Especificidades dos espaços intra-regionais. Papel no contexto contemporâneo.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### 2. Estruturação e diferenciação do espaço regional: natureza e sociedade

- 1.2 - Aspectos fisiográficos da região Centro-Sul;
- 1.3 - A formação territorial do Centro-Sul brasileiro;

### 3. Dinâmica urbano-industrial e o espaço agrário

- 2.3 - A importância da atividade cafeeira na organização do espaço regional.
- 2.4 - A industrialização e seus impactos sócio-espaciais.
- 2.5 - A urbanização, a distribuição e a mobilidade espacial da população.
- 2.6 - O processo de organização e transformação agrária.

### 7. Especificidades dos espaços intra-regionais

- 3.1 - O Sul e o Pampa Gaúcho.
- 3.2 - O eixo Rio-São Paulo.
- 3.3 - As Minas Gerais e o Triângulo Mineiro.
- 3.4 - Brasília: O centro nacional das decisões políticas.
- 3.5 - O cerrado e a fronteira oeste.

### 8. Centro-Sul no contexto contemporâneo do território brasileiro.

- 4.1 - O Centro-Sul e a divisão inter-regional do trabalho no Brasil.
- 4.2 - Economia, política, gestão e funções.
- 4.3 - Inserção no meio técnico-científico informacional.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 18 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; Ijuí (RS): Unijui, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** Companhia das Letras. 26. ed. São Paulo, 1995.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1963.

### **Complementar:**

ANDRADE, Manuel C. **Espaço, polarização e desenvolvimento.** São Paulo: Grijalbo, 1977.

CORREA, Roberto Lobato. **Trajétórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

IBGE. **Geografia do Brasil** – Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, 1989.

IBGE. **Geografia do Brasil** – Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1990.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA

CÓDIGO: GGO030

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos necessários que o permitam compreender os fundamentos de hidrogeografia: ciclo hidrológico, deflúvio, análise sistêmica de bacias hidrográficas, regime fluvial, o sistema hidrográfico brasileiro, água subterrânea, água enquanto recurso natural e a Legislação Brasileira de Recursos Hídricos.

EMENTA

Fundamentos de hidrogeografia. O ciclo hidrológico e o ciclo do deflúvio. Análise sistêmica de bacias hidrográficas. Regime fluvial. O sistema hidrográfico brasileiro. Água Subterrânea. Água enquanto recurso natural. Introdução a Legislação Brasileira de Recursos Hídricos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. CICLO HIDROLÓGICO E HIDROSFERA
  - 1.1. Definição e objeto de estudo da Hidrogeografia;
  - 1.2. Água no Planeta: ocorrência, distribuição geográfica e circulação;
  - 1.3. A influência do clima na distribuição da água na hidrosfera;
  - 1.4. Os reservatórios naturais de água no mundo;
  - 1.5. A renovação das reservas de água no planeta;
  - 1.6. Águas continentais;
  - 1.7. Contrastes regionais de escoamento;
  - 1.8. As regiões de escassez e de abundância de água.
2. BACIAS HIDROGRÁFICAS

- 2.1. As diferentes concepções de Bacia Hidrográfica;
  - 2.2. Tipos de Bacias Hidrográficas;
  - 2.3. Fatores físicos e antrópicos atuantes na Bacia Hidrográfica;
  - 2.4. Análise sistêmica de Bacias Hidrográficas;
    - 2.4.1. Geometria;
    - 2.4.2. Rede de drenagem;
    - 2.4.3. Relevo (geração de carta de declividade e perfil geomorfológico);
    - 2.4.4. Geologia;
    - 2.4.5. Solos;
    - 2.4.6. Vegetação.
3. REGIME FLUVIAL
- 3.1. Escoamento fluvial;
    - 3.1.1. As componentes do escoamento fluvial;
    - 3.1.2. As unidades de medição;
    - 3.1.3. As séries hidrológicas.
  - 3.2. Os elementos dos regimes fluviais;
    - 3.2.1. Vazão;
    - 3.2.2. Variações estacionais. Os grandes tipos de regimes fluviais do planeta;
    - 3.2.3. As estiagens ;
    - 3.2.4. As cheias;
    - 3.2.5. A vazão sólida
  - 3.3. Dinâmica fluvial;
    - 3.3.1. Os processos fluviais;
    - 3.3.2. Os tipos de leitos fluviais
4. ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
- 4.1. Água subterrânea e o estrato geológico;
  - 4.2. Parâmetros hidrogeológicos: Permeabilidade e transmissividade;
    - 4.1.2. Os meios de circulação de água subterrânea;
    - 4.1.3. Classificação das formações geológicas quanto à capacidade de armazenamento e de fornecimento de água subterrânea;
  - 4.2. Aquíferos;
    - 4.2.1. Tipos de aquíferos;
    - 4.2.2. Áreas de recarga e exutórios;
    - 4.2.3. Contaminação
5. ÁGUA ENQUANTO RECURSO
- 5.1. Crise global da água;
  - 5.2. Contrastes regionais da disponibilidade da água (Brasil)
6. LEGISLAÇÃO PERTINENTE – LEI 9433/97

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
- KENITIRO, S. **Água**. Ribeirão Preto – SP: Holos, 2006.

**Complementar:**

VIEIRA, V. P. B. **Análise de Risco em Recursos Hídricos: Fundamentos e Aplicações.** Porto Alegre: ABRH, 2005.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**CÓDIGO: GPD021**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO: 6º período**

**CH TOTAL**

**CH TOTAL**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**TEÓRICA:**

**PRÁTICA:**

**60h/a**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

- Possibilitar aos alunos o conhecimento da Psicologia enquanto ciência e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, de modo a facilitar-lhes a aplicação prática e reflexiva destes conhecimentos adquiridos na sua atividade educativa.

**Objetivos Específicos:**

- Conceituar a Psicologia e seu objeto de estudo, discutindo sobre sua importância para o entendimento da dimensão psicológica e da subjetividade do homem;

- Identificar os conhecimentos psicológicos que auxiliem os alunos a compreenderem a complexidade psíquica que caracteriza o comportamento e as relações humanas envolvidas no processo de ensinagem.

- Discutir sobre o significado do “psicológico” no campo educacional, sua determinação histórica, epistemológica e sobre as possibilidades de abertura para a construção de novos significados.

- Analisar os fundamentos das contribuições da Psicologia para a compreensão dos processos de constituição do sujeito.

- Conhecer e refletir sobre as correntes teóricas da Psicologia e seus representantes, ressaltando seus aspectos mais importantes para a educação;

- Compreender a possibilidade de aplicação, na educação, dos conceitos teóricos e práticos resultantes do estudo das teorias psicológicas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

- Articular o conteúdo com a temática do Ciclo: multiculturalismo e o respeito pelo diverso.

**EMENTA**

Introdução sobre as relações entre a Psicologia e a Educação. Concepções epistemológicas de base

para as teorias psicológicas. Contribuições da Psicologia para compreensão dos processos de constituição do sujeito.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **UNIDADE I - A PSICOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA**

- 1.1 - Ciência e senso comum
- 1.2 - A Psicologia Científica
- 1.3 - A Psicologia e o Misticismo
- 1.4 - A Psicologia entre os gregos, no Império Romano, na Idade Média e no Renascimento
- 1.5 - As principais teorias da Psicologia do Século 20

### **UNIDADE II - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO**

- 2.1 - A interface entre a Psicologia e a Educação
- 2.2 - Objetivos da disciplina Psicologia da Educação
- 2.3 - Contribuições da Psicologia para o cotidiano escolar e para a compreensão do processo ensino aprendizagem
- 2.4 - Possibilidades e limites da transposição do conhecimento psicológico para a prática educativa
- 2.5 - A Psicologia na formação do professor

### **UNIDADE III – CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR**

- 3.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento: Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo
- 3.2 - Abordagem Comportamentalista: Skinner
- 3.3 - Abordagens Interacionistas: Piaget, Vygotsky e Wallon
- 3.4 - Abordagem Psicanalítica: Freud
- 3.5 - Abordagem Humanista: Rogers

### **UNIDADE IV – O INDIVÍDUO ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO**

- 4.1 - Dimensões do desenvolvimento humano: biológico, motor, cognitivo, afetivo-emocional, sócio-cultural
- 4.2 - A criança: desenvolvimento físico, cognição, linguagem, social, da personalidade, dificuldades de desenvolvimento e ambiente escolar
- 4.3 - O adolescente: formação da identidade, escolha profissional, sexualidade, relações familiares, conflitos na adolescência e realidade sócio-econômica-cultural
- 4.4 - O adulto: mudanças físicas e afetivas, desenvolvimento da personalidade, consolidação na carreira, relações sociais, constituição da família, pressões sociais e econômicas
- 4.5 - O idoso: aposentadoria, mudanças físicas e psíquicas, mitos e verdades sobre o processo de envelhecimento

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

- BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. (orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1 - Psicologia Escolar e v. 2 - Psicologia da Educação Escolar.
- GARDNER, Howard. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Complementar:**

CARRAHER, Terezinha Nunes (org.). *Aprender pensando: contribuição da Psicologia Cognitiva para a educação*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOREIRA, Marco Antonio. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Ed. UnB, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. *Correntes Psicológicas subjacentes à didática do ensino: em foco o professor do ensino superior*. IN: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). *Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

WERNER, Jairo. *Saúde e educação: desenvolvimento e aprendizagem do aluno*. Rio de Janeiro: Griphus, 2005.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**CÓDIGO: GGO031**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO: 6º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )**

**45**

**75**

**120**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Conhecer as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos que norteiam o ensino-aprendizagem de Geografia dos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental, bem como o cotidiano escolar nestas séries, a fim de subsidiar análises e reflexões sobre o ensino desta disciplina com vistas a proporcionar a formação de um profissional reflexivo e autônomo.

**Objetivos Específicos:**

- Analisar as propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para os Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental, bem como as diretrizes Estaduais e Municipais para este mesmo nível;
- Analisar a proposta para o ensino de Geografia nos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental, contemplada no Projeto Pedagógico da(s) escola(s);
- Acompanhar do cotidiano escolar do ensino de Geografia nos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental;
- Diagnosticar a realidade escolar do ensino de Geografia nos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental.
- Refletir sobre a prática docente no ensino de Geografia nos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental e sua importância para a construção da cidadania.

**EMENTA**

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia dos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental. O cotidiano escolar nos espaços educativos dos Anos Finais (5ª a 8ª) do Ensino Fundamental. Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de Geografia.



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1) A questão teórico-metodológica no ensino da geografia dos anos finais (5ª a 8ª) do ensino fundamental;
- 2) O cotidiano escolar nos espaços educativos dos anos finais (5ª a 8ª) do ensino fundamental;
- 3) Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de geografia.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

BARREIRO, Iraíde M. F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação dos professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livros, 2004.

PASSINI, Elza Y. et. all. **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SPOSITO, Maria E. B. **Livros didáticos de historia e geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

VEIGA, Ilma P. A. et all. **Técnicas de ensino, por quê não?** Campinas: Papyrus, 2006.

### **Complementar:**

BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2006.

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e proposta**. São Paulo: Cortez, 2007.

NAPOLITANO, Marco. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; PONTUCKA, Nídia N. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006.

VEIGA, Ilma P. A. et. all. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 2007.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **7º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO: AMAZÔNIA**

**CÓDIGO: GGO032**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO: 7º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Compreender os processos naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais que compõem a formação espacial da região Amazônica do Brasil, considerando-a como componente da totalidade do espaço e território brasileiro.

**Objetivos específicos**

- Analisar os processos de formação territorial e sócio-espacial da Amazônia e suas relações com as especificidades fisiográficas regionais.
- Estudar as dinâmicas sócio-econômicas e espaciais da Amazônia, considerando as inter-relações com a formação territorial brasileira e com a diferenciação regional do país.
- Analisar as políticas públicas direcionadas para a região Amazônica.
- Entender as especificidades intra-regionais da região Amazônica.
- Discutir sobre o papel da região Amazônica no contexto contemporâneo do território brasileiro.

**EMENTA**

O processo histórico de estruturação e diferenciação do espaço regional: as interações entre natureza e sociedade na Amazônia. A região Amazônica no contexto do século XX. Políticas públicas, grandes projetos e papéis das classes sociais e do Estado na ocupação da Amazônia no século XX. Dinâmica do espaço agrário amazônico. Dinâmica urbanização no espaço amazônico. Formação e especificidades dos espaços intra-regionais da Amazônia. Amazônia no contexto contemporâneo do território brasileiro.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **1. Estruturação e diferenciação do espaço regional: natureza e sociedade**

1.4 - Delimitação e caracterização da região Amazônica brasileira.

1.5 - Aspectos fisiográficos da região Amazônica

1.3 - Primórdios da formação econômico-social e espacial da Amazônia brasileira.

### **2. A região Amazônica no contexto do século XX**

2.1 - Significado, ocupação, atores sociais, conflitos, papel e ações do Estado e atuação da iniciativa privada.

### **3. Políticas públicas, grandes projetos e papéis das classes sociais e do Estado na ocupação da Amazônia no século XX.**

#### **4. Dinâmica do espaço agrário amazônico**

4.1 - Apropriação monopolista da terra

4.2 - Colonização

4.3 - Organização do espaço agrário.

4.4 - Conflitos e atores sociais

#### **5. Dinâmica urbanização no espaço amazônico**

5.1 - A urbanização, a distribuição e a mobilidade espacial da população.

5.2 - Urbanização concentrada e formação da rede urbana

5.3 - Urbanização com estratégia de ocupação.

### **6. Formação e especificidades dos espaços intra-regionais da Amazônia.**

### **7. Amazônia no contexto contemporâneo do território brasileiro.**

7.1 - Amazônia e a divisão inter-regional do trabalho no Brasil.

7.2 - Economia, política, gestão e funções.

7.3 - Inserção no meio técnico-científico informacional.

7.5 - Biodiversidade e uso dos recursos naturais.

7.6 - Questões sócio-ambientais

## REFERÊNCIAS

### **BÁSICA:**

AB'SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia:** do discurso à praxis. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo C.C., CORRÊA, Róbrto L. (Org.). **Brasil:** questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 470 p.

GONÇALVES, Carlos W. P. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2001.

### **COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo C.C., CORRÊA, Róbrto L. (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do  
curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

CÓDIGO: GGO027

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO: 7º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )

60

00

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Propiciar discussão teórico-metodológica da Geografia Escolar.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer a trajetória do Ensino da Geografia nas Instituições Brasileiras e seus documentos oficiais.
- Formar um acadêmico crítico e participativo para que seja capaz de contribuir em busca uma sociedade mais justa.
- Discutir a Ciência Geográfica, como uma área do conhecimento e da pesquisa a qual deve ser transposta para ser ensinada e apreendida na Escola Básica.
- Analisar os Recursos Didáticos disponíveis para o processo ensino/aprendizagem e suas relações com os conteúdos da Geografia Escolar.

EMENTA

História da Geografia Escolar Brasileira. Planejamento Escolar, Pesquisa e Avaliação. Transposição da Ciência Geográfica para os conteúdos a serem ensinados na Educação Básica.. Livro Didático e demais recursos necessário para o processo ensino-aprendizagem do Ensino de Geografia.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A TRAJETÓRIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA.
  - 1.1.As Reformas educacionais e suas conseqüências para a Geografia Escolar;
  - 1.2.A contribuição de Carlos Miguel de Carvalho e outros professores no início do século XIX;
  - 1.3. A Lei 5692/71 e a Instituição dos Estudos Sociais;

- 1.4. O Movimento das Geografias Críticas.
2. PLANEJAR, PESQUISAR E AVALIAR.
  - 2.1. Planejamento na Escola visto como um Projeto de Ensino;
  - 2.2. Avaliação em busca da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.
3. A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E A TRANSPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.
  - 3.1. A produção Científica atual da Geografia e os conteúdos Programáticos Oficiais;
  - 3.2. Métodos e Técnicas para transpor conteúdos científicos e orientar a aprendizagem;
  - 3.3. A seleção e relevância dos conteúdos propostos.
4. RECURSOS DIDÁTICOS SUAS RELAÇÕES COM OS CONTEÚDOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR.
  - 4.1. Recursos Didáticos: materiais e métodos;
  - 4.2. O Livro Didático: Avaliação e Seleção.

## REFERÊNCIAS

### Básica

- CARLOS, Ana Fani A. (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. (8 disponíveis)
- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008. (7 disponíveis)
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006 (5 disponíveis)
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Geografia em Perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. (5 disponíveis)
- VESENTINI, José William (org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. (14 disponíveis)

### Complementar

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- COLESANTI, Marlene T. de Muno. **O ensino da Geografia através do livro didático, de 1890 a 1971**. Rio Claro: UNESP, 1984. 213p. (Dissertação, Mestrado).
- MOREIRA, Ruy. **O discurso do Aveso**. Rio de Janeiro, Dois pontos. 1987.
- \_\_\_\_\_. **O Círculo e a Espiral: Para a crítica da Geografia que se ensina**. Niterói: AGB, 2004.191p.
- OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PEREIRA, Raquel Maria F. A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. 3ª ed.



Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação**: Geração de Ambiências. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

VESENTINI, J.W. (org.) **Geografia e Ensino**: Textos Críticos. Campinas: Papyrus, 2001.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CÓDIGO: GGO033

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO: 7º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

75

120

OBS

PRÉ-REQUISITOS:  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Conhecer as principais diretrizes teórico-metodológicas e conteúdos que norteiam o ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Médio, bem como o cotidiano escolar nestas séries, com vistas a proporcionar a formação de um profissional reflexivo e autônomo.

**Objetivos Específicos**

- Analisar as propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o Ensino Médio, bem como as diretrizes Estaduais e Municipais para este mesmo nível;
- Analisar a proposta para o ensino de Geografia no Ensino Médio, contemplada no Projeto Pedagógico da(s) escola(s);
- Conhecer o cotidiano escolar do ensino de Geografia no Ensino Médio;
- Diagnosticar a realidade escolar do ensino de Geografia no Ensino Médio.
- Refletir sobre a prática docente no ensino de Geografia do Ensino Médio e sua importância para a construção da cidadania.

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia do Ensino Médio. O cotidiano escolar nos espaços educativos do Ensino Médio. Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de Geografia.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1) A questão teórico-metodológica no ensino da geografia escolar no ensino médio;
- 2) O cotidiano escolar nos espaços educativos do ensino médio.
- 3) Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de geografia.

## REFERÊNCIAS

### **Básica**

BARREIRO, Iraíde M. F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação dos professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livros, 2004.

PASSINI, Elza Y. et. all. **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

VEIGA, Ilma P. A. et all. **Técnicas de ensino, por quê não?** Campinas: Papyrus, 2006.

### **Complementar:**

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e proposta**. São Paulo: Cortez, 2007.

NAPOLITANO, Marco. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; PONTUCKA, Nídia N. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL I

CÓDIGO: GGO034

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico-metodológico a respeito do Planejamento Ambiental com ênfase nas políticas de gestão ambiental e zoneamento ambiental, bem como aplicar os conhecimentos apreendidos nas distintas áreas da Geografia na elaboração de projetos de unidades de conservação (Área de Proteção Ambiental)

**Objetivos Específicos:**

- Assimilar conteúdos acerca de Políticas Públicas de Meio Ambiente;
- Entender a Legislação Ambiental nas esferas federal, estadual e local;
- Trabalhar conceitos básicos de Gestão Ambiental;
- Elaborar atividade prática: o estado enquanto sujeito da gestão ambiental: elaboração de plano de uma modalidade de Unidade de Conservação.

EMENTA

Legislação Ambiental Brasileira. Políticas Públicas de Meio Ambiente. Sistema Nacional de Meio Ambiente, Instrumentos da PNMA, Zoneamento Ecológico Econômico. Legislação Ambiental Estadual. Legislação Ambiental Municipal. Elaboração de projeto de Unidade de Conservação (área de proteção ambiental).

## PROGRAMA

- Legislação Ambiental Brasileira:
  - Código Florestal Brasileiro;
  - Constituição Federal de 1988;
  - Lei 6938 que institui a Política Nacional de Meio Ambiente;
  - Lei 9433/97 Recursos Hídricos;
  - Lei de Crimes Ambientais;
- Políticas Públicas de Meio Ambiente;
- Sistema Nacional de Meio Ambiente:
  - Esfera Federal
  - Esfera Estadual
  - Esfera Municipal
- Zoneamento Ecológico-Econômico;
- Legislação Ambiental Estadual;
- Legislação Ambiental Municipal;
- Criação e Gestão de Áreas de Proteção Ambiental - APAS

## REFERÊNCIAS

### Básica

ROSS, J.S.L. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 2005.

PHILIPPI Jr, A. et. Al. **Curso de Gestão Ambiental**. São Carlos: RIMA, 2004.

SANTOS, Rozely Ferreira. **Planejamento ambiental; teoria e pratica**. Oficina de Texto. São Paulo Manole, 2.004.

### Complementar

GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. **A questão ambiental**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2.003.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **8° PERÍODO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

CÓDIGO: GGO035

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO: 8º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )

60

00

60

OBS

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Compreender a influência das condições econômicas, políticas, técnicas, sociais e culturais na regionalização do espaço mundial e as configurações contemporâneas.

**Objetivos Específicos**

- Analisar a influência da globalização no processo de regionalização do espaço mundial.
- Caracterizar os principais blocos e acordos econômicos no mundo contemporâneo. Identificar e caracterizar os principais espaços de exclusão social no mundo contemporâneo.
- Discutir sobre as redes e fluxos mundiais e inter-relações na produção e (re)organização do espaço geográfico.

EMENTA

As influências econômicas, políticas, sociais e culturais no processo de regionalização do espaço mundial. Globalização e regionalização do espaço mundial. Os principais blocos econômicos: impasses e perspectivas. Globalização e exclusão social. Redes e fluxos na produção do espaço mundial.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A regionalização do mundo contemporâneo.
  - 1.1 - A dialética da globalização e a regionalização do espaço mundial.
  - 1.2 - As influências econômicas, políticas, sociais e culturais na regionalização do mundo.
  - 1.3 - Transformações na organização do espaço mundial.

- 1.4 - Limites e possibilidades das novas regionalizações do espaço mundial.
- 2. Os blocos econômicos e a regionalização do espaço mundial.
  - 2.1 - Os principais blocos econômicos
  - 2.2 - Acordos de cooperação econômica e regionalização do espaço mundial.
  - 2.3 - Impasses e perspectivas dos principais blocos econômicos.
- 3. Globalização e exclusão social no mundo contemporâneo.
  - 3.1 - Teorias sobre globalização
  - 3.2 - Globalização e exclusão social: as diferentes escalas de análise.
  - 3.3 - As grandes metrópoles do mundo contemporâneo e a dialética da exclusão social.
  - 3.4 - África e América Latina no contexto da globalização: as diferentes faces da exclusão social.
- 4. As redes e fluxos mundiais: técnica, ciência e informação e produção do espaço mundial

## REFERÊNCIAS

### Básica:

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo-Edgar (Org.). **Desafios da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 256-269.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

\_\_\_\_\_. **Teorias da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

\_\_\_\_\_. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

### Complementar:

HAESBART, Rogério. **China: entre o oriente e o ocidente**. São Paulo: Ática, 1994.

POCHMANN, M. **Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo**. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b>				
<b>CÓDIGO: GGO036</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO: 8º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA: 45</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA: 75</b>	<b>CH TOTAL: 120</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Refletir sobre o significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade contemporânea e propor um projeto na forma de ensino, pesquisa ou extensão com o propósito de interferir no processo ensino-aprendizagem com base nas experiências do estágio, relacionando teoria-prática.

**Objetivos Específicos:**

- Discutir Metodologias para o Ensino-aprendizagem da Geografia;
- Planejar e desenvolver técnicas e materiais instrucionais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem da Geografia;
- Refletir sobre a Ciência Geográfica a partir das experiências vivenciadas nas atividades do Estágio Supervisionado;
- Socializar as experiências adquiridas ao longo do Estágio Supervisionado.

EMENTA

O significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade contemporânea. Processo ensino-aprendizagem da Geografia. Relação teoria/prática. Elaboração de Projetos e Relatórios.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1) O significado político-pedagógico do ensino de geografia na sociedade contemporânea.
- 2) O construção do projeto na forma de ensino, pesquisa ou extensão com vistas a interferir no

processo ensino-aprendizagem da geografia.

3) A relação teoria/prática.

4) Elaboração do relatório final do estágio

## REFERÊNCIAS

### Básica

BARREIRO, Iraíde M. F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação dos professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livros, 2004.

PASSINI, Elza Y. et. all. **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

VEIGA, Ilma P. A. et all. **Técnicas de ensino, por quê não?** Campinas: Papyrus, 2006.

### Complementar:

BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2006.

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFGRS, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e proposta**. São Paulo: Cortez, 2007.

NAPOLITANO, Marco. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; PONTUCKA, Nídia N. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, Maria E. B. **Livros didáticos de historia e geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM GEOGRAFIA

CÓDIGO: GGO037

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

15

45

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Proporcionar a elaboração de materiais didáticos das diferentes áreas de atuação da Geografia para a Educação Básica.

**Objetivos específicos:**

- Compreender a importância da produção e disseminação dos recursos didáticos na construção do conhecimento geográfico;
- Diagnosticar os recursos pedagógicos utilizados pelos professores de Geografia na rede pública do município;
- Analisar a importância da utilização de recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem;
- Estimular a criatividade na produção de recursos didáticos para o ensino de Geografia;
- Buscar alternativas para melhorar o processo ensino-aprendizagem no ensino de Geografia;
- Elaborar material didático de Geografia.

EMENTA

Materiais didáticos em Geografia: importância, tipos e temas. Recursos didáticos e o ensino de Geografia. Elaboração e divulgação do material produzido.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE 1 – A importância da produção de materiais didáticos no Ensino de Geografia.

1.1 - Tipos de recursos empregados na Geografia.

1.2 – Temas geográficos que podem ser elaborados como material didático na Geografia.

UNIDADE 2 - Recursos didáticos e o Ensino de Geografia.

2.1 - Diagnóstico quanto ao uso de material didático nas escolas públicas.

2.2 – Escolha de materiais alternativos para a produção de materiais didáticos.

UNIDADE 3 - Elaboração e divulgação do material didático para o Ensino de Geografia.

## REFERÊNCIAS

### Básica

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006 (5 disponíveis)

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008. (7 disponíveis)

GIMENO SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (12 disponíveis)

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. (8 disponíveis)

### Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. **Caminhos e descaminhos da geografia**. São Paulo: Papirus, 1989.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. (org) **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. Porto Alegre, AGB, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas Exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.) **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PONTUSCHKA, N. N & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.) **Geografia em Perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10ª ed, São Paulo: Libertad, 2003.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL II</b>				
<b>CÓDIGO: GGO038</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 8º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA: 45</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA: 15</b>	<b>CH TOTAL: 60</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS: GESTÃO AMBIENTAL I</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Atuar na elaboração de projetos, planos e na gestão do meio ambiente, seja como profissional liberal, técnico de empresas públicas ou privadas.

**Objetivos Específicos:**

- Aprofundar conhecimentos acerca das Políticas Públicas de Meio Ambiente;
- Entender a Política Nacional de Meio Ambiente e seus instrumentos;
- Entender a Legislação Estadual de Recursos Hídricos;
- Elaborar outorga de recursos hídricos;
- Entender as Legislações Federal e Estadual sobre Licenças Ambientais;
- Elaborar uma licença ambiental simplificada;
- Elaborar EIA/RIMA;
- Compreender a elaboração de Planos Diretores;
- Compreender a elaboração da Lei de Uso e Ocupação dos Solos;

EMENTA

Trabalhar de forma integrada os aspectos técnicos e legais em planos de gestão ambiental. Levantamento e análise de dados de campo, elaboração de relatórios. Elaboração das distintas modalidades de licenciamento ambiental: licença ambiental simplificada, EIA/RIMA. Outorga de recursos hídricos. Legislação Ambiental Municipal: Planos Diretores, Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano.

## PROGRAMA

- Planos de Gestão Ambiental:
  - Conceitos;
  - Definições;
  - Bases Legais;
  - Aspectos Técnicos;
- Levantamento de dados de campo e diagnóstico ambiental;
- Licenciamento Ambiental:
  - Legislação Federal
  - Legislação Estadual
- Outorga de Recursos Hídricos
  - Legislação Federal
  - Legislação Estadual
- Legislação Ambiental Municipal;
  - Planos Diretores;
  - Lei de Uso e Ocupação dos solos

## REFERÊNCIAS

### **Básica**

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gildo Collete & ROMERO, M. A. **Curso de gestão ambiental**. Manole. São Paulo 2.004.

SANTOS, Rozely Ferreira. **Planejamento ambiental; teoria e pratica**. Oficina de Texto. São Paulo 2004.

ROMEIRO, Ademar B. **Avaliação e contabilização de impactos ambientais**. Campinas: UNICAMP, 2002.

FOGLIATI, Maria Cristina. **Avaliação de impactos ambientais**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

### **Complementar**

GUERRA, A. J. T. ; CUNHA, S. B. **Impactos Ambientais Urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 205.

GUERRA, A. J. T. ; CUNHA, S. B. **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2006.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **9º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA</b>				
<b>CÓDIGO: GGO039</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO: 9º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA: 60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA: 00</b>	<b>CH TOTAL: 60</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>			<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Analisar o mundo contemporâneo e as relações de poder, privilegiando a idéia de território na definição/redefinição da Geografia Política e da Geopolítica na dinâmica das sociedades humanas

**Objetivos Específicos**

- Conceituar, diferenciar e relacionar Geografia Política e Geopolítica.
- Discutir as bases teórico-conceituais da Geografia Política.
- Identificar as possíveis relações entre Geopolítica e democracia na atualidade.
- Explicar as relações entre povo, território e nação, no processo de formação dos Estados nacionais.
- Analisar a idéia de território na (re)construção da Geopolítica.
- Explicar e analisar as contradições e a complementaridade entre a lógica territorial e a lógica das redes no mundo contemporâneo.
- Explicar a gênese da unidade político-territorial do Estado brasileiro.
- Explicar as ambições geopolíticas do Estado brasileiro.
- Avaliar a importância da geopolítica no mundo atual.
- Abordar e discutir o seu desenvolvimento enquanto Geopolítica e sua aplicação pelas políticas dos Estados.
- Situar a Geografia Política na Geografia e apresentar os contornos teóricos e empíricos do seu objeto de estudo.

**EMENTA**

Geografia Política e Geopolítica: uma questão teórico-metodológica e política. Poder, sociedade, espaço geográfico: constituição e consolidação do Estado-nação. Princípio de territorialidade e lógica



da rede: a organização do espaço mundial. Ordem mundial: conflitos de natureza política e geopolítica. A geopolítica brasileira. Tensões políticas e geopolíticas no território e na sociedade brasileira.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **1. ENTRE A CIÊNCIA E A POLÍTICA: GEOGRAFIA, GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA**

- 1.1 - Ambigüidade, conflito e contradição nas relações entre sociedade-poder-espaço geográfico;
- 1.2 - Geografia Política e Geopolítica: as teorias dos clássicos;
- 1.3 - Geografia Política e Geopolítica: uma análise crítica;
- 1.4 - Geopolítica em fins do século XX e início do século XXI: uma concepção que alia direitos democráticos, territórios e redes.

### **2. O PAPEL DESEMPENHADO PELO TERRITÓRIO NA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DA SOCIEDADE HUMANA**

- 2.1 - Breve histórico do significado político do território;
- 2.2 - Relações entre Povo, Território, Pátria, Nação, Estado;
- 2.3 - Formação e consolidação de Estados nacionais na sociedade moderna.

### **3. BRASIL: UM ESTADO-NAÇÃO EM BUSCA DE INFLUÊNCIA NA CENA INTERNACIONAL**

- 3.1 - Dimensão continental do território: gênese da unidade político-geográfica do Estado brasileiro;
- 3.2 - Autoritarismo e conservadorismo na constituição do Estado-nação brasileiro;
- 3.3 - “Escola Brasileira de Geopolítica”: ambições, projetos, realizações.

### **4. REPRESENTAÇÕES GEOPOLÍTICAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

- 4.1 - Nacionalismo, patriotismo, nacionalidades e minorias;
- 4.2 - Novo papel do Estado-nação face aos desafios da mundialização da economia: lógica da territorialidade e lógica de redes;
- 4.3 - Na virada do século XX para o século XXI;
- 4.4 - Confronto democracia e terrorismo;
- 4.5 - Papel da Geopolítica na consolidação da democracia no mundo.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo Cesar da C., CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1995. 353 p. p. 271-307.

CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo Cesar da C., CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1996. 470 p. p. 367-415.

MAGNOLI, Demétrio. **O Corpo da Pátria**. Imaginação Geográfica e Política Externa no

Brasil (1808-1912). São Paulo: Ed. da Unesp/Moderna, 1997. 318 p.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas: Papirus, 1995. 257 p. (Coleção Estado e Política)

**Complementar:**

DOWBOR, Ladislau, IANNI Octavio, RESENDE, Paulo-Edgar (orgs). **Desafios da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997. 302 p. (Coleção Horizontes da Globalização).

FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 81 p.

\_\_\_\_\_. **Brasil: a construção interrompida**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 87 p.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e Teoria de Fronteiras**. Fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990. 116 p.

MELLO, Leonel I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999. 228 p. (Geografia: Teoria e Realidade; 45)

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 470 p.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**. As representações do século XXI. São Paulo: Contexto. 2000. 125 p. (Coleção Caminhos da Geografia)

\_\_\_\_\_. **A capital da geopolítica**. São Paulo: Ática, 1986. 240 p. (Ensaio, n. 124)

APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO</b>				
<b>CÓDIGO: GGO040</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 9º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Entender os conceitos, os tipos, as interfaces do planejamento e o processo de produção do espaço com intervenção do Estado.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer a evolução histórica do planejamento e os principais conceitos que foram elaborados ao longo do tempo.
- Conhecer a história do planejamento urbano: do saneamento básico à questão ambiental.
- Conhecer as principais correntes teóricas do planejamento.
- Analisar a importância do Estado nas práticas do planejamento.
- Entender os processos de construção e de crescimento do espaço urbano.
- Conhecer os instrumentos de planejamento urbano
- Conhecer os conteúdos explorados na elaboração de Planos Diretores.
- Analisar a inserção da comunidade no processo de planejamento.
- Analisar os diferentes níveis da prática do planejamento.

EMENTA

O adensamento urbano e os problemas dele decorrentes. Planejamento urbano como instrumento para minimizar os impactos negativos decorrentes do crescimento das cidades. Níveis de Planejamento. Planejamento territorial. Instrumentos de planejamento urbano. Gestão urbana.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Planejamento
  - 1.1. Conceitos e definições
  - 1.2. Teorias de Planejamento
  - 1.3. História do planejamento urbano: saneamento básico, estética, viário, ambiental e regulação do mercado imobiliário
2. O estado e o planejamento
  - 2.1. Planejamento como instrumento de política econômica
  - 2.2. Planos, programas e ação de governo
3. Níveis de Planejamento
4. Conceito e produção do espaço urbano
5. Crescimento urbano: problemas correlacionados
6. Instrumentos do Planejamento urbano
  - 6.1. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
    - 6.1.1. Conceitos e definições
    - 6.1.2. Discussões e debates: o caráter democrático do plano diretor
    - 6.1.3. Objetivos
    - 6.1.4. Orientações metodológicas fundamentais
    - 6.1.5. Temática tratada nos Planos Diretores
      - 6.1.5.1. Infra-estrutura urbana, meio ambiente, transportes, equipamentos públicos, habitação
      - 6.1.5.2. Uso e ocupação do solo urbano: parcelamento e zoneamento territorial
      - 6.1.5.3. Política Imobiliária e fundiária
      - 6.1.5.4. Plano urbanístico
7. Planejamento centralizado
8. Planejamento participativo
9. Cidade sustentável
10. Gestão Urbana

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre as cidades**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. CARLOS, Ana Fani. (Orgs) **Geografia das metrópoles**. São Paulo: contexto, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

### **Complementar:**

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia da cidade**. São Paulo: Papirus, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

VLLAÇA, F. **O espaço intra-urbano**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GEOESTATÍSTICA

CÓDIGO: GGO041

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: -

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Demonstrar a importância dos dados geográficos, desde a coleta, tabulação, tratamento e apresentação dentro dos padrões estatísticos.

**Objetivos específicos**

- Conhecer e aplicar técnicas para coleta, tratamento estatístico, representação gráfica e análise espacial de dados geográficos; fontes de levantamento de informações e os métodos de amostragem.
- Aprender a descrever e classificar os dados.
- Aplicar as técnicas de descrições das distribuições numéricas.
- Conhecer os métodos de análise espacial de dados.

EMENTA

Coleta de dados, descrição dos dados, a descrição das distribuições numéricas e análise espacial de dados geográficos e formas de tabulação dos dados.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA

- 1.1 - Estatística e Teoria das Probabilidades – um breve histórico.
- 1.2 – Pesquisas de opinião.
- 1.3 – Medidas de Tendência central.
  - 1.3.1 – Média aritmética.

- 1.3.2 – Média ponderada.
- 1.3.3 – Média harmônica.
- 1.3.4 – Média Geométrica.
- 1.3.5 – Mediana, Quartis, Decis, Percentis.
- 1.3.6 – Moda.
- 1.4 – Medidas de dispersão.
- 1.4.1 – Amplitude.
- 1.4.2 – Variância.
- 1.4.3 – Desvio-padrão.
- 1.4.4 – Coeficiente de Variação (CV).
- 1.4.5 – Representação Gráfica.

#### UNIDADE 2 - COLETA DOS DADOS

- 2.1 - Os dados e as variáveis.
- 2.2 - Fontes de informações.
- 2.3 - População e Amostra.
- 2.4 - Métodos de Amostragem.

#### UNIDADE 3 - A DESCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

- 3.1 - Classificação.
- 3.2 - Distribuição de frequência.
- 3.3 - Representação das distribuições numéricas.
- 3.4 - Elaboração de gráficos.
- 3.5 - Elaboração de tabelas.

#### UNIDADE 4 - DESCRIÇÃO DAS DISTRIBUIÇÕES NUMÉRICAS

- 4.1 - Medidas de tendência central.
- 4.2 - Medidas de dispersão.
- 4.3 - Análise de Variância.
- 4.4 - Correlação e Regressão.
- 4.5 - Outros índices e Coeficientes.

#### UNIDADE 5 - ANÁLISE ESPACIAL

- 5.1 - Principais conceitos teóricos.
- 5.2 - Interpolação de dados.
- 5.3 - Variograma e semivariograma.
- 5.4 - Krigagem.
- 5.5 - Softwares para uso em geoestatística.

### REFERÊNCIAS

#### **BÁSICA:**

- ANDRIOTTI, J. L. S. **Fundamentos de estatística e geoestatística**. São Leopoldo: UNISINOS. 2003.
- DRUCK, Suzana et al. **Análise espacial de dados geográficos**. Planaltina: EMBRAPA, 2004.
- FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em geografia**. Lisboa: GRADIVA, 2ª. ed, 1987.

#### **COMPLEMENTAR:**

- MARTINELLI, Marcelo. **Gráficos e mapas: construa-os você mesmo**. São Paulo: Moderna, 1998.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**CÓDIGO: GGO042**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 9º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**  
30

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**  
30

**CH TOTAL:**  
60

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Elaborar seu projeto de pesquisa e iniciar a mesma sob a orientação de um professor do curso de Geografia.

**EMENTA**

Definição do tema de pesquisa; Elaboração do projeto de pesquisa; Coleta de material bibliográfico; Desenvolvimento da pesquisa.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- 1 - Definição das etapas de trabalho de pesquisa, cronograma e execução das atividades.
- 2 - Elaboração de um projeto de pesquisa.
- 3 - Início das leituras necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

**REFERÊNCIAS**

A Bibliografia será escolhida de acordo com o tema o qual será desenvolvido o TFG I e complementada pela bibliografia da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Geografia.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## **10º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO: 10º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência.

**Objetivos específicos**

- Apresentar os antecedentes históricos da Educação Ambiental.
- Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.
- Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal;
- Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação.
- Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.
- Evidenciar a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

**EMENTA**

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### 1- A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1.1 - Uma história social das relações com a natureza

1.2 - A relação sociedade-natureza

1.3 - A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas

### 2- HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

2.1 - Resgate histórico da educação ambiental no Brasil

### 3- EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

3.1 - As tendências reveladas

3.2 - Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;

### 4 - EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL

4.2 - Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.

4.3- Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência

4.4 - Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

### 5. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

## REFERÊNCIAS

### **Básica**

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. (a)

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: EDUSP, 2004.

### **Complementar**

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental: da formação a ação**. Campinas: Papirus, 2006.

LEFF, E. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafio**. São Paulo: Gaia, 2005.

TOZONI REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental; natureza, razão e historia**. Campinas: Autores Associados, 2004.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**CÓDIGO: GGO043**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 10º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:  
30**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:  
30**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: TCC I**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Continuidade e finalização na pesquisa (trabalho de campo, coleta de material, análise e redação final do trabalho) iniciada no semestre anterior;
- Realização da defesa pública.

**EMENTA**

Finalização da pesquisa e defesa pública da monografia.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- 1 – Continuidade das atividades iniciadas na disciplina TFG I.
- 2 – Redação final da monografia.
- 3 – Defesa pública da monografia com a participação da banca de acordo com as normas do curso.

**REFERÊNCIAS**

A Bibliografia será escolhida de acordo com o tema o qual estará sendo desenvolvido o TFG I.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO REGIONAL**

**CÓDIGO: GGO044**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 10º**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( X )**

**OPTATIVA: ( )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno o entendimento sobre os conteúdos relacionados ao Planejamento Regional: teorias e conceitos;

**Objetivo Específico**

- Estudar a política econômica do estado e seus reflexos nos planos regionais;
- Aplicação prática em Planejamento.
- 

**EMENTA**

Conceitos e teorias sobre região, localização, desenvolvimento, regionalização e Globalização. Atuação do Estado: a economia e os planos de desenvolvimento e suas implicações no planejamento regional. Planejamento e as questões regionais. Planejamento territorial. Experiências brasileiras, mineiras, locais e setoriais em planejamento.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Introdução
  - 1.1. Conceitos e teoria sobre região, regionalização e globalização
  - 1.2. Conceito e teoria sobre desenvolvimento
  - 1.3. Teorias locacionais
2. Estado e Planejamento no Brasil.

- 2.1. Política internacional e planejamento interno.
  - 2.1.1. Imposições de metas em detrimento da dívida externa
  - 2.1.2. Balança comercial
  - 2.1.3. Mercado de capitais
- 2.2. Condicionantes internos
  - 2.2.1. Economia
  - 2.2.2. Política
  - 2.2.3. Modelo de urbanização e industrialização
- 3. Planejamento e as questões regionais
  - 3.1. Retrospectiva histórica
  - 3.2. O caso brasileiro
- 4. Planejamento Territorial
- 5. Estudo de caso
  - 5.1. Brasil
  - 5.2. Triângulo Mineiro
  - 5.3. Ituiutaba

**REFERÊNCIAS**

**Básica:**

BEZZI, Meri Lourdes. **Região:** uma (re)visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César C.; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil:** questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 283-324, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 2007.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina. (org.) **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil.** São Paulo: Hucitec; Annablume, 1993.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Edusp, 2004.

**Complementar:**

SANTOS, Milton. **Economia espacial.** São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. (org.) **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica

## **OPTATIVAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/FACIP**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**CÓDIGO:** GPD032

**UNIDADE ACADÊMICA:** : FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** 5º. período

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**  
60h/a

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**  
60h/a

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Oferecer bases teóricas e operacionais quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa científica no campo da Educação, tendo em vista a aplicação de conceitos básicos da pesquisa assim como o desenvolvimento do espírito crítico, da observação e participação.
- Articular o conteúdo com a temática do Ciclo: multiculturalismo e o respeito pelo diverso.

**EMENTA**

Pesquisa educacional: teorias e concepções. Normas e referências da ABNT, citações e notas. Leitura e interpretação de textos. Trabalhos acadêmicos: (resumo, fichamento, resenha). Pré-requisitos lógicos do trabalho científico. Concepção e elaboração de trabalhos científicos. Metodologia da pesquisa científica. Desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional. Elaboração do projeto de pesquisa.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### **Unidade I – A pesquisa educacional.**

- Teorias e concepções.
- Desafios da realidade educacional.

### **Unidade II \_ As normas da ABNT**

- Referências, citações diretas e indiretas, uso de notas de rodapé, destaques, fontes, anexos.
- O uso da biblioteca, do material impresso e dos meios informatizados.

### **Unidade III – A construção do saber científico**

- Filosofia da ciência: abordagem histórico-filosófica do desenvolvimento da ciência.
- O conhecimento do senso-comum, filosófico, teológico e científico
- Raciocínio dedutivo, indutivo e dialético.
- A ciência e a ideologia.

### **Unidade IV : Estudo de textos teóricos**

- A leitura de textos teóricos e a relação autor-texto-leitor;
- Técnicas de leitura (sublinhar, palavras-chave, idéia principal, problematização e argumentação).
- Leituras com análises textual, temática, interpretativa e problematização.
- Esquema, resumo crítico, fichamento, resenha, relatórios de aulas práticas, e artigos científicos.

### **Unidade V - Elaboração do projeto de pesquisa**

- Escolha do tema e levantamento bibliográfico;
- Procedimentos para a elaboração de um projeto de pesquisa;
- Normas técnicas de apresentação do projeto (ABNT);
- Elementos do projeto de pesquisa: título, introdução, objetivo, justificativa, metodologia, cronogramas, recursos humanos e referências.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. Revista e atualizada. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

### **Complementar:**

FAZENDA, Ivani C. Arantes; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. *Metodologia da pesquisa educacional*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INÁCIO FILHO, Geraldo. *A monografia nos cursos de graduação*. 3. ed. rev. e ampl.. Uberlândia, MG: EDUFU, 2003.

MARQUES, Mario Osório. *Escrever é preciso; o princípio da pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (orgs.) *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos*. São Paulo : Loyola, 2006.

SILVA, Ângela Maria; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FRANÇA, Maira Nani. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. 5. ed. ver. e atual.. 3. reimpressão. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: MAPEAMENTO AMBIENTAL**

**CÓDIGO: GGO058**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( )**

**OPTATIVA: ( X )**

**15**

**45**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Elaborar, interpretar e analisar mapas ambientais.

**Objetivos Específicos**

- Apreender conteúdos de cartografia
- Levantar dados ambientais
- Trabalhar representação gráfica de dados ambientais
- Analisar e interpretar mapas ambientais

**EMENTA**

Cartografia básica. Noções de Geodésia. Introdução aos sistemas de posicionamento geográfico via satélite. Utilização de receptores GPS.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**1. Cartografia básica**

- 1.1. Geometria da Terra
- 1.2. Linhas de latitude e longitude
- 1.3. Sistema de Coordenadas

- 1.3.1. Ajuste de coordenadas
- 1.3.2. Transformação de coordenadas
- 1.4. Cartas topográficas
- 2. Noções de Geodésia
- 3. Sistemas de Posicionamento Global – GPS
  - 3.1. Sistema NAVSATR
- 4. Sistema GLONAS
- 5. Sistema Galileu

**REFERÊNCIAS**

**Básica:**  
ZUQUETTE, L. V. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.  
MATOS, J. **Cartografia Geodésia**. Lisboa: Lidel, 2007.  
ROSS, J.S.L. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 2005.

**Complementar:**  
ROBINSON, H. A. **Elementos de Cartografia**. Barcelona: Omega, 1987.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADES DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS

CÓDIGO: GHS045

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH  
TOTAL  
PRÁTICA

CH  
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

:

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar um panorama histórico dos Estudos Culturais com ênfase nas obras dos autores Raymond Williams, Richard Hoggart, E.P.Thompson, Stuart Hall e Terry Eagleton.

EMENTA

Originalmente histórica e sociologicamente orientada pelo marxismo, esta corrente de estudos teve entre seus fundadores Raymond Williams, Richard Hoggart e E.P.Thompson, os quais elegeram a cultura e a cultura popular como objeto de estudo e de análise acadêmica. A disciplina busca introduzir o aluno de graduação na perspectiva dos Estudos Culturais ressaltando sua origem na Inglaterra, em Birmingham, na segunda metade do século XX e as contribuições mais recentes de autores como Stuart Hall e Terry Eagleton.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I - Introdução aos Estudos Culturais E. P. Thompson, Richard Hoggart e Raymond Williams: uma história material da cultura.

II - O Centro de Estudos Culturais em Birmingham. Stuart Hall: Dominações e Resistências

III - Novos Caminhos e Velhas Questões: Contribuições de Terry Eagleton.

## REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. São Paulo. Editora Unesp, 2003.

\_\_\_\_\_. *Depois da Teoria*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*: DP&A Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. *Da Diáspora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

HOGGART, Richard. *As Utilizações da Cultura*. Lisboa. Editorial Presença, 1973.

THOMPSON, E. P. *A Miséria da teoria* ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. *A Formação da Classe Operária Inglesa*, 2ª ed, Rio, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Costumes em Comum*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979.

\_\_\_\_\_. *O Campo e a Cidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo*. A Renovação do Materialismo Histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FOTOINTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA

CÓDIGO: GGO046

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento sobre os fundamentos da fotointerpretação e suas principais aplicações na Geografia.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer os fundamentos básicos da fotointerpretação.
- Interpretar os diferentes materiais obtidos através das fotografias aéreas e mostrar sua importância na Ciência Geográfica.
- Elaborar mapas temáticos em áreas de interesse da Geografia.

EMENTA

Fundamentos da fotointerpretação; interpretação de materiais obtidos através de fotografias aéreas; elaboração de mapas temáticos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À FOTOINTERPRETAÇÃO

1.1 - Histórico da fotografia aérea.

1.2 - Definição.

1.3 - A fotogrametria e a fotointerpretação.

1.4 - Fotografias aéreas existentes no Brasil e em especial no Rio Grande do Sul

1.5 - Resoluções do ENFA sobre aerolevantamentos.

## UNIDADE 2 - CAMÃRAS AÉREAS MÉTRICAS

- 2.1 - Classificação.
- 2.2 - Distância focal.
- 2.3 - Elementos essenciais e acessórios.
- 2.4 - A importância da luz no imageamento fotográfico.
  - 2.4.1 - Sistema ativo.
  - 2.4.2 - Sistema passivo.

## UNIDADE 3 - PROCESSO FOTOGRÁFICO

- 3.1 - Filmes preto e branco.
- 3.2 - Etapas do processo fotográfico.
- 3.3 - Filmes coloridos.
- 3.4 - Papéis fotográficos.

## UNIDADE 4 - O ESPECTRO ELETROMÁGNÉTICO NO AEROLEVANTAMENTO

- 4.1 - Região do visível e infravermelho próximo.

## UNIDADE 5 - ESTEREOSCOPIA

- 5.1 - Teste de visão estereoscópica.
- 5.2 - Obtenção da estereoscopia.
- 5.3 - Pseudoscopia.

## UNIDADE 6 - PREPARAÇÃO DOS AEROFOTOGRAMAS

- 6.1 - Marcas fiduciais.
- 6.2 - Determinação da linha de vôo.
- 6.3 - Determinação do ponto principal e conjugados.
- 6.4 - Determinação da base estereoscópica.
- 6.5 - Recobrimento longitudinal e lateral.
- 6.6 - Determinação da deriva.

## UNIDADE 7 - ESCALA DAS AEROFOTOGRAMAS

- 7.1 - Métodos de determinação da escala.
- 7.2 - Escalas usadas nos aerofotolevantamentos.

## UNIDADE 8 - MOSAICOS AEROFOTOGRAMÉTRICOS E FOTOÍNDICES

- 8.1 - Classificação.
- 8.2 - Montagem.

## UNIDADE 9 - METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS COLETADOS POR AEROFOTOGRAMAS

- 9.1 - Metodologia de interpretação de aerofotogramas.
  - 9.1.1 - Padrão.
  - 9.1.2 - Tonalidade e cor.
  - 9.1.3 - Forma e tamanho.
  - 9.1.4 - Textura e sombra.
- 9.2 - Fotointerpretação propriamente dita.
  - 9.2.1 - Rede de drenagem.
  - 9.2.2 - Vegetação.
  - 9.2.3 - Formas de relevo.
  - 9.2.4 - Uso da terra.
  - 9.2.5 - Vias de comunicação.

## UNIDADE 10 - ETAPA FINAL DO TRABALHO DE FOTOINTERPRETAÇÃO

- 10.1 - Legendas e sinais convencionais.
- 10.2 - Elaboração de mapas temáticos.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

NOVO, E.M.L. de M. **Sensoriamento remoto : princípios e aplicações** .São Paulo: Edgard Blucher, 1992. 308 p.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto** .5. ed. Uberlândia: Edufu, 2003. 228 p.

SILVA A de B. **Sistema de informações geo referenciadas conceitos e fundamentos** .Campinas, SP: editora da Unicamp, 2003. 236 p.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. (Org.). **Geoprocessamento & análise ambiental : aplicações**. [Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2004](#). 363 p.

### **Complementar:**

SHUURMAN, N. **GIS: a short introduction**. Blackwell Publishing. 169 p.

KONECNY, G. **Geoinformation remote sensing, photogrammetry and geographic information systems**. New York: Taylor & Francis, 2003. 248 p.

BLASCHKE, T.; KUX, H. (Org.). **Sensoriamento remoto e Sig avançados novos sistemas sensores : métodos inovadores** .2.ed São Paulo: Oficina de textos, 2007. 303 p.

GALLOTTI, T.F. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 97 p.

LIW, W.T.H. **Aplicações de sensoriamento remoto** .Campo Grande: UNIDERP, 2006. 908 p.

PONZONI, F.J. **Sensoriamento Remoto no estudo da vegetação**. São José dos Campos, SP: A. Silva Vieira, 2007. 135 p.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS**

**CÓDIGO: GGO047**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: (X)**

**60**

**00**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Compreender o processo da formação sócio-espacial de Minas Gerais e os elementos principais de sua organização espacial.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar o processo de ocupação e de regionalização do estado de Minas Gerais.
- Analisar a produção/organização do espaço urbano, industrial e agrário de Minas Gerais.
- Identificar os principais aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do espaço mineiro.

**EMENTA**

O Estado de Minas Gerais: processos históricos no contexto da divisão regional do trabalho. Aspectos fisiográficos. Produção e organização do espaço urbano e agrário e suas especificidades. Regionalização do estado de Minas Gerais. Minas Gerais na divisão regional e territorial do trabalho.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**1. Estado de Minas Gerais.**

1.1 - Aspectos fisiográficos.

1.2 - Ocupação, povoamento e formação territorial no contexto da divisão regional do trabalho.

**2. Dinâmica do espaço agrário de Minas Gerais**

- 2.1 - Estruturas tradicionais, atores sociais e organização espacial.  
2.2 - Modernização das atividades, atores sociais, papel do Estado, políticas públicas para agricultura, organização espacial.  
2.3 - Configuração contemporânea do espaço agrário.
- 3. Dinâmica da urbanização e rede urbana em Minas Gerais.**  
3.1 - Formação de cidades, urbanização, industrialização, relações campo-cidade.  
3.2 - Evolução da rede de cidades.  
3.3 - Configuração urbana contemporânea.
- 4. Diferenciação sócio-econômica, cultural e espacial no Estado de Minas Gerais e as configurações regionais.**
- 5. Minas Gerais no contexto contemporâneo da divisão regional e territorial do trabalho**  
5.1 - Estruturas produtivas, os circuitos espaciais de produção.  
5.2 - Inserção no meio técnico-científico-informacional.  
5.3 - Triângulo Mineiro na divisão intra-regional do trabalho.

## REFERÊNCIAS

### BÁSICA:

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

ROSS, Jurandy L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** São Paulo: EdUSP, 2005.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

### COMPLEMENTAR:

SOARES, Beatriz Ribeiro; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; MARRA, Thiago Batista. **Ensaios geográficos.** Uberlândia: PET Geografia UFU, 2006.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO**

**CÓDIGO: GGO048**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

- Compreender o turismo como importante fenômeno social do mundo contemporâneo e seu papel na produção do espaço.
- Analisar os fundamentos teóricos e metodológicos do turismo e da Geografia do turismo.

**Objetivos específicos**

- Compreender o turismo como importante atividade social, suas contradições e seu papel na produção do espaço e na dinâmica da sociedade.
- Analisar a formação da demanda turística, o papel do estado e a inserção da sociedade.
- Evidenciar a oferta turística e o papel dos patrimônios naturais e culturais.
- Compreender os aspectos políticos implícitos no planejamento do setor turístico.
- Observar o impacto das atividades turísticas sobre os patrimônios natural e cultural, bem como suas contribuições para a compreensão das relações na produção do espaço e sua (re)organização.
- Avaliar as perspectivas que o turismo oferece para a superação dos impasses enfrentados pela sociedade globalizada.

**EMENTA**

Geografia e Turismo. Aspectos teórico-metodológicos na abordagem geográfica referente ao turismo. A atividade turística e as suas relações com o espaço e com a paisagem. A sociedade contemporânea e seu re(arranjo) na organização espacial. Oferta e demanda do turismo e as contradições. O turismo como possibilidade de desenvolvimento e/ou crescimento e os seus impactos socioambientais. Modalidades, tipologias e planejamento do turismo.



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### 1) GEOGRAFIA E TURISMO.

1.1– Natureza- Sociedade e o turismo.

### 2) ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ABORDAGEM GEOGRÁFICA E O PAPEL DO TURISMO.

2.1 – Turismo: Conceitos e categorias.

2.2 – Princípios teóricos e metodológicos da geografia do turismo.

### 3) A ATIVIDADE TURÍSTICA E AS RELAÇÕES COM AS PAISAGENS.

3.1 – A importância das paisagens: sedução e atrativos.

3.2 – As paisagens como fato cultural.

### 4) O TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E SEU PAPEL NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL.

4.1 – A organização espacial dos lugares turísticos.

4.2 – Turismo e os processos de transformação territorial.

### 5) OFERTA E DEMANDA DO TURISMO E AS CONTRADIÇÕES DESTA ATIVIDADE.

5.1 – Lugares turísticos e impactos ambientais.

5.2 – Lugares turísticos e impactos culturais.

### 6) O TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.

6.1 – Comunidade: população local e visitante.

### 7) PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO.

7.1 – O papel do estado no planejamento e gestão do território turístico.

7.2 – Comunidade e gestão das potencialidades turísticas.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

CASTROGIOVANI, Antonio C. (et. al.) **Turismo urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DUQUE, Renato C.; MENDES, Catarina L. **O planejamento turístico e a cartografia**. São Paulo: Campinas: Alínea, 2006.

MAGNANI, José G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Edunesp, 2003. SANTOS, Jean C. V. (Org). **Paisagens e destinos turísticos na pesquisa geográfica**. Uberlândia: Composer Ed. Ltda, 2009.

### **Complementar:**

SCHIGUNOV NETO, Alexandre. **Dicionário de administração e turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO</b>				
<b>CÓDIGO: GGO049</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 15	<b>CH TOTAL:</b> 60
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: --</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Propiciar aos acadêmicos os conceitos fundamentais e áreas de aplicação do geoprocessamento na geografia, bem como sua importância.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de informação com referência geográfica, ou seja, as geotecnologias, compostas por soluções em hardware, software e peopleware que juntas constituem-se em ferramentas para tomada de decisão.
- Conhecer os conceitos de Geoprocessamento, Cartografia Digital, Processamento Digital de Imagens e Sistema de Informação Geográfica;
- Conhecer os equipamentos e softwares utilizados em um Sistema de Geoprocessamento;
- Conhecer as principais fontes de dados para Sistemas de Informação Geográfica;
- Aprender as técnicas de coleta de informação espacial (Cartografia, Sensoriamento Remoto, GPS e levantamentos de campo);
- Conhecer as técnicas de armazenamento de informação espacial (Bancos de Dados – Orientado a Objetos, Relacional, Hierárquico, etc.).
- Aprender a planejar um Sistema de Informação Geográfica para atender a uma determinada aplicação;
- Conhecer os principais formatos de dados utilizados em Geoprocessamento;
- Aprender a importar e exportar dados para e por meio de um software de Geoprocessamento;
- Aprender a obter informações através de um SIG;
- Visualizar as possibilidades de aplicação do SIG na Geografia.

**EMENTA**

Importância do geoprocessamento. Fonte de dados. Componentes de um Software de geoprocessamento, SIG e aplicações na Geografia.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### UNIDADE 1 - Introdução

- 1.1 - O desenvolvimento das geotecnologias.
- 1.2 - Conceitos básicos.

### UNIDADE 2 - Fontes de dados e estrutura de representação

- 2.1 - Fontes de dados.
- 2.2 - Estrutura de representação de dados espaciais.
- 2.3 - Coleta de dados (GPS, sensoriamento remoto, documentos cartográficos).

### UNIDADE 3 - Componentes de um software de geoprocessamento

- 3.1 - Hardware e Sistema Operacional.
- 3.2 - Software de Aplicação.
- 3.3 - Aspectos Institucionais.

### UNIDADE 4 - Sistema de informação geográfica

- 4.1 - Coleta, padronização, entrada e validação de dados.
- 4.2 - Armazenamento e recuperação dos dados.
- 4.3 - Análise e geração de informação.
- 4.4 - Saída e apresentação de resultados.

### UNIDADE 5 - Processamento digital de imagens

- 5.1 - Correção de imagens.
- 5.2 - Realce de imagens.
- 5.3 - Registro de imagens.
- 5.4 - Classificação de imagens.
- 5.5 - Outras técnicas (Índices de vegetação, Principais componentes).

### UNIDADE 6 - Aplicação na Geografia.

- 6.1 – Exemplos de análises espaciais possíveis
- 6.2 – Utilização de dados de diversas áreas para elaboração de produtos do espaço geográfico

## REFERÊNCIAS

### Básica:

LONGLEY, Paul. **Geographical information systems and science**. 2nd ed. Chichester ; Hoboken, NJ : Wiley, c2005. 517 p.

ROSA, Roberto.. e BRITO, Jorge Luis Silva. **Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informações Geográficas**. Uberlândia, 1996.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas : conceitos e fundamentos**. Campinas, SP : Ed. UNICAMP, 2003. 236 p.

SILVA, Jorge. Xavier; Z Aidan, Ricardo Tavares (org). **Geoprocessamento & análise ambiental : aplicações**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2004. 363 p.

**Complementar:**

BLASCHKE, Thomas; KUX, Herman. **Sensoriamento remoto e SIG avançados : novos sistemas sensores, métodos inovadores / nova versão atualizada e organizada.** Tradução: Hermann Kux. Edição 2. ed. São Paulo : Oficina de Textos, 2007. 303 p.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: TRATAMENTO DIGITAL DE IMAGENS**

**CÓDIGO: GGO050**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( )**

**OPTATIVA: ( X )**

**15**

**45**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:** CONHECIMENTOS DE  
INFORMÁTICA

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

Manipular as principais ferramentas disponíveis para o processamento digital de imagens.

**EMENTA**

Características de imagens digitais. Sistemas sensores. Assinatura espectral de objetos da superfície terrestre. Pré-processamento e processamento digital de imagens: correção geométrica, correção atmosférica, realce, filtragem, transformações multiespectrais, classificação e dados vetoriais.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- Características de imagens digitais;
- Sistemas sensores: satélites multiespectrais e hiperespectrais;
- Assinatura espectral de objetos da superfície terrestre;
- Pré-processamento:
  - Registro, correção geométrica e mosaico;
- Processamento:
  - Correção atmosférica;
  - Composição colorida das bandas;

- Análise de dados;
- Estatística;
- Operações matemáticas;
- Transformações;
- Merge de imagens;
- Classificação;
- Filtros;
- Dados Vetoriais;
- Cartas imagem.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo : Oficina de Textos, 2002. 97 p.

NOVO, Evlyn M. .L. Moraes. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: EDUFU, 5ª ed. 2003.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas : conceitos e fundamentos**. Campinas, SP : Ed. UNICAMP, 2003. 236 p.

### **Complementar:**

MENA, Berrios, Juan. **Cartografía digital : desarrollo de software interno**. Madrid : RA-MA : 1992. 313 p.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE POSICIONAMENTO GEOGRÁFICO, VIA SATÉLITE**

**CÓDIGO: GGO051**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( )**

**OPTATIVA: ( X )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Entender os princípios e o funcionamento dos distintos de sistemas de posicionamento geográfica via satélite: GPS, GLONAS, GALILEU.

**Objetivos Específicos:**

- Aplicar conhecimentos de cartografia
- Ter noções de Geodésia;
- Ter noções sobre o funcionamento do Sistema de posicionamento Global – GPS
- Ter noções sobre o funcionamento do Sistema GLONAS
- Ter noções sobre o funcionamento do Sistema Galileu
- Configurar e operar de receptores GPS
- Operar softwares para tratamento de dados GPS
- Mapear utilizando GPS

**EMENTA**

Cartografia básica. Noções de Geodésia. Introdução aos sistemas de posicionamento geográfico via satélite. Utilização de receptores GPS.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**



2. Cartografia básica.
  - 2.1. Geometria da Terra.
  - 2.2. Linhas de latitude e longitude.
  - 2.3. Sistema de Coordenadas.
    - 2.3.1. Ajuste de coordenadas.
    - 2.3.2. Transformação de coordenadas.
  - 2.4. Cartas topográficas.
3. Noções de Geodésia.
4. Sistemas de Posicionamento Geográfico
  - 4.1. Sistemas de Posicionamento Global – GPS.
  - 4.2. Sistema NAVSTAR.
  - 4.3. Sistema GLONAS.
  - 4.4. Sistema Galileu
4. Receptores GPS

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

BLASCHKE, Thomas; KUX, Herman, **Sensoriamento remoto e SIG avançados : novos sistemas sensores, métodos inovadores.** Tradução: Hermann Kux. Edição 2. ed. São Paulo : Oficina de Textos, 2007. 303 p.

LILLESAND, Thomas. M. **Remote sensing and image interpretation.** Edição 5th ed. - New York : Wiley, c2004. 763 p.

ROSA, Roberto.. e BRITO, Jorge Luis Silva. **Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informações Geográficas.** Uberlândia, 1996.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas : conceitos e fundamentos.** Campinas, SP : Ed. UNICAMP, 2003. 236 p.

STEEDE-TERRY, Karen. **Integrating GIS and the Global Positioning System.** Redlands, CA : ESRI Press, 2000. 95 P.

### **Complementar:**

KONECNY, Gottfried. **Geoinformation: remote sensing, photogrammetry and geographic information systems.** London ; New York : Taylor & Francis, 2003. 248 p.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: RECURSOS HÍDRICOS

CÓDIGO: GGO052		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE:		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )			
		45	15	60
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:		

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos necessários que o permitam compreender os fundamentos teóricos e práticos aplicados ao estudo de Recursos Hídricos.

**Objetivos específicos**

- Entender o funcionamento do ciclo hidrológico;
- Entendimento dos aspectos físicos de uma bacia hidrográfica que condicionam os recursos hídricos;
- Entendimento sobre deflúvio;
- Dominar conteúdos teóricos e práticos acerca de regime fluvial
- Dominar conteúdos teóricos e práticos acerca de água subterrânea

EMENTA

Conteúdos teóricos e práticos aplicados ao estudo de Recursos Hídricos de superfície e subterrâneos. Aspectos físicos de bacias hidrográficas que condicionam os recursos hídricos. Deflúvios. Conteúdos teóricos e práticos aplicados ao estudo de regime fluvial. Conteúdos teóricos e práticos aplicados ao estudo das águas subterrâneas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CICLO HIDROLÓGICO E HIDROSFERA  
BACIAS HIDROGRÁFICAS

Análise sistêmica de Bacias Hidrográficas;

Geometria;

Rede de drenagem;

Relevo (geração de carta de declividade e perfil geomorfológico);

Pluviosidade

Geologia;

Solos;

Vegetação.

#### REGIME FLUVIAL

Escoamento fluvial;

As componentes do escoamento fluvial;

As unidades de medição;

As séries hidrológicas.

Os elementos dos regimes fluviais;

Vazão;

As estiagens ;

As cheias;

A vazão sólida

Regionalização de vazão

Séries históricas;

Q<sub>710</sub>, Q<sub>90</sub>, Q<sub>95</sub>

Curva de permanência

Os tipos de leitos fluviais

#### ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Aqüíferos;

Tipos de aquíferos;

Áreas de recarga e exutórios;

Contaminação;

Parâmetros Hidrogeológicos;

Monitoramento;

Poços tubulares profundos;

Vulnerabilidade à contaminação

#### REFERÊNCIAS

##### **Básica:**

RICKLEFT, R. **A economia da natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.

SUGUIO, Kenitiro. **Água**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SILVA, Rui Carlos Vieira. **Métodos numéricos em recursos hídricos 7**. Porto Alegre: ABRH, 2005

VIEIRA, Vicente P. P. B. **Análise de risco em recursos hídricos: fundamentos e aplicações**. São Paulo: ABRH, 2005.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: RECURSOS NATURAIS

CÓDIGO: GGO053

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO:

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: (X)

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo geral**

Entender a dinâmica da Terra sob o ponto de vista da manutenção e conservação dos recursos naturais

**Objetivos específicos**

- Conceituar e aprimorar as reflexões acerca da problemática dos recursos naturais e do meio ambiente;
- Construir conhecimentos sobre os recursos naturais em escala planetária e sobre sua conservação;
- Relacionar as necessidades humanas com relação de uso dos recursos naturais frente à perda da biodiversidade.

EMENTA

Recursos naturais: conceitos, classificação e distribuição geográfica. Sociedade e Natureza. Estratégias Mundiais para a conservação dos recursos naturais. Principais recursos naturais. Planeta Terra.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 – RECURSOS NATURAIS

- 1.1. Conceitos básicos.
- 1.2. Classificação.
- 1.3. Distribuição geográfica.

## 2 – SOCIEDADE E NATUREZA

- 2.1. Pressão populacional.
- 2.2. Consumismo e desperdício.
- 2.3. Pressão econômica e tecnológica.

## 3 – ESTRATÉGIAS MUNDIAIS PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

- 3.1. Proteção, preservação e conservação.
- 3.2. Políticas, manejo e gestão.
- 3.3. Desenvolvimento sustentado.
- 3.4. Educação ambiental e manejo dos recursos.

## 4 – PRINCIPAIS RECURSOS NATURAIS

- 4.1. Recursos hídricos.
- 4.2. Recursos minerais.
- 4.3. Recursos vegetais.
- 4.4. Recursos pedológicos.
- 4.5. Fauna silvestre.
- 4.6. Recursos paisagísticos.

## 5 – O PLANETA TERRA

- 5.1. Impactos ambientais.
- 5.2. A hipótese de GAIA.
- 5.3. Meio ambiente e qualidade de vida.
- 5.4. A Carta da Terra.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

MATOS, K. M. C. **Valoração Econômica do Meio Ambiente**. São Carlos: RIMA, 2004.

BENSUSAN, N. **Conservação da Biodiversidade em áreas Protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RICKLEFT, R. **A economia da natureza**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara-Koogan, 1996.

### **Complementar:**

MENDES, P. C. **Recursos Naturais**. Uberlândia: ROMA, 2007.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL</b>				
<b>CÓDIGO: GGO054</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>	<b>60</b>	<b>00</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Compreender os princípios e fundamentos teóricos e metodológicos da geografia cultural e seu papel na apreensão da organização espacial em seus múltiplos aspectos

**Objetivos específicos:**

- Discutir sobre a formação da geografia cultural e sua revalorização no período contemporâneo.
- Estudar os principais conceitos e tendências da geografia cultural.
- Entender a importância da dinâmica cultural nos estudos geográficos.
- Perceber a dinamicidade da geografia cultural na compreensão das temporalidades e espacialidades e sua inserção no contexto local, regional e global.

EMENTA

Geografia cultural: gênese, renovação e revalorização. Conceitos e temas da geografia cultural. Geografia cultural e o urbano. Geografia cultural e espaço rural. Cultura regional. Religião na perspectiva da geografia cultural. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

**1. Gênese, renovação e revalorização da geografia cultural**

- 1.1 - Geografia cultural: histórico de sua formação.
- 1.2 - Renovação e revalorização da geografia cultural.
- 1.3 - Principais autores e concepções de geografia cultural e cultura.
- 1.4 - Métodos da geografia cultural.
- 1.5 - Pesquisas na perspectiva da geografia cultural.

**2. Principais conceitos e temas da geografia cultural:** cultura, paisagem cultural, região cultural,



território e territorialidades, ecologia cultural, área cultural, história cultural, entre outros.

### **3. Geografia cultural e o urbano**

3.1 - Estudo das relações entre toponímia e identidade.

3.2 - Cidade enquanto produção de formas simbólicas.

3.3 - Conteúdos da paisagem urbana.

3.4 - Interpretação da paisagem urbana.

### **4. Geografia cultural e espaço rural**

4.1 - Identidade, símbolos temporalidades e espacialidades.

4.2 - Conteúdos da paisagem rural.

4.3 - Interpretação da paisagem rural.

### **5. Cultura regional.**

5.1 - Região cultural.

5.2 - Identidade e regionalismo.

5.3 - Pertencimentos e estranhamentos.

### **6. Estudo geográfico da religião na perspectiva cultural.**

6.1 - Conceitos: sagrado e profano

6.2 - Bens simbólicos e redes, territorialidades e religião cívica, vivência e percepção, paisagem religiosa, hierópolis, entre outros.

### **7. Simbolismos e significação das paisagens humanas no período contemporâneo.**

7.1 - Cultura e simbolismo.

7.2 - Paisagens humanas e simbolismo.

## REFERÊNCIAS

### **Básica:**

ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BURITY, Joanildo A. (Org) **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

### **Complementar:**

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação - economia sociedade e cultura**. 2. ed. v. 2. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná Elias de. et al. **Explorações geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto L. **Trajetórias geográficas**. Prefácio de Milton Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

EACLEFTON, Tery. **A idéia de cultura**. Trad. Sandra Castelo Branco. São Paulo: Edunesp, 2005.

ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia cultural: um século (2)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: ECOLOGIA GERAL</b>				
<b>CÓDIGO: GBL014</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO:</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**OBJETIVOS**

- Compreender os conceitos, expressões e fenômenos específicos de toda a Ecologia, caracterizando-os, exemplificando-os e conceituando-os.
- Compreender o funcionamento e a estrutura de um Ecossistema

**EMENTA**

Conceitos de organismo, população, comunidades e ecossistemas.  
Caracterização dos principais padrões e processos ecológicos existentes nos diferentes biomas naturais, inclusive aqueles que envolvem interações entre o ambiente físico e biótico e os referentes à ação antrópica.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECOLOGIA**

História e níveis de organização.

**CONDIÇÕES E RECURSOS ECOLÓGICOS**

Características físicas do ambiente e condições gerais de clima  
Topografia e solos.

**ECOSSISTEMAS**

Caracterização dos grandes Biomas  
Fluxo de energia.

## **ORGANISMOS**

Histórias de vida, comportamento e respostas às variações ambientais.

## **POPULAÇÕES**

Caracterização geral da estrutura, crescimento e regulação.

## **COMUNIDADES**

Caracterização geral da estrutura, interações.

Relações ecológicas em populações e comunidades naturais.

Sucessão Ecológica

Biodiversidade e Biogeografia.

## **REFERÊNCIAS**

BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. **Ecology: individuals, populations and communities**. Oxford: Blackwell, 1996.

DEL CLARO, K. **Uma orientação ao estudo do comportamento animal**. Uberlândia, 2002.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Brasil: Guanabara Koogan, 1996.

WILSON, E.O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

## **APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do  
curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º Período

CH TOTAL

CH TOTAL

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

TEÓRICA:  
60

PRÁTICA:

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Analisar a constituição das sociedades ameríndias anteriores à conquista europeia: as concepções de mundo, as relações políticas e sociais, as culturas e tecnologias e refletir sobre os significados da conquista para ameríndios e europeus.
- Discutir a formação imperial espanhola, destacando os aspectos econômicos, religiosos e as ambições políticas em relação à Europa e América.
- Analisar a organização da sociedade colonial e seus múltiplos conflitos - religiosos, econômicos e políticos.

EMENTA

As sociedades ameríndias anteriores à conquista europeia. A formação da Espanha imperial. Os múltiplos significados da conquista e colonização; a organização da sociedade colonial. Estudo da historiografia sobre o tema.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I – Sociedades ameríndias anteriores à conquista europeia.
- II – Europa e América em 1492.
- III – Descobrimos o Outro: a visão europeia da América. A visão ameríndia dos europeus.

## REFERÊNCIAS

### **Bibliografia Básica**

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina: A América Colonial v. 1*. Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: EDUSP; Brasília/DF : FUNAG, 1998.

BRUIT, Héctor Hernan. *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos: ensaio sobre a conquista hispânica da América*. Campinas/ SP : Ed. da UNICAMP; São Paulo: Iluminuras, 1995.

CASAS, Bartolomé de Las. *O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América espanhola*. Trad. Heraldo Barbuy. 2º ed. Porto Alegre: L&PM, c2001.

HALPERIN DONGHI, Túlio. *História da América Latina*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KARNAL, Leandro et all. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 2º. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

RÉMOND, René. As primeiras colônias (1607-1763) In.: \_\_. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Martins fontes, 1989.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. Trad. Beatriz Perrone Moisés. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (2)

### **Bibliografia Complementar**

AMADO, Janaina. *No tempo das caravelas*. São Paulo: Contexto, 1992.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do novo mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia, (1492-1550)*. Trad. Cristina Murachco. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

BONFIM, Manoel. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

CHASTEEN, John Charles . *América Latina: uma História de sangue e fogo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COLOMBO, Cristóvão. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Trad. Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 1998.

CORTÉS, Hernán. *Cartas de relación*. Madrid: Castalia, 1993.

FERREIRA, J.L. *Incas e Astecas: culturas pré-colombianas*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios);

LEÓN-PORTILLA, M. *A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas*. 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARTI, José. *Nossa América: antologia*. Textos seleccionados por Roberto F. Retamar. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

O'GORMAN, E. *A invenção da América*. São Paulo: UNESP, 1992.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. 2.ed. São Paulo/Campinas: Atual/Unicamp, 1987. (Col. Discutindo a História).

PORTILLA, Miguel León. *A conquista da América Latina vista pelos índios*. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1987.

ROSTWOROWSKI, MARÍA. *Historia del Tahuantinsuyo*. Lima: Ed.IEP, 1988.

SOUSTELLE, Jacques. *Os Astecas na Véspera da Conquista Espanhola*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

VAINFAS, R. (org) *América em tempo de conquista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

WASSERMAN, C. (coord.). *História da América Latina: cinco séculos*. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PEDOGÊNESE EM AMBIENTES TROPICAIS

CÓDIGO: GGO055

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Trabalhar conteúdos teóricos e práticos para que o aluno possa compreender a dinâmica dos atributos ambientais presentes nos trópicos e que atuam na formação dos solos.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer a atuação dos elementos climáticos nos trópicos: água e calor
- Compreender os processos de intemperismo químico, físico e biológico
- Entender os processos de oxi-redução e de acidificação
- Identificar principais atributos de solos tropicais

EMENTA

Atributos físicos condicionantes dos processos de pedogênese em ambientes tropicais. Intemperismo físico, químico e biológico. Processos de oxi-redução. Laterização. Latossolização. Acidez do solo. Características e tipos de solos tropicais. Aproveitamento de solos em regiões tropicais.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Introdução.

Conceituação de solo;

Fatores de formação dos solos: material de origem, relevo, clima, organismos e tempo.



Característica climática das regiões tropicais: temperatura e umidade.

Intemperismo físico, químico e biológico.

Processo de Oxi-redução.

Processo de laterização.

Latossolização.

Acidez do solo.

Atributos diagnósticos.

Utilização dos solos tropicais

## REFERÊNCIAS

### Básica

AMARAL, N. D. **Noções de Conservação dos Solos**. São Paulo: Nobel, 2003.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. **Erosão e conservação dos solos**; conceitos, temas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro 1.999.

LEPSH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo. Oficina de textos, 2002. 178 p.

OLIVEIRA, João Bertoldo. **Pedologia aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2.005.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 2. Ed. Viçosa: NEPUT, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas: 2.005.

### Complementar

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADES DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 4º período.</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X)</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

OBJETIVOS

Proporcionar um panorama histórico dos Estudos Culturais com ênfase nas obras dos autores Raymond Williams, Richard Hoggart, E.P.Thompson, Stuart Hall e Terry Eagleton.

EMENTA

Originalmente histórica e sociologicamente orientada pelo marxismo, esta corrente de estudos teve entre seus fundadores Raymond Williams, Richard Hoggart e E.P.Thompson, os quais elegeram a cultura e a cultura popular como objeto de estudo e de análise acadêmica. A disciplina busca introduzir o aluno de graduação na perspectiva dos Estudos Culturais ressaltando sua origem na Inglaterra, em Birmingham, na segunda metade do século XX e as contribuições mais recentes de autores como Stuart Hall e Terry Eagleton.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I - Introdução aos Estudos Culturais E. P. Thompson, Richard Hoggart e Raymond Williams: uma história material da cultura.

II - O Centro de Estudos Culturais em Birmingham. Stuart Hall: Dominações e Resistências

**REFERÊNCIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. São Paulo. Editora Unesp, 2003.

\_\_\_\_\_. *Depois da Teoria*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*: DP&A Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. *Da Diáspora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginarias: intelectuais, arte e meios de comunicação*. São Paulo: EDUSP, 1997.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HOGGART, Richard. *As Utilizações da Cultura*. Lisboa. Editorial Presença, 1973.

HUNT, Lynn Avery. *A Nova história cultural*. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

SAID, Edward W., *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e Literatura*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979.

WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo. A Renovação do Materialismo. Histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PATRIMÔNIO, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º Período**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA/PRÁTICA**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: (X)**

**OPTATIVA: ( )**

**60**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Conhecer os significados dos termos patrimônio, memória e história; a importância da história na construção/reconstrução e preservação das diferentes memórias constitutivas do social;
- Despertar para a necessidade e a capacidade de detectar e analisar as diferenças entre as necessidades de preservação, restauração e transformação tanto do patrimônio cultural quanto dos bens simbólicos e afetivos presentes em cidades do presente e nos vestígios, fontes e patrimônios, legados pelo passado.

**EMENTA**

As diferentes concepções do termo patrimônio e seus significados. O Patrimônio histórico entendido como prática social e cultural de diversos e múltiplos agentes, constitutivo de diferentes memórias e lugares sociais. Os lugares da memória e a preservação do patrimônio e das memórias objetivas, subjetivas e sociais.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- I – Definição dos termos patrimônio e memória, seus significados, relações e poder político.
- II – Patrimônio histórico, prática social e cultural dos sujeitos.
- III – Patrimônio e memórias: presente e passado.

IV – Os lugares da memória social.

V – Patrimônio, Memória e Política.

VI – O patrimônio histórico, as memórias, a pesquisa e o ensino.

## REFERÊNCIAS

### **Bibliografia Básica**

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Loriatti. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BURITY, Joanildo (org.) *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FONSECA, M. C. L. *O Patrimônio em Processo*. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC/IPHAN, 1997.

GONÇALVES, J. R. S. *A retórica da perda, os discursos do Patrimônio Cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN, 1996.

HALL, Stuart; RESENDE, Adelaine La Guardia; SOVIK, Liv Rebecca. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas/SP: UNICAMP, 2003.

NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez.. 1993.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico. *O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania*. São Paulo: DPH, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

ARANTES, A. A.(Org.) *Produzindo o Passado: Estratégias de construção do Patrimônio Cultural* São Paulo: Brasiliense/CONDEPHAAT, 1984.

ARANTES, Antônio Augusto. *Paisagens Paulistanas: Transformações Do Espaço Público*, Campinas: UNICAMP/São Paulo: IMESP, 2000.

BENJAMIN, W. O Flâneur. In: \_\_. *Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. 5ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 185-236.

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas II: Rua de Mão Única*. 5ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BREFE, A. C. F. Os primórdios do museu: da elaboração conceitual à instituição pública. *Projeto História*, São Paulo, PUC-SP, n. 17, p.281-315, nov. 1998.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. 5º ed. São Paulo: Paz e

Terra, 2006.

FENELON, D. R.; MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R.; KHOURY, Y. A. (orgs.) *Muitas Memórias, Outras Histórias*. São Paulo: Olho d'água, 2004.

FUNARI, P. P. de A. Memória histórica e cultura material. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, no. 25/26, pp. 17-31, set.92/ago. 93.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

KHOURY, Y. A. CEDIC: Entre a preservação do patrimônio documental e o apoio à pesquisa e ao ensino. *Boletim do Arquivo*. São Paulo, v. 5, ns. 1 e 2, p. 41-59, 2003.

MARIANI, A. A memória popular no registro do patrimônio. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília, IPHAN, no. 28, pp. 156-173, 1999.

PRYSTHON, Angela F. (org) *Imagens da cidade: espaços urbanos na comunicação e cultura contemporâneas*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SAMUEL, R. Teatros de memória. *Projeto História*, São Paulo, PUC-SP, n. 14, p.41-81, fev. 1997.

SARLO, B. *Paisagens Imaginárias*. São Paulo: Edusp, 2005.

SARLO, B. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, M. A. da. A cidade e seus patrimônios (Textos, Imagens e Sons). *Projeto História*, São Paulo, PUC-SP, n. 13, p.71-79, jun. 1996

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: URBANIZAÇÃO BRASILEIRA**

**CÓDIGO: GGO056**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO:**

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )**

**45**

**15**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Analisar as transformações recentes do processo de urbanização no Brasil.

**Objetivos Específicos:**

- Analisar os impactos do processo de urbanização na sociedade brasileira e no seu território.
- Entender a dinâmica da estrutura/reestruturação das grandes metrópoles brasileiras.
- Discutir a problemática sócio-espacial nas grandes metrópoles brasileiras.
- Analisar o papel das cidades médias no processo de urbanização brasileira.

**EMENTA**

Tendências recentes do processo de urbanização no Brasil. Estruturação/reestruturação dos grandes espaços metropolitanos. A problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. A dinâmica sócio-espacial dos espaços não-metropolitanos. Desenvolvimento de estudos práticos.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**1. Tendências recentes do processo de urbanização no Brasil.**

- 1.1 - Os diferentes contextos da urbanização brasileira.
- 1.2 - As transformações da urbanização nas últimas décadas.
- 1.3 - A rede urbana brasileira.

## **2. Estruturação/reestruturação das grandes metrópoles.**

2.1 - A formação das regiões metropolitanas no Brasil.

2.2 - A problemática sócio-espacial nas grandes metrópoles.

## **3. A dinâmica sócio-espacial dos espaços não-metropolitanos.**

3.1 - Caracterização das cidades médias brasileiras.

3.2 - As interações sócio-espaciais entre cidades médias e pequenas cidades.

## **4. Desenvolvimento de estudos práticos**

### REFERÊNCIAS

#### **Básica:**

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. Tradução de Silvia Mazza. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Lisboa: Documentos, 1978.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Col. Primeiros Passos.

#### **Complementar:**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

RODRIGUES, Arlete Moises. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Milton. **Espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GEOGRAFIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TÉCNICA DE TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA

CÓDIGO: GGO057

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL  
TEÓRICA:  
30

CH TOTAL  
PRÁTICA:  
30

CH TOTAL:

60

OBRIGATÓRIA: ( )  
OPTATIVA: ( X )

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Propiciar aos acadêmicos aspectos teórico-práticos para a realização de trabalhos de campo em Geografia.

**Objetivos Específicos:**

- Possibilitar habilidades e técnicas de trabalho de campo em geografia.
- Perceber a configuração do espaço geográfico.
- Utilizar equipamentos diversos que auxiliam nos trabalhos de campo de geografia.
- Elaborar roteiros que venham de encontro com as diversas áreas da geografia.

EMENTA

Importância da realização de trabalhos de campo em geografia. Formas de interpretação do espaço geográfico. Técnicas e instrumentos de trabalho de campo em Geografia. Elaboração de relatório de trabalho de campo.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1 - Importância da realização de trabalhos de campo em geografia.
- 2 - Formas de interpretação do espaço geográfico.
- 3 - Técnicas e instrumentos de trabalho de campo em Geografia.

4 - Elaboração de relatório de trabalho de campo.

## REFERÊNCIA

### Básica

ALMEIDA, R. **Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola.** 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, R. **Cartográfica na escola.** 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CARTAS TOPOGRÁFICAS EM DIVERSAS ESCALAS.

JOLY, F. **A cartografia.** 10ª Ed. Campinas: Papirus, 2007

FITZ, P. R. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de Texto, 2008.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 1991.

### Complementar

FREIRE, Paulo, **Educação e atualidade Brasileira.** 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo, **A Educação na cidade.** 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler.** 49ª. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VLACH, Vânia Rubia Faria. **Geografia em Debate.** Belo Horizonte: Lê, 1990.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/ FACIP**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Língua Brasileira de Sinais

**CÓDIGO:** GPD068

**UNIDADE ACADÊMICA:** FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** 10º período

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**  
30h/a

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**  
30h/a

**CH TOTAL:**  
60h/a

**OBRIGATÓRIA:** ( X )  
**OPTATIVA:** ( )

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**OBJETIVOS**

- Identificar o aluno surdo observando as características que apresenta;
- Discutir sobre a história da educação dos surdos, no Brasil;
- Demonstrar conhecimentos sobre a metodologia do ensino para o surdo;
- Comunicar-se com o surdo;
- Identificar os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais, como a fonologia, a morfologia e a sintaxe;
- Discutir o papel social da educação inclusiva.
- Articular o conteúdo à temática do Ciclo: tempos e espaços dialógicos em construção.

**EMENTA**

Abordagem sobre a surdez. História da Educação do surdo no Brasil. Metodologia do ensino para o surdo. A comunicação do surdo. Instrumentos de comunicação não verbal. A organização da comunidade surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**Unidade I – O que é a surdez?**

- Definições da surdez;
- Causas e prevenções para a surdez
- Conseqüências educacionais e de desenvolvimento;

- Apoios, estimulação, atendimento especializado.

**Unidade II - História da Educação do surdo no Brasil:**

- A primeira escola para surdos;
- Modalidades de atendimento ao surdo;
- Inclusão e exclusão.

**Unidade III – A comunicação do surdo:**

- Como o surdo se comunica
- Como o surdo aprende? Estratégias e recursos.
- Apoio e orientações à família
- Importância da estimulação precoce.

**Unidade IV – A comunidade surda:**

- Organização em grupos para evitar a exclusão e a exploração da pessoa surda;
- Associações e ONGs;
- Grupos de apoio;
- Subsídios.

**Unidade V – A língua brasileira de sinais (LIBRAS)**

- A comunicação através de sinais
- Aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe para comunicação com a pessoa surda;
- Possibilidade do uso de LIBRAS em contextos reais de comunicação.

**REFERÊNCIAS**

**Básica:**

CARMO, Apolônio Abadio do. *Escola não seriada e inclusão escolar: pedagogia da unidade na diversidade*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

**Complementar:**

CUNHA, Maria Isabel. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 2003.

ENGUITA, Mariano F. *Educar em Tempos Incertos*. São Paulo, Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 31. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. (org.) *Saberes pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. *Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)